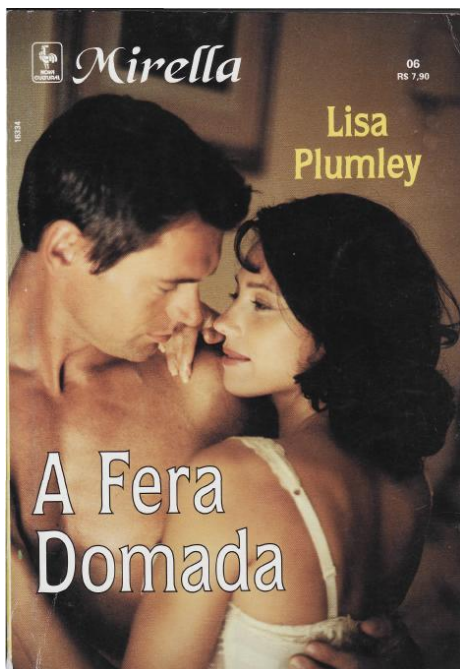


A Fera Domada

Making Over Mike

Lisa Plumley



Não seria fácil domar aquele homem!

Depois de divulgar na televisão sua nova empresa de consultoria pessoal, Amanda Connor sabe que tem de fazer jus à propaganda e enfrentar o desafio de transformar um cidadão comum num homem moderno. Mas Mike não é o tipo de "matéria-prima" que Amanda idealizou, e a tarefa promete ser bem mais complicada do que ela espera! Numa cidade abarrotada de excelentes restaurantes e mulheres melhores ainda, o mago da culinária e feliz solteirão Mike Cavaco viveu seus dias de glória... até agora.

Encontrando-se ao mesmo tempo sem emprego e sem namorada, vê-se forçado a abrir mão de sua confortável roupa de ginástica e dos canais pagos de esportes na tevê para passar vinte e quatro horas por dia com uma mulher que tem um visual deslumbrante, mas que se mostra complicada em todos os outros aspectos! Para Mike, é um jogo enfadonho. Para Amanda, um jogo que ela não quer perder. Quem sairá vencedor?

Digitalização: Marina Campos
Revisão e Formatação: Cynthia





Capítulo I

Se havia um dia que exigia uma bela roupa, própria para se receber uma promoção, pensava Amanda Connor, esse dia era segunda-feira. E, em especial, aquela segunda-feira. O problema era que ela não tinha essa roupa. E, ao que parecia, não a teria tão cedo...

— Melanie, se está aí, por favor, atenda! — pediu ela, segurando o telefone celular entre o ouvido e o ombro, enquanto fazia a curva na rua abarrotada de carros.

Estava presa no trânsito terrível de uma típica manhã em Phoenix. Faltava pouco para à nove horas e as ruas mais pareciam imensos estacionamentos estreitos do que vias para o fluxo de veículos.

A sua frente, estava um furgão em cujo vidro traseiro o sol refletia, obrigando Amanda a semicerrar os olhos. Procurou os óculos no console do carro, ainda ouvindo o som característico da secretária eletrônica de sua amiga.

— Ao ouvir o sinal, deixe sua mensagem...

— Ah, vamos, Mel! Atenda! Você tem que estar em casa!

— Alô — disse, por fim, a voz sonolenta de Melanie, do outro lado da linha.

— Ah, graças a Deus! Olhe, preciso de uma roupa. Uma roupa incrível, para ganhar uma promoção! Eu ia passar por aí ontem à noite, mas houve um problema com um de meus clientes, algo que não entendi muito bem, e não tive tempo para...

— Espere, espere! — Melanie interrompeu. — Dê-me um segundo, sim?

Houve um ruído, provavelmente era Melanie "encorajando" um de seus preguiçosos gatos a pular da cama para o chão e, logo em seguida, o som estridente da estação de rádio preferida de Melanie, que só tocava rock.

— O que houve, afinal?

— Preciso da roupa. A da promoção!

— Promoção? Mas... para quê? Você é a dona da firma, queridinha. Se quer uma promoção, promova a si mesma e pronto!

Claro... Ela poderia estalar os dedos e mandar sua recém-inaugurada empresa, chamada Aspirações Ltda., direto para o topo da lista das companhias mais bem-sucedidas de Phoenix e depois aposentar-se dentro de seis anos, aos trinta e cinco... Como se isso fosse possível... Ainda mais sem a ajuda da roupa que tanto queria!

— Sim, eu poderia me auto promover, mas o dinheiro não consegue comprar o tipo de publicidade que poderei ter se tudo der certo hoje. O sorteio, lembra-se?

Melanie pareceu, finalmente, acordar.

— Oh, Deus! Desculpe! Eu me esqueci completamente!

— Tudo bem. Mas marquei uma hora com os executivos do canal Seis e... — Amanda freou de repente, evitando bater num alucinado motorista que avançava pela direita, consultou seu relógio, e completou: — ...e tenho apenas quarenta e quatro minutos, ou quase. E eu me sentiria bem melhor se a roupa estivesse aqui, comigo, sabe?

— Mas hoje é, de fato, "o dia"? O dia do sorteio da "Especialista em Vida"?! Não acredito que eu tenha me esquecido!

Amanda estava angustiada demais para deixar de sentir por seu negócio... estava em risco de quebra total. Se nem mesmo sua melhor amiga tinha se lembrado da propaganda, como alguém mais iria se lembrar?

Ela ajeitou melhor o fone ao ouvido, tentando aliviar o nó de tensão que se formava em seu ombro. Seu estômago estava apertado, na ansiedade daquela aventura inusitada. Era isso ou uma má digestão que começava por ter comido tão rápido antes de sair de casa... Só em pensar sentia náuseas.

— É, hoje é o dia — disse, por fim. E eu preciso desesperada-mente da roupa, Melanie! Não estou muito longe de sua casa agora e posso chegar aí em...

— Desculpe, Amanda, mas não posso emprestar-lhe a roupa — Melanie interrompeu de novo.

— Não pode? Mas por que não?! Posso emprestar-lhe aquela mini-saia verde, se quiser, em troca! — Amanda baixou os olhos sobre a calça e camisa totalmente pretas que usava e que tinham sido a coisa mais prática que conseguira vestir antes de sair de casa correndo. Precisava de algo melhor para seu único encontro com a imprensa na divulgação de seu negócio!

— O problema é que essa roupa não está comigo, Amanda — Melanie explicou. — Emprestei-a a Gemma. Sabe, ela tinha um jantar com o patrão de Tom na semana passada. Pensamos em tudo que poderia ajudar o pobre Tom e...

— Está bem, está bem! — Amanda também acreditava nos poderes secretos que aquele belíssimo conjunto possuía. Tinha-o comprado com as duas amigas, cada uma empenhando boa parte do salário em algo tão absurdamente caro, e as três dividiam a peça quando tinham mais necessidade. — Espero que tenha sido bom para Tom...

Ela pensava no caminho que teria de fazer. Se entrasse na auto-estrada sem encontrar muito congestionamento por lá, poderia chegar à casa de Gemma, pegar a roupa e ainda chegar ao canal Seis a tempo para sua reunião às dez horas com os executivos.

— Na verdade, Tom conseguiu um aumento, uma promoção e até algumas opções para comprar ações da firma! — Melanie continuava a falar, agora mais animada. — Portanto, os poderes daquela roupa continuam intactos!

Amanda teve de rir ao ouvir tal coisa. Pelo menos a dieta que enfrentara para entrar naquela roupa valera a pena! Seus poderes ainda funcionavam.

— Está bem, vou até a casa de Gemma, então — conformou-se. — Encontre-me esta noite na Boondoggle, certo? Estou gelada...

— Fique calma. Não vai ser tão terrível assim. O sorteio da "Especialista em Vida" é uma idéia brilhante! Além do mais, a roupa jamais falhou com nenhuma de nós, não é verdade?

Amanda pensou no empréstimo que fizera para seu negócio, nas excelentes assistentes que contratara, no escritório recém-reformado e na belíssima roupa que estava prestes a pegar com a outra amiga e sorriu.

— É, é verdade — concordou.—E, a menos que Gemma tenha se esquecido de mandá-la para a lavanderia ou as gêmeas a tenham pegado para brincar de casinha ou coisa parecida, nossa roupa querida não vai falhar comigo hoje. Pelo menos, é o que espero.

— É assim que se fala, garota! Nos vemos à noite, então. Boa sorte!

— Às sete, não se esqueça!

Amanda desligou e largou o aparelho sobre o assento ao lado. Ele rolou por entre sua bolsa, a pasta com tudo que se referia ao sorteio, a maçã que seria seu lanche e o boné que não se esquecera de trazer para saudar seu mais novo cliente, o vencedor do sorteio que ela mesma criara!

Tudo daria certo, reafirmou para si mesma. Tinha capacidade, recursos e estava determinada a vencer. Essas qualidades todas a tinham trazido bem longe até o momento e iram levá-la, bem como à Aspirações Ltda., mais longe ainda.

— Mas olhe para você! Desde quando se tornou esse trapo?! Mal o reconheci!

Tal afirmação, dita em tom estridente, que Mike Cavaco conhecia muito bem, soou terrível janela adentro de seu táxi e penetrou seu cérebro sem dó nem piedade. E a tal voz prosseguia, aguda:

— Desde quando você passou a dormir nas ruas desse jeito?! Pelo amor de Deus, Mike!

Com uma respiração profunda e enfadada, ele ergueu a aba do boné e olhou para ver o rosto de Myrna Winchester, sua idosa vizinha, negando de leve com a cabeça, num gesto de desaprovação. Atrás dela, e brilhando como no dia em que saíra da linha de produção, estava seu Mustang 1967 azul-turquesa, conversível, completo, com dois enormes dados de pelúcia pendurados no espelho retrovisor.

— Não estou dormindo nas ruas — ele rebateu, tentando, em vão, sorrir. — Estou dormindo dentro do carro. — E bocejou e espreguiçou-se, como para provar o que dizia, mostrando-se um homem recém-saído da cama, ainda grogue com o efeito de muitas cervejas bebidas na noite anterior e tempo livre demais em suas mãos.

— Pelo menos, não está dirigindo nessas condições! — condenou Myrna, de cara feia.

— Não. Estou estacionado.

— É, posso ver. Mike, Mike, Mike... O que está acontecendo com você? Não é, nem mesmo, um taxista de sucesso!

Ela parecia triste por perceber tal fato e a decepção em seu olhar atingiu-o mais do que Mike poderia desejar. Era isso ou a cerveja e salgadinhos que comera no café da manhã que estavam caindo mal em seu início de dia...

— Já fez alguma corrida hoje? — ela quis saber. Mas sua carranca demonstrava que já sabia a resposta. E, parecendo arrasada pela falta de fé que agora tinha no vizinho de tantos anos, tornou a negar com a cabeça.

Mike até queria sentir-se indignado diante da situação, mas não conseguia. Tudo que lhe passava pela mente era o que vinha lhe acontecendo desde abril. Precisamente, desde o dia primeiro de abril, dia da mentira.

Cocou a barba de três semanas e protestou:

— Puxa, Myrna, pare de me condenar, está bem? Estou apenas tentando quebrar um galho com este táxi. Não é um emprego permanente, você sabe.

— Sorte sua, se não é. — Ela respirou fundo, indignada, mudando a sacola de compras de braço. E olhou para os papéis de currículo que ele tentava esconder no banco de trás. A bagunça dentro do veículo não era suficiente para evitar que Myrna os visse. E, de repente, alguma coisa na expressão dela, um pouco de ternura, talvez, o deixou alerta. Mas já era tarde...

— Vamos, abra a porta, filho — disse Myrna, condescendente. — Vou pegar seu táxi hoje.

Mike ergueu as sobrancelhas. Fez um gesto vago em direção ao carro dela e argumentou:

— Você tem um carro muito bom logo ali.

— É, mas estou com vontade de tomar seu táxi e você tem que me aceitar aí dentro. Agora, use esses seus músculos todos para um bom fim, antes que eu quebre minhas unhas para abrir essa porta.

— Como quiser. — Ele saiu do carro e abriu a porta de trás para ela.

Mais uma vez Myrna olhou-o atentamente e Mike percebeu que ela vira o pequeno rasgo na parte traseira de seu velho jeans. E ela devia também ter visto a pequena mancha de mostarda na manga de sua camisa antiga... Fosse como fosse, para certas pessoas, avaliou, nada nunca era satisfatório...

Voltando a sentar-se atrás do volante, Mike olhou pelo retrovisor, tocando de leve no boné.

— Para onde vamos, dona?

Um breve e disfarçado sorriso esticou os lábios da velha senhora. E isso deixou ainda mais claro para Mike o quanto ela se importava com sua atual situação. Mesmo porque, na hora e meia que se seguiu, Myrna arranjou boas desculpas para ficar rodando com ele pela cidade, parando aqui e ali para umas comprinhas e um passeio ao lago, para alimentar os patos... E, o tempo todo, ela exigia que o taxímetro ficasse rodando...

Era bom saber que alguém se importava com ele e queria ajudá-lo. E Mike até se emocionou ao pensar a respeito. Ainda mais porque parecia ainda estar vivendo uma brincadeira de mau gosto criada naquele primeiro de abril.

Agradecido, ele deixou Myrna em casa pouco antes do almoço. Se ela fosse a dona de um restaurante e precisasse empregar meia dúzia dos melhores cozinheiros e auxiliares antigos de Phoenix, tudo teria sido perfeito... Mas a realidade era imperfeita, como era de se esperar em qualquer segunda-feira comum...

E essa terrível sensação de segunda-feira continuou, com breves intervalos, nos quais alguns amigos especiais chamaram a companhia de táxi pedindo uma corrida com "aquele sujeito especial, gentil, educado, do carro vinte e dois". O último desses amigos estava no táxi agora, fazendo uma corrida de apenas quatro quarteirões entre o shopping center e a barbearia mais próxima.

— Este não é um mau emprego, sabia, Mike? — dizia Rico, um rapaz de dezenove anos que Mike conhecia já há algum tempo, enquanto chacoalhava no banco de trás do carro. — Sacoleja um pouco, este seu táxi, mas é interessante...

Rico também estava num emprego temporário, fora demitido havia pouco. E seu atual emprego era numa lanchonete de quinta categoria, onde o chão estava sempre gorduroso, os lanches eram, na maioria, malfeitos, e o cheiro de fritura enchia o ar o tempo todo.

— Vamos encontrar algo bem melhor, você e eu. Pode apostar — Mike tentou consolar o jovem, sabendo que devia retribuir a gentileza.

— Tem algo em vista, Mike? Eu sabia que ia conseguir algo. Até...

— Não, não tenho nada ainda. Acho que ainda vai demorar um pouquinho, mas tudo vai se arranjar, acredite. Para nós dois, eu repito.

O rapaz apenas assentiu e sua expressão, aborrecida, dizia a Mike que a situação era difícil demais para ele. Mas, o que fazer? Também ele passava por momentos terríveis tendo de suportar um emprego bem inferior ao que tinha antes. E tinha de lidar com todas as conseqüências disso, como lidara com o descaso da loira sueca com quem começara a sair em março e que logo o abandonara quando soubera que estava desempregado. Fosse como fosse, não havia muito mais o que fazer a respeito. Era difícil encontrar algo melhor e isso era um fato duro de se enfrentar.

Depois de deixar Rico na barbearia, a sensação de fracasso que começara a invadi-lo naquela manhã se aprofundou. Decidiu limpar o carro, passar o aspirador de pó, encerá-lo. Talvez, assim, outras pessoas além de seus conhecidos quisessem fazer uma corrida naquela lata velha. E enquanto passava o aspirador no banco traseiro, Mike encontrou bilhetes de loteria. Dezesseis, ao todo. Diferentes. E não soube definir do que poderia se tratar.

No escritório do canal Seis, sentada numa confortável poltrona, Amanda recebeu sua terceira má notícia naquela segunda-feira. A primeira tinha sido quando, naquela manhã, notara que tinha se esquecido de pegar a tão importante roupa na casa de Melanie. A segunda fora quando notara, no banheiro da casa de Gemma, que sua dieta não fora suficiente para que a bela roupa caísse como uma luva em suas formas ainda um tanto cheias. E a terceira notícia acabara de chegar, trazida pelo produtor da emissora de tevê, Evan Krantz, e fora pior que as outras duas.

— O que quer dizer exatamente com "não temos um ganhador da loteria"? — Amanda perguntou, encarando-o.

— Quero dizer exatamente isso: que não temos um vencedor. Ele olhava com atenção demasiada para o celular que trazia na mão, o que a fez pensar que estivesse jogando alguma coisa na pequena máquina. Ou talvez estivesse jogando com ela mesma, o que seria bem pior, analisou. Estaria diante de algum tipo de teste da emissora?, perguntou-se. Porque, se fosse isso, não estava gostando nem um pouco da situação.

— Ninguém se apresentou com o bilhete sorteado? E isso? — insistiu.

— Exato. — Evan não deixava de olhar para a tela do celular.

— Mas... isso é impossível!

— Também achei, mas, aparentemente, não é.

— Mas distribuímos milhares de bilhetes! O sorteio foi mencionado no jornal das oito todas as noites neste mês! Há pessoas loucas para ganhar!

— Parece que nem tanto...

Amanda estava pasma. Todo seu trabalho dera em nada?! Toda a publicidade fora em vão?! Devia haver alguma coisa a ser feita! Mas... o quê?

Na porta do escritório apareceu a cabeça de um homem de óculos que Amanda reconheceu como sendo um dos câmeras que estava designado para tomar sua imagem quando o vencedor fosse anunciado.

— Estamos prontos, Evan — disse ele apenas.

— Ótimo — respondeu o produtor, ainda sem deixar de olhar para seu celular, o que já estava irritando Amanda. — Talvez ainda demoremos alguns minutos aqui.

Mais alguns minutos... Amanda avaliou. Talvez ele estivesse mostrando que esse era o tempo de que precisava para acabar com o contrato que a emissora tinha com ela. E todos os seus planos iriam por água abaixo... Acompanhar uma pessoa, sendo uma espécie de treinadora de vida para ela, era um conceito totalmente novo, tinha certeza. E Amanda acreditava muito no valor desse conceito; não desistiria dele sem lutar.

Com certo desespero, terminou o café que ainda restava em sua xícara e que já estava frio, e passou os olhos ao redor, tentando encontrar alguma inspiração. Mas tudo o que via só a fazia entender, mais uma vez, que estava numa emissora de sucesso, muito popular e com grande poder de influência junto ao público. Uma emissora que poderia render-lhe centenas, milhares de clientes em potencial para seu projeto de ser uma "especialista em vida", alguém capaz de ajudar outra pessoa a se sair bem na vida.

— Sinto se não deu certo — disse Evan, por fim, olhando-a como se percebesse agora que ela estava ainda em seu escritório. — Mas não se preocupe, ouviu? Posso usar o tempo do programa para qualquer outro tipo de assunto, qualquer notícia. Sempre estamos prontos para tudo, você sabe...

Não, ela não sabia. Então, ele tinha um plano B?

— Não, Evan! — Ela sorria, tentando parecer calma e envolvente. — Ainda acho que podemos fazer tudo dar certo. O vencedor deve estar em algum lugar lá fora. Temos apenas que...

Evan negou com a cabeça e interrompeu-a:

— Temos tudo preparado para hoje. E estamos até atrasados para a gravação. Tempo é dinheiro, você sabe.

— Eu sei, sim, mas publicidade vale mais! Até mesmo para uma emissora tão popular quanto esta. Talvez até possamos fazer o interesse do público aumentar...

— Mesmo? Como? Sou todo ouvidos. Com mais coragem para lutar, ela se animou:

— Pense bem, Evan. Uma busca! Uma dúvida que intrigue o público! "Quem é o vencedor misterioso do sorteio da Especialista em Vida?" Posso até ver os anúncios, em *outdoors*, em comerciais, em ônibus, sinais eletrônicos!

— Táxis... — Evan acrescentou, parecendo aceitar a idéia.

— Isso! Táxis também! Pode dar certo!

— Sim, mas assim que o vencedor aparecesse, o interesse do público acabaria.

Evan deixara o celular de lado e Amanda sentia-se, definitivamente, encorajada a prosseguir:

— Bem... não há nada que interesse tanto ao público quanto uma história de alguém que sofre uma transformação radical... E agora, com essa onda de programas que mostram a vida real das pessoas... temos tudo nas mãos, não vê? Podemos usar o

sorteio a nosso favor durante muito tempo!

— É, você pode ter razão, sim...

— Eu sei que tenho. Olhe, Evan, com os planos que tenho para o "Especialista em Vida", posso transformar qualquer pessoa em alguém bem-sucedido em apenas trinta dias!

— Qualquer pessoa?

— Pode apostar. — Ela mostrava mais certeza do que tinha de fato.

— Mesmo que fosse alguém... assim? — Evan apontou para fora, através da enorme janela do escritório.

Amanda voltou-se na poltrona. Lá fora, um homem estava em pé ao lado de um táxi antigo, mas muito limpo, brilhante e carregava papéis embaixo do braço, olhando para o que deveria ser a placa da emissora, diante do prédio. Mesmo de onde estava, Amanda podia ver que seu boné velho, sua camisa manchada com alvejante e a calça jeans muito lavada e tênis ainda mais antigos, eram material mais do que suficiente para mostrar que ele não era o que se poderia chamar de bem-sucedido. Também contribuíam para isso sua barba por fazer, seus cabelos sem corte, e a expressão tensa em seu rosto. Qualquer observador menos avisado pararia por aí, mas Amanda tinha experiência para saber que aquele leve curvar de ombros podiam indicar depressão, falta de entusiasmo. E que aquele modo de olhar e de manter o queixo firme, eram indicadores básicos de alguém que ficaria furioso se qualquer dos outros aspectos fosse mencionado... Um lutador... sim, ali estava um lutador, alguém que poderia querer ser transformado.

— Certamente! — exclamou, ainda mais animada. Estava desesperada e afirmaria qualquer coisa, na verdade. Precisava fazer alguma coisa antes que ela própria e as três assistentes que contratara se vissem irremediavelmente no olho da rua, sem firma alguma, sem futuro!

— Não, não — disse Evan, meneando a cabeça. — Não podemos pegar qualquer um das ruas. Se ainda há esperança de fazer com que o sorteio da Especialista em Vida continue um programa regular nesta emissora, o vencedor deve ser verdadeiro.

Amanda nem pensara que ele aceitasse pegar um João-Ninguém qualquer para seu programa, fora até por isso que aceitara mudar a vida de "qualquer" pessoa. Além do mais, o motorista do táxi já nem estava à vista. O que pretendia era que o vencedor do sorteio fosse alguém agradável, semi-profissional, com nível escolar superior que estivesse num momento passageiro de frustração profissional ou pessoal. Mas alguém com potencial para mudar. Alguém que quisesse crescer, ser transformado para muito melhor. Se pudesse ser uma pessoa com aspecto agradável, que atraísse a atenção do público, melhor ainda. Isso traria muitos outros clientes, faria de seu negócio um sucesso e a emissora ficaria feliz e grata pela audiência... a última coisa de que precisava era um taxista rude que mais parecia pronto a esmurrar as câmeras que o estivessem focalizando.

— Bem, acho que vou conversar com a agência que preparou a propaganda, então — disse a Evan, tentando remediar a situação com elegância e sair dali antes que ele mudasse de idéia. — Vamos ver o que podemos preparar para aquelas faixas de que eu tinha lhe falado. Eu poderia aparecer em uma tomada do jornal esta noite, se você quiser, para começar a campanha do "quem é o misterioso vencedor do sorteio?"

— Está certo, então. Eu...

Mas Evan teve de interromper o que estava falando, devido aos ruídos que vinham da sala contígua, que servia de recepção para seu escritório. Parecia haver um burburinho estranho lá fora e Evan sorriu:

— Parece que nem vai ser necessário, Amanda.

Ela só entendeu quando a secretária de Evan entrou e anunciou, em voz estridente:

— Sr. Krantz! O vencedor apareceu!!

Capítulo II

Mike achou que seus ouvidos nunca mais seriam os mesmos depois de ouvir os gritos daquela mulher. Uma araponga não seria tão estridente. Tornou a mostrar a ela os bilhetes que lhe apresentara antes, tentando explicar, mesmo diante dos gritos de surpresa dela:

— A senhorita não está entendendo... Quero apenas devolver estes bilhetes. Alguém os esqueceu em meu táxi. E como eles têm o nome desta emissora e também o endereço, imaginei que...

— Com certeza, senhor! E acaba de ganhar o sorteio! Ele leu o nome na plaqueta sobre a escrivania da mulher e continuou tentando:

— Olhe... Jennifer, eu...

— Jenny. Chame-me de Jenny! Quero que o vencedor de nosso primeiro sorteio da Especialista em Vida me chame apenas de Jenny!

— Está bem, Jenny. Olhe, não ganhei esse... esse tal sorteio. Nem entrei nele. Não tenho seguido as notícias ultimamente, sabe? Portanto, sinto muito, mas nem sei do que está falando.

— Mas é claro que não! — Ela sorria, solícita demais. — Não precisa se sentir embaraçado, viu? Muitas pessoas querem mudar suas vidas e não se deve ter vergonha disso.

— Não estou embaraçado e muito menos envergonhado. Quero apenas devolver estes bilhetes e ir embora.

Quando encontrara os tais bilhetes no banco de trás do táxi, Mike quisera apenas devolvê-los porque imaginara que seria a coisa certa a fazer. No entanto, mais uma vez arrependia-se de bancar o bom samaritano. Afinal, já tinha problemas demais nas mãos.

— Eu também fiquei com alguns desses bilhetes, sabe? — Jenny confessou, continuando a sorrir. — Afinal, não se pode ganhar sem concorrer, não é mesmo?

Uma certa movimentação nos escritórios além da recepção chamou a atenção de Mike. Era como se houvesse pessoas correndo ali... Como se arrastassem equipamento pesado... mas, deixando de lado suas impressões, voltou-se para Jenny e colocou os dezesseis bilhetes sobre a mesa, sorrindo, paciente, e confirmando:

— Aqui estão eles. Dezesseis bilhetes não reclamados. Não são meus, mas de outra pessoa, que não consigo imaginar quem possa ser.

— Mas o bilhete vencedor! Está...

— Não são meus, moça! — ele já se impacientava.

— Mas eles estavam em sua mão! Foi você quem os trouxe!

— É. E também sou eu quem está saindo daqui agora mesmo! Obrigado pela atenção, Jenny. Tenha um bom dia.

Mike voltou-se, deixando a recepção da emissora.

— Você também! — Jenny gritou ainda, fazendo-o franzir a testa diante da agudeza de sua voz. Mas, quando Mike tocou a maçaneta da porta de vidro, na intenção de sair, foi como se o inferno de repente se abrisse a sua frente.

Luzes terrivelmente fortes o cegaram; sua pele tornou-se quente de repente, sua cabeça começou a latejar, doendo diante do impacto de dezenas de vozes falando ao mesmo tempo ao seu redor e aqueles *flashes* fotográficos todos. Devia estar em meio a um pesadelo. Só podia ser. Levou a mão diante dos olhos, tentando protegê-los e ouviu alguém gritar:

— Olhem! Ele nem acredita que é o vencedor! Não é lindo?! Era a voz de Jenny, Mike

tinha certeza. Nenhuma voz poderia

ser tão insuportável. Ele piscou e a viu, junto do resto do pessoal da emissora que, se não estava enganado, acabava de arrastá-lo de volta para dentro do prédio.

Não tinha muita certeza do que estava acontecendo, tamanho era o tumulto. Tudo o que queria, porém, era estar em seu táxi, ouvindo um jogo de futebol e comendo seus salgadinhos preferidos. Mas estava no meio de um rodaminho causado pela mídia. Para um João-ninguém como Mike, era uma experiência sem precedentes e absolutamente desconfortável.

Um microfone foi praticamente jogado diante de seu maxilar.

— Como se sente por ter ganhado o sorteio? — alguém lhe perguntou. Uma raiva, como pôde constatar, ao olhar para quem segurava o microfone. — Está ansioso?

— Chocado — ele respondeu, sisudo, empurrando o microfone com gentileza e determinação ao mesmo tempo.

Mas a coisa parecia ter vida própria, porque voltou de imediato para junto de seus lábios, acompanhado da voz da raiva insistente:

— O que acha que sua família vai dizer quando souber desta sensacional notícia?

Sua família... Mike teve uma rápida visão de seus pais, seus dois irmãos e três irmãs, todos sentados diante da tela da televisão, que fora um presente surpresa de sua mãe para seu pai no aniversário de quarenta anos de casamento de ambos. E a impressão que aquela notícia causaria em sua pacata família era de arrepiar...

— Olhe — disse, tentando parecer tão sério quanto seu pai, quando proibia a ele e a seus irmãos de jogarem a bola de beisebol dentro de casa: — Pegaram o sujeito errado.

E esperava que isso solucionasse o engano. Mas era ele quem estava enganado.

— Aqui está o bilhete premiado que ele trouxe! — esganiçou-se Jenny. E segurava o bilhete na mão de unhas longuíssimas.

Houve novo caos causado pelos repórteres, ou fosse lá o que fossem, imaginou Mike, atordoado.

— Esse bilhete não é meu! — insistiu, mas o clamor ao seu redor não diminuiu.

Notou que uma mulher de cabelos castanhos, na altura dos ombros, caminhava, determinada, em sua direção. Ela trazia uma pasta de plástico em uma das mãos e tinha um boné com um emblema da emissora na cabeça. Como achou que ela devesse ser a diretora ou algo parecido ali, voltou-se para falar-lhe:

— Esse bilhete não é meu. Eu apenas o encontrei no banco de trás de meu táxi. — E apontou para a porta de vidro, de onde se podia ver o carro. — Só vim até aqui para devolvê-lo porque achei que poderia ser importante para alguém.

Ela olhou para o táxi e depois tornou a encarar Mike. E pareceu aborrecida ao balbuciar:

— Oh, não... O taxista... Mike franziu a testa.

— Olhe, moça, dirigir um táxi pode não ser muito glamoroso, mas é...

— Não, não! Desculpe-me! — ela se apressou em dizer: — O senhor tem razão. — E ela se aproximou tanto que Mike pôde sentir o cheiro de café misturado ao seu perfume suave. Sentiu-a bater de leve em seu braço enquanto dizia: — Você vai se sair muito bem, não se preocupe.

Mas Mike pôde ouvir o sussurro dela, logo em seguida:

— Oh, meu Deus...

Mais uma vez próxima, ela fez com seus corpos formassem uma espécie de concha protetora contra o burburinho que estava ao redor. Na presença dela, Mike sentia-se mais calmo, mesmo sem entender por quê. E tal sensação aumentou quando ela folheou os papéis que trazia na pasta, cuidando de sua bizarra situação.

— Preparei uma declaração para você — disse ela. — Apenas leia, sorria para as câmeras e poderemos sair daqui.

— Juntos? — Mike brincava. — Mas que maravilha!

Mas a atitude dela tomou-se gelada.

— Leia — ordenou, séria.

Ele aceitou o papel que lhe era imposto. Pigarreou, fazendo o possível para ignorar o silêncio repentino que se fez, na ansiedade de todos que o observavam. Então leu:

— Eu não podia ficar mais emocionado por ter ganhado o sorteio da Especialista em Vida.

Ao lado dele, a mulher que lhe entregara o papel dizia as mesmas palavras, mas sem som algum. Mike prosseguiu:

—Agradeço ao canal Seis...—Erguendo os olhos, Mike deu-se conta de que a declaração que estava fazendo provavelmente estaria no noticiário das oito, quisesse ele ou não — ...por esta oportunidade de me transformar era...

Ele parou, sorriu sarcástico, leu a seqüência apenas com os olhos e comentou:

— Deve estar brincando comigo...

Não havia como aquele pequeno discurso tirá-lo da situação absurda que estava vivendo. Não quando mencionava seus objetivos na vida; objetivos que envolviam crescimento, sucesso, equilíbrio emocional, mais um punhado de coisas que jamais poderiam soar como algo natural em sua boca.

— Desculpe, mas não posso dizer isto — disse à mulher e devolveu-lhe o papel. — Vou sair daqui agora mesmo!

Mas o choque que se estampou no azul intenso dos olhos dela quase o fez desistir naquele instante. Quase. Nem mesmo uma garota bonita como aquela poderia detê-lo. Nem mesmo se ela só estivesse usando aquele boné, o apito que trazia pendurado no pescoço, como uma treinadora, e os sapatos de salto alto que a deixavam extremamente sensual.

No entanto, essa imagem, projetada em sua mente por uma libido aguçada, o fez tremer por dentro. Vacilou. Mas, como tinha princípios, disse a todos que o rodeavam:

— Sinto muito, pessoal — E forçou sua passagem entre aquela gente. — Foi um engano. Tenho certeza de que a Srta... Srta...

— Connor! — ela ofereceu.

— A sita. Connor poderá explicar tudo.

Todos se voltaram para ela. Amanda vacilou, diante das luzes fortes e tentou sorrir. E Mike experimentou uma certa simpatia por ela naquele momento, lembrando-se logo, porém, da armadilha que ela lhe preparara com aquele discurso tolo.

— Boa sorte — disse a ela, apenas com os lábios, e partiu em direção à porta.

Por trás dele, uma voz de homem gritou, em tom autoritário:

— Amanda, se ele escapar, nosso negócio estará desfeito! Mike meneou a cabeça. Fosse quem fosse Amanda, tinha pena

dela. Mas quem poderia dizer que uma emissora de televisão fosse tamanho inferno, afinal? Não era culpa dela se Mike não era o verdadeiro vencedor do tal sorteio.

Naquele momento, a atenção dos repórteres parecia estar toda na mulher com quem o tal sujeito da televisão estava falando. Mike olhou para trás, vendo que ela parecia ter recobrado a compostura e estava tentando dar algum tipo de entrevista. Falava diretamente para as câmeras, parecendo controlada, e seus cabelos claros brilhavam à luz dos holofotes que incidiam sobre ela. Era uma mulher elegante, bem-vestida, bonita, ele reparava. Certamente, uma pessoa assim não deveria estar entendendo como ele se recusava a mergulhar de cabeça naquele mundo também.

Mike podia ouvir-lhe a voz enquanto falava com a imprensa. E ele continuava saindo dali, sabendo que a última coisa que poderia querer no momento era publicidade. Sua vida já estava com uma maré de azar bastante grande.

Não queria que sua família soubesse sobre o que tinha acontecido, não queria ter

ainda mais amigos sentindo pena de sua situação, chamando seu táxi apenas para ajudá-lo a ganhar uns trocos, e olhando-o com aquela cara de cachorro arrependido do banco de trás do carro. Não queria aparecer na televisão e muito menos discutir sua vida em público. Também não iria discutir seus objetivos pessoais, se é que, naquele momento, podia ter algum...

Quando entrou em seu táxi, ligou logo a luz do sinal em cima do veículo, mostrando que estava livre, tendo ainda os ouvidos zunindo com a terrível experiência que acabara de vivenciar. Nunca mais bancaria o bom samaritano, jurou a si mesmo. Fosse quem fosse que tivesse deixado aqueles bilhetes no banco de trás de seu carro, queria apenas esquecer o que houvera. Além do mais, o verdadeiro vencedor deveria apresentar-se ao canal Seis para reclamar seu prêmio, que Mike nem quisera saber ao certo do que se tratava. Ultimamente, desde o dia primeiro de abril, ele estava tão dedicado a encontrar um novo e bom emprego, que nem assistira mais ao noticiário da tevê, nem olhara as seções dos jornais que tivessem algo diferente de ofertas de empregos.

Uma batida no vidro do lado do passageiro chamou-lhe a atenção. Lá estava novamente a mulher que lhe falara dentro da emissora, sorrindo. E acenou-lhe de leve também, talvez percebendo a surpresa desagradável que se estampava no rosto de Mike.

Mas ele enfiou a chave no contato, disposto a sair dali o quanto antes. Ela tornou a bater no vidro, dizendo:

— Olhe, você pode voltar lá para dentro, os repórteres já foram embora!

Mike encarou-a. Não queria ser rude, mas parecia que ela não tinha entendido nada.

— Olhe, escolheu o sujeito errado, moça. Entendeu agora? Não vou entrar lá de novo.

— Mas não precisa ficar envergonhado! Muitos homens compraram os bilhetes do sorteio!

Mike desceu um pouco o vidro e agora gritou:

— Não estou envergonhado!

Ela apenas sorriu. Um sorriso que parecia dizer a ele que, se não estava envergonhado, logo estaria.

— De verdade, moça. Não estou envergonhado — Mike insistiu, arrependendo-se de não ser rude o suficiente para ligar o carro e sair dali sem se importar com mais nada.

— Olhe, se pudesse apenas entrar e preencher um formulário para a emissora... — ela insistiu ainda. — Temos tanto a fazer!

Mike respirou fundo. Era óbvio que a opinião que aquela mulher tinha a seu respeito era bem ruim...

— Boa sorte com seu sorteio, moça — disse, seco, ligando o carro e engatando a ré, para poder manobrar e sair dali.

— Espere! — ela gritou.

— Não posso, dona. Preciso ir. — No entanto, havia um certo desespero na voz dela que começava a deixá-lo curioso.

— Por favor, ouça um momento, sim? — Os dedos dela, finos, com unhas bem-feitas, seguravam a parte de cima do vidro.

Mike comparou, inconscientemente, as mãos dela, tão suaves e delicadas, com as suas, duras, fortes, que seguravam o volante. E, com certa relutância, encarou-a. A urgência que viu naqueles olhos enfraqueceu-o um pouco mais.

E, como se percebesse a ligeira mudança nele, ela recomeçou a falar, parecendo mais animada:

— Quanto ao que aconteceu lá dentro, por causa do sorteio, eu realmente sinto muito. Mas é que você demorou a aparecer e...

— Quer dizer que "o vencedor" demorou a aparecer.

— Sim... Olhe, muito dinheiro foi investido nisto e estamos todos um tanto preocupados. E quando Jenny nos falou sobre o bilhete vencedor...

— Sei. Aquele caos se instalou.

Desta vez ela sorriu de forma real, amigável, sincera. E Mike teve de retribuir esse sorriso. E foi naquele momento que tudo ficou, de fato, mais complicado...

— Foi realmente muita gentileza sua, Sr. Cavaco — Amanda disse do banco de trás do táxi, quando Mike já estava entrando no trânsito de Phoenix. Não fora fácil fazer com que ele concordasse com seu plano, mas agora que conseguira, não pretendia desistir. — Entendo que isto deve ser uma grande inconveniência para o senhor.

— Mas é só por uma tarde, não?

Os olhos dele buscaram os dela pelo retrovisor, em busca da confirmação. E ela assentiu, mesmo com relutância.

— Não fazemos isto por mais tempo do que o senhor — explicou. — Mas quero, mais uma vez, agradecer por sua colaboração.

Ele continuou dirigindo. Amanda, então, pôde respirar melhor. Com um pouco de sorte, Mike Cavaco não ficaria perguntando muito sobre o que ela pretendia fazer e, quando percebesse tudo, bem... já estaria gostando demais para querer parar. Pelo menos, assim ela esperava. Ainda não entendia o que, exatamente, fizera a balança pender a seu favor. Num segundo, ele teimava, atrás do volante, carrancudo. No segundo seguinte, ela lhe sorria, dissera-lhe seu nome, e ele parecera transformar-se em outra pessoa, mais aberto, mais agradável. Um homem que se mostrara disposto a ajudá-la no que acreditava ser um problema passageiro apenas.

Era melhor nem ficar pensando a respeito. Por um motivo qualquer, Mike Cavaco decidira ajudá-la e isso, por enquanto, era suficiente. Além do mais, ela também o ajudaria, ele era um perfeito cliente para sua empresa. Um homem solteiro, simples, com um emprego não tão bom assim, e muito, muito machista.

E Amanda esperava dar-lhe tudo o que o vencedor de seu sorteio merecia ganhar em termos de melhoria de vida. Ele dizia não ser o vencedor, mas isso devia ser mentira. E ela, como especialista em vida, teria de fazer aparecer o melhor que existia nele para que obtivesse sucesso em sua vida. Devia haver muitas coisas boas embaixo daquelas roupas velhas e daquela carranca. E ela encontraria.

Olhou-o mais uma vez, notando o cabelo escuro, bonito, embora precisando de um bom corte; ombros largos, braços e mãos fortes, constituição atlética. Tudo embaixo de roupas que pareciam não ser passadas há algum tempo. Mas, fosse como fosse, aquele corpo tinha potencial.

Notou os traços dele enquanto Mike estava atento ao trânsito. Um rosto bem talhado, firme, olhos profundos, mas que podiam tornar-se suaves com um sorriso, maxilar forte, mas levemente oculto pela barba por fazer. Mais parecia um ermitão que só saía de casa para comprar cervejas e comer comida pronta, mas, ainda assim, com bom potencial de mudança.

Claro que não podia julgar o livro pela capa, Amanda reafirmou a si mesma. Mike Cavaco devia estar aberto a uma total revitalização, uma mudança profunda, sendo sensível o suficiente para aceitá-la.

Um outro carro o fechou e Mike não vacilou: baixou o vidro e disse alguns impropérios ao motorista, fazendo-lhe também alguns gestos grosseiros. E saiu em disparada, quase batendo no veículo do outro. Amanda respirou fundo, segurando-se no banco. Era uma especialista, mas não uma santa milagreira, lembrou-se. O que pensava estar fazendo ali, afinal?!

Mike percebeu a expressão dela pelo retrovisor e desculpou-se:

— Sinto muito, dona. Mas estou um pouco mais agitado do que de costume.

Amanda nada respondeu. Pensava apenas que estava com um cliente que era do tipo violento, que poderia bater em pára-choques de velhinhas desavisadas, entrar em brigas por qualquer motivo, expô-la de maneira ultrajante... Tinha até receio de vir a ser presa

com ele por algum incidente desse tipo. Não, isso não seria nada bom para sua emergente empresa...

De repente, o carro parou e ele se voltou para olhá-la de frente, tirando-a de tais idéias:

— Olhe, moça, está se sentindo bem? Eu não quis assustá-la assim.

Os olhos dele estavam calmos e gentis agora e a mão que ele colocara sobre as dela, no encosto do banco, era quente, confortadora.

— Eu... estou bem — mentiu.

— É que aquele palhaço quase me fez perder a entrada que eu precisava tomar. E a senhora precisa chegar em seu compromisso na hora, não foi o que disse? Não estaria atrasada se eu não tivesse...

— Está tudo bem, não se preocupe.

Amanda sentia vontade de chorar, mas tentava controlar-se. Seu desespero ia além do susto com o incidente de trânsito. Sua carreira estava em jogo. E ele continuava a falar:

— Olhe, se há algo que aprendi, é que, quando uma mulher diz que está tudo bem, é porque não está.

— Bem... eu não sou como as outras mulheres. Ele a olhou intensamente.

— É. De fato, não é, mesmo.

Por algum motivo que Amanda não compreendeu no momento, tais palavras soaram-lhe como um insulto.

— O que eu quis dizer, é que estou, sim, muito bem — ela insistiu, séria. Mesmo sentindo que, dentro de seu peito, estava a ponto de ser como todas as outras, chorando pura e simplesmente porque sentia vontade de chorar.

— Olhe, não sou do tipo que faz as mulheres chorarem — Mike insistiu.

Mais uma vez, ela assentiu, mas baixou a cabeça, sentindo as lágrimas invadirem-lhe os olhos.

— Sinto mesmo, pelo que houve há pouco... — ele disse ainda. E, num gesto ainda mais delicado, secou uma lágrima que escorria pelo rosto dela com o polegar.

Ali estava tudo que Amanda precisava para saber que havia uma esperança para seu trabalho com aquele cliente. Segurou a mão dele e sorriu, murmurando:

— Você é um bom sujeito, sabia?

— Até pode ser, mas não fique espalhando isso por aí, está bem? — Mike brincou. — Afinal, tenho uma reputação a zelar.

O problema era que Amanda também tinha. E ela não tinha muita certeza de que as duas reputações poderiam coexistir... de uma forma ou de outra, um dos dois teria de ceder, e não seria pouco... E, com certeza, não seria ela.

Capítulo III

Madame Rosinka Rosado era um bem guardado segredo de Phoenix. Um moderno *spa* situado nos arredores da cidade, numa antiga fazenda de origem mexicana e que se estendia por muitos e muitos acres de terra boa e paisagens belíssimas. Era um lugar para onde as *socialites* seguiam quando achavam que alguns quilinhos a mais as estavam preocupando. Muitas celebridades também freqüentavam o local, que oferecia desde alimentação balanceada e monitorada por especialistas em dietas e nutrição até seções de acupuntura, ioga, relaxamento, massagem, hidroterapia, e tudo o mais que muito dinheiro podia pagar para que os clientes saíssem satisfeitos tanto com o serviço prestado quanto com os resultados físicos e mentais obtidos.

Também era o lugar onde, Amanda imaginava, ninguém se espantaria quando um homem como Mike Cavaco chegasse em sua companhia. No entanto, após alguns minutos com ele ali, ela pôde compreender que todos, inclusive madame Rosado,

estavam pasmos com a presença do taxista em meio a tanta gente famosa e rica.

A voz dele já fora suficiente para atrair olhares femininos curiosos, quando entraram no saguão. Uma voz profunda, forte.

Assim, animada com a perspectiva de que ele pudesse sair dali um novo homem, Amanda aproximou o ouvido da sala em que ele fora convidado a se trocar. Lá, pôde ouvir roupas sendo arremessadas com força, respirações fortes, palavras murmuradas com raiva. E sorriu.

— Tudo bem aí dentro? — perguntou.

Mas ele apenas fez um som desagradável como resposta. Devia estar furioso. Considerando-se que ele não dissera uma só palavra quando ela lhe explicara o que queria que ele fizesse, Amanda considerou aquele som como um certo progresso, até. Mesmo porque, ao chegar, ele fechara a cara e dissera que queria escapar dali o quanto antes.

— Vai demorar? — ela insistiu.

— A vida toda! — agora, ele se dignou a responder. — Ainda mais porque todas essas mulheres aí fora estão esperando para ver meus joelhos, certo?

— Ah, muito mais do que os joelhos! — exclamou uma das *socialites*, rindo e fazendo suas colegas de *spa* rirem também.

Mas Amanda sabia que tal observação só serviria para piorar ainda mais as coisas.

— Pois não vão ver nada! — ele rebateu, de dentro da sala.

— Mike... — Amanda começou, mas ele a interrompeu, visivelmente aborrecido:

— O que está havendo com as mulheres de hoje em dia, afinal? Parecem um bando de lobos espreitando a presa!

— Mike, não é nada disso — Amanda contemporizou.

— E dizer que nós, homens, apenas lemos inocentemente revistas masculinas... — continuava ele, lá dentro.

— Vamos, Mike, não seja tão... tão teimoso. Sabe que eu não estaria lhe pedindo isto se não precisasse urgentemente de sua ajuda... lembra-se do que lhe disse sobre Evan e o acordo que fiz com o canal Seis? Eu prometi a ele que você sairia desta experiência sendo o vencedor do sorteio com, pelo menos, um bom corte de cabelo e boas roupas.

Na verdade, ela prometera ao produtor bem mais do que isso. Muito mais. Ela chegara a dizer a Evan que Mike Cavaco se tornaria um homem novo, totalmente reformulado, que qualquer empresa gostaria de contratar; um moderno exemplar do perfeito homem do século vinte e um! E isso tudo em trinta dias ou até menos! Mas agora ela começava a esperar que não vivesse tanto tempo para ver se isso poderia se tornar realidade... Promessa impulsiva! Isso era o que fizera ao produtor! Mas, como Amanda Connor não era de desistir...

— E o almoço. — A voz de Mike interrompeu-lhe os pensamentos. — Você falou algo a respeito também. Sabe, eu bem que comeria um enorme cheeseburger! Com muita mostarda e catchup. Delícia!

Agora, ele parecia mais calmo e isso era mais do que bom. Mas isso terminaria assim que ele descobrisse a quantidade minúscula de comida que era servida nas refeições do *spa*.

— Quer dizer que já está saindo? — perguntou ela, ansiosa. Porque não podemos ir almoçar enquanto você estiver aí dentro.

— Lá vem ele! — suspirou uma das mulheres que aguardavam do lado de fora, só para vê-lo.

— É, vou sair — disse ele —, mas primeiro preciso de uma caneta.

Amanda não entendeu para quê, mas não estava em posição de discutir nada no momento. Pegou uma caneta esferográfica e enfiou-a pela mínima abertura que ele produziu na porta, sem conseguir evitar um certo arrepio quando a mão de Mike roçou

seus dedos.

— Posso saber para que a quer? — indagou ela, mais para suportar a sensação de arrepio do que propriamente para saber o motivo.

— Quero papel também — rebateu ele, sem responder.

Ela respirou fundo, arrancou uma folha da pasta que ainda trazia consigo e entregou-a. Alguns segundos de silêncio se seguiram. Total silêncio. Dentro e fora da sala. De repente, a voz de Mike começou a ler o que, provavelmente, escrevera:

— Caros editores do *Jornal Masculino de Phoenix*, sempre achei que cartas deste tipo fossem falsificadas, mas uma coisa me aconteceu hoje e vocês têm que ficar sabendo. É sobre as mulheres em geral...

— Não acredito que eu esteja fazendo isto! — Mike exclamou em voz baixa pouco depois. Olhava para si mesmo, vestido nas parcas roupas que a magérrima recepcionista do spa lhe dera. Podia ouvir Amanda andando de um lado para o outro na sala, ansiosa, enquanto esperava por ele. E não pôde evitar o sorriso, ao imaginar que estava vivendo uma situação completamente diferente do normal. Afinal, eram os homens quem costumavam esperar do lado de fora de provadores enquanto suas namoradas experimentavam roupas... A situação era, no mínimo, engraçada, imaginou.

Mas, como sabia que ela estava ficando impaciente e sentia pena por saber o quanto ela estava sendo pressionada pelo egocêntrico produtor do canal Seis, ele decidiu parar de torturá-la.

— Acho que estou pronto — anunciou.

O som dos saltos dos sapatos dela parou de imediato.

— Ótimo. Vamos começar, então. Helga está esperando por você na sala de massagens.

Isso soava promissor... Afinal, uma massagem jamais poderia ser ruim.

— As moças aí de fora já foram embora ou ainda continuam querendo ver meus joelhos e algo mais?

Um coro de exclamações femininas respondeu-lhe a pergunta e o fez fazer uma careta de aborrecimento.

— Eu até tive que começar a vender ingressos aqui, Mike — Amanda disse, rindo.

E ele começava a gostar desse som: da voz dela enquanto falava e ria ao mesmo tempo.

— Acho até que com o dinheiro, vou poder pagar a corrida de volta ao canal Seis. Tenho mais de duzentos dólares aqui comigo!

— Ah, muito engraçado!

Mike respirou fundo e abriu a porta, parando em seu limiar. As mulheres ali presentes estavam em absoluto silêncio agora. E ele imaginou que isso devia significar que estavam pasmas com sua aparência. Mas também poderia significar que ele estivesse tão ridículo quanto achava estar... Por isso tornou a fechar a porta, batendo-a com força.

As mulheres começaram a exclamar, assobiar, gritar, então. Amanda bateu na porta, pedindo que ele saísse de novo. Mas ele abriu apenas uma fresta e disse, muito sério:

— Não. Isto é tudo sua culpa, ouviu?

— Ora, Mike, não é tão ruim assim... É que... olhe, você até ficou bonitinho com esse robe cor-de-rosa. Mas o fato é que todos os robes por aqui são dessa cor...

— Mas este robe está pequeno demais para mim, não percebeu?

— É porque seus ombros são largos demais.

— Não, não é. Ele é curto!

— Porque você é muito alto.

— Sei. E o cinto, que mal dá para amarrar?

— Mas me parece que você encontrou uma solução à altura. — Ela baixou os olhos para o cinto que ele tirara da calça jeans para colocar sobre o robe.

O fato era que Mike podia notar, e muito bem, que o olhar dela não era nada reprovador e isso o animou a sair de fato da sala. Se ela estava gostando do que via, parecia não haver problema algum... Entretanto, uma idéia lhe ocorreu:

— Olhe, moça, se vai ficar me elogiando só para me fazer agir como você quer, eu...

— Ora, Mike, vamos! — Ela o puxou para fora e, ao tocar-lhe o braço, sua expressão de surpresa diante da rigidez de seus músculos só fez agradar Mike ainda mais.

— Talvez, mais tarde, eu consiga arranjar uma demonstração só para você, o que acha? — sugeriu ele, num sorriso malicioso.

Amanda não respondeu, estava sem palavras. Mike, então, soltou-se gentilmente de sua mão, passou pelas mulheres da sala, que continuavam a exclamar e a gritar elogios para ele, e seguiu para onde Helga o esperava para a seção de massagem.

Ele já não sabia quanto tempo fazia que estava no *spa*, e nem se importava. Estava deitado de bruços, aproveitando cada segundo do delicioso relaxamento nas mãos mágicas de Helga e de sua assistente Tiffany. O mundo poderia acabar lá fora, e ele nem se importaria. Estava no paraíso.

Não era de admirar que tantas mulheres procurassem lugares como aquele, analisou, de olhos fechados. Estava se sentindo como depois de uma selvagem noite de sexo, mas sem o trabalho que este requeria. Sem a inconveniência de ter que ficar conversando depois com a mulher a seu lado, quando tudo o eu queria era apenas dormir. Sem a preocupação das que ficavam tão interessadas que queriam ligar o tempo todo depois, dias, semanas, meses, até. Mesmo que fossem sensuais, ele nunca se interessava depois.

E, pensando em mulheres sensuais, onde estaria Amanda? Ela dissera algo sobre falai com seus assistentes e depois desaparecera. E agora, depois de tantas coisas maravilhosas que tinha vivido ali, Mike começava a imaginar se ela o teria abandonando no *spa*.

Pensando nisso, ele se levantou de repente, batendo com a cabeça numa luminária próxima à mesa. Levou a mão à testa, para sentir algum machucado, mas o que sentiu foi a pasta da máscara facial molhada de suor. Nem sabia como permitira que Tiffany o convencesse a fazer tal coisa... talvez como consequência das suaves mãos dela em seus músculos lombares. Ou talvez ele fosse tão suscetível a ficar com boa aparência quanto qualquer outra pessoa.

Mas esperava que não, nem mesmo o desastre que lhe acontecera em primeiro de abril poderia tê-lo feito descer tão baixo... Não era um homem dado a coisas femininas. Jamais fora! Era um homem de verdade, desses que gostam de esportes, de consertar coisas em casa, de beber cerveja e falar com os amigos. E estava naquele *spa* simplesmente porque não conseguia suportar a idéia de que uma garota legal como Amanda Connor pudesse perder a chance de sua vida por causa de um produtor de tevê egoísta e sem sentimentos.

E estava pensando nisso quando a porta que ficava a sua direita, na sala de massagens, se abriu. Amanda entrou e aproximou-se dele, dizendo logo:

— Acho que não tenho notícias muito boas para você.

Ele se ergueu um pouco, evitando a luminária desta vez, sabendo que as mulheres gostam de serem olhadas quando falam; mas Amanda parou, muda, diante dele. E só então Mike se lembrou da infeliz máscara. Uma sensação intensa e inexplicável de vergonha o tomou. Não deveria sentir-se assim; afinal, ela era apenas alguém que conhecera naquele mesmo dia, não tinha que lhe dar explicações, não precisava agradá-la, causar-lhe boa impressão... Mas o fato era que queria causar uma boa impressão, parecer simpático e bem-apegoado aos olhos dela. E, para se defender, reclamou:

— Podia bater antes de entrar, não?

— Desculpe, mas estou com pressa.

— Sei, mas o fato é que não estou usando nada embaixo dessas toalhas que estão me cobrindo e meu corpo está todo besuntado com alguma coisa. E esta máscara...

— Muito bem, vista isto, então.

Horrorizado, ele a viu pegando sua cueca, que mais pareciam um short, e que ele tinha deixado, por insistência de Helga, sobre uma cadeira próxima. O pior eram os desenhos do Pernalonga que estavam estampados no tecido... Mas Amanda parecia nem estar notando.

Mike engoliu em seco. Nunca, nenhuma mulher com a qual não tivesse dormido, tinha mexido em suas roupas de baixo. Sentia-se ultrajado. Tentou encará-la, parecer terrivelmente aborrecido, ameaçador, até.

— Chame Tiffany, sim? — pediu, por entre os dentes. Sorrindo, Amanda abandonou a cueca sobre a cadeira e foi até a porta. Lá, acionou um botão no interruptor da parede e falou com alguém que atendeu prontamente ao chamado. Em seguida, voltou para junto dele.

— Como eu ia dizendo...

— Pare de ficar olhando para meu rosto.

— Está bem. — Ela sorriu novamente, deixando-o ainda mais irritado.

Ele se sentou, com extremo cuidado, para que as toalhas que o cobriam permanecessem onde deviam. Enquanto isso, Amanda evitou olhá-lo, o que, de certa forma, o decepcionou.

— Bom, o fato é que temos um problema — continuou ela.

— Um problema? O *spa* não tem o tom de rosa que pedi para minhas unhas? — ele ironizou.

— Não, um problema maior do que esse. É Frederick, o cabeleireiro.

Helga e Tiffany voltaram para a sala, e Amanda afastou-se para ceder-lhes lugar. Tiffany começou a remover a máscara facial e Mike poderia jurar que Amanda estava sorrindo ao observar o processo.

— Helga e Tiffany podem observá-lo, mas eu não? É isso?

— Elas são profissionais, droga.

Ela meneou a cabeça e desviou o olhar, prosseguindo:

— Bem, Frederick teve um ataque qualquer esta manhã, algo referente a um tom de cabelos que não deu certo e...

— Ah, ele teve um chilique, então.

— Não, Mike. Um ataque. E você não vai poder cortar o cabelo hoje com ele. Sinto muito. Vamos ter que marcar para daqui a um ou dois dias, quando Frederick estiver se sentindo melhor. Ele está arrasado, pobrezinho.

— Posso imaginar... Mas por que não posso cortar o cabelo com outra pessoa? Deve haver algum outro...

— Ninguém é como Frederick — opinou Helga, que quase não falava.

— E você merece o melhor, Mike — Tiffany completou, terminando o serviço com a máscara. — Você nem faz idéia do que ele pode fazer com uma tesoura.

— É, mas não vou ficar aqui por mais de um dia. Portanto, Amanda, o que não conseguir que eu faça até as cinco, vai ficar sem fazer para sempre.

— Mike...

— Para sempre, eu já lhe tinha dito. — As coisas pareciam estar saindo de seu controle, e ele não estava gostando nada disso.

— Se você apenas... — Amanda ainda tentou insistir.

— Nada feito!

— Olhe, por que não pensa melhor e...

— Não, Amanda. Já chega!

As duas massagistas terminaram de retirar o mel e a máscara por completo e se

afastaram, observando o resultado de seu trabalho. Pareciam muito satisfeitas.

— Puxa, Mike, você parece um desses modelos! — exclamou Tiffany, sorrindo.

— É, está bom, mesmo — concordou Helga. — Cheiroso, limpo, muito bonito.

Amanda ergueu as sobrancelhas como se lhe dissesse: "Está vendo só?" E Mike decidiu ser magnânimo:

— Está bem, vamos conversar depois do almoço, então. Conheço um excelente lugar.

O caminho até o restaurante foi ótimo, mesmo porque Amanda não conseguia deixar de pensar em Mike deitado, nu, debaixo daquelas toalhas... E, no táxi, mal teve como argumentar quando ele começou a falar sobre os filmes de Velho Oeste, em especial os estrelados por John Wayne. O fato era que, ao chegarem ao tal local que Mike dizia conhecer, ela sentiu como se a realidade voltasse de repente a sua frente. Um lugar simples, meio obscuro, com cheiro muito forte de comida, mas nem por isso menos acolhedor. O único problema, de fato, era a semi-escuridão. Amanda tentava ver o que se passava ao redor, mas era difícil.

— Tem certeza de que servem almoço aqui? — perguntou, tentando parecer casual.

— Mas é claro! Marvin's é o melhor restaurante desta parte da cidade!

Ela deixara de lado a idéia de almoçarem no *spa* para não assustá-lo ainda mais, mas começava a se arrepender. Preferia a comidinha vegetariana e saudável de lá ao que quer que fosse servido aqui. Ainda mais porque, ao que poderia reparar, os assentos não eram assim tão limpos, nem as mesas... o que pensar da comida? Pegou um guardanapo e forrou com ele o assento que usaria, e imaginou que, afinal, se tudo corresse bem com o canal Seis, poderia pagar uma lavagem de sua belíssima roupa duas vezes por dia, se quisesse. Poderia até comprar mais dessas roupas extremamente caras.

Um homem enorme apareceu por entre as mesas apertadas umas contra as outras e sorriu para Mike, exclamando:

— Mike, companheiro! Quanto tempo, hein?!

— Como está, Marvin?

Depois das apresentações e de um aperto de mão que quase lhe esmagou os dedos, Amanda percebeu que ali, ninguém nunca devia ter ouvido falar no que ela pretendia como Especialista em Vida. Era outro mundo. Os dois homens falaram um pouco sobre futebol, sobre coisas triviais, como o carro velho que Marvin eslava restaurando sozinho, e logo mais alguns conhecidos se aproximaram, todos eles com o tipo e os modos de Marvin.

Ela estava perdida em seus pensamentos e análises do local e das pessoas dali, quando foi surpreendida pela pergunta de Mike, a queima-roupa:

— Podemos dar uma lavada em Bruno e Curly, não podemos? Atordoada, ela apenas os olhava.

— Não podemos?—ele insistiu e os olhares de todos os homens que estavam ali a fixaram, ansiosos.

Amanda precisava agradar Mike se queria convencê-lo a fazer o que precisava ser feito por sua empresa. Precisava da publicidade que viria depois que Mike estivesse transformado para que a Aspirações Ltda. seguisse em frente com sucesso. Sabia que as câmeras do canal Seis, manuseadas por excelentes profissionais, os tinham seguido até ali, disfarçadamente, como tinham ido até o *spa* e estavam registrando tudo... E, diante daquele convite, que ela agora entendia como sendo para uma partida de bilhar, sorriu e aceitou:

— É claro!

— Ótimo! — Mike exclamou, alegre.

Pouco depois, o próprio Marvin trazia duas bandejas de coisas fritas, nada saudáveis. E Amanda deu-se conta, para sua própria surpresa, que desta vez era ela quem tinha entrado no mundo de Mike e que não sabia como lidar com a situação.

Capítulo IV

Mais tarde, debruçada sobre a mesa de bilhar, com os braços fortes de Mike rodeando-a para guiar-lhe a tacada, Amanda chegou à conclusão de que, afinal, aquele mundo machista de times de futebol, bares e comidas gordurosas nem era tão mau assim. Tinha bons aspectos, sem dúvida. A força das mãos de Mike, por exemplo. A risada fácil e sincera de um grupo de homens que encarava a vida com naturalidade. O fato de que a superfície daquela mesa de bilhar devia ser a única superfície limpa daquele lugar...

— Mantenha os dois olhos bem abertos — dizia Mike, orientando-a, paciente.

— Como sabe que eu tinha fechado um? — ela rebateu.

— Da mesma forma que eu soube, por antecipação, que você iria usar o taco como se ele fosse de beisebol e não de bilhar.

Ela fez uma careta, lembrando-se da forma com que ele retirara o taco de suas mãos para ensiná-la a segurá-lo direito. E os olhares de todos ali a estavam deixando ansiosa. Como poderia ganhar a partida, na qual Mike apostara vinte dólares se mal sabia segurar um taco? Devia usar toda sua técnica de observação, definiu para si mesma. Afinal, era assim que funcionava com seus clientes. E deu a tacada.

Por sorte, a bola não bateu na lâmpada pendurada sobre a mesa, mas passou perto, tão alto voou. Um homem enorme, com mil tatuagens e braços vigorosos acabou aparando-a no ar, mas não sorriu. Não devia estar achando aquilo nada divertido...

— Boa tentativa — comentou ele apenas, devolvendo a bola à mesa.

Amanda tentou sorrir para ele. O nome da criatura era, veio a saber depois, Cobra. Ou apelido, que fosse. Pobre homem, avaliou. Receber um apelido assim... Mas, voltando ao bilhar, como poderia jogar alguma coisa se a única vez em que tinha segurado num taco e tentado fora mais de vinte anos atrás, quando ainda era uma garota de colégio?!

— Bem, acho que devemos transformar este jogo em algo, digamos... mais interessante e menos perigoso—Mike sugeriu então.

— Como assim?

— Podemos fazer um aposta amigável.

— Mas a aposta de vinte dólares com Bruno e Curly não foi amigável?

Mike sorriu e aproximou-se bem mais, para dizer-lhe ao ouvido:

— Estou me referindo a uma aposta entre nós dois.

— Nós... dois?

—É. Vejamos... se eu encaçar mais bolas do que você, estarei fora dessa coisa toda de sorteio, certo?

— Fora?

— É. Não quero mais ser transformado.

Quando Mike mencionou a palavra "transformado", todas as cabeças de seus companheiros de jogo se voltaram para observá-los. Mas ignorou-os.

— E se eu encaçar mais bolas do que você? — Amanda se interessou.

Ele sorriu, obviamente acreditando que isso seria impossível.

— Então, você ganha mais um dia para tentar me transformar.

— Um dia, não. Três dias.

— Não, não. Isso seria demais.

— Dois dias, então.

— Está certo.

— Então, aceito a aposta!

Os dois apertaram as mãos, selando o acordo. Em seguida, A manda pegou uma bola e alinhou-a às demais. Tomou posição e logo recebeu o cumprimento:

— Vai ser uma bela tacada!

— Olhe, vá sabotar outra pessoa, está bem? Pretendo ganhar! Mike tornou a sorrir.

— Não tem nada a ver com ganhar ou perder — comentou. — Tem a ver com sua posição, que eu diria, é... é... muito bonita.

Ele estava olhando para seu traseiro, bem como os outros, e A manda cerrou os dentes. Mas a idéia de vê-lo admirando seu corpo não lhe era desagradável de todo. Ainda mais porque ela simplesmente não conseguia esquecer de Mike deitado na mesa de massagem de Helga, totalmente nu debaixo daquelas toalhas...

— Você é meu cliente — disse, tentando parecer distante. — Não costumo me envolver com meus clientes.

E, voltando aposição de jogada, concentrou-se no que pretendia lazer. Afinal, bilhar não devia ser assim tão difícil, consolou-se. Ainda mais quando queria apagar aquele sorrisinho machista do rosto de Mike Cavaco.

— Eu não disse nada sobre nos envolvermos — ele observou, interrompendo a concentração de Amanda.

— Mas insinuou.

— Não. Só disse que seu... traseiro é bonito, nada mais. Foi você quem ficou conjecturando depois.

Conjeturando?, ela se irritou. Além de achar aquela palavra elaborada demais para um taxista simplório como Mike.

— Vamos parar de falar e começar logo essa aposta? — sugeriu Curly, um dos amigos de Mike.

— É. Até parece que você está adiando perder esses vinte dólares — Bruno completou.

— Vamos, moça, mostre a esses sujeitos do que é capaz! — Cobra instigou, erguendo seu copo de cerveja, no que pareceu ser ao mesmo tempo um incentivo e uma observação puramente sarcástica.

Outros homens que estavam por perto chegaram-se à mesa para observar. Sua atitude, no geral, era rude, e Amanda aproximou-se de Mike.

— Oh, Deus, eles parecem estar querendo ver sangue...

— E estão. Bilhar é algo muito sério aqui no Marvin's.

— Oh, meu Deus!

— Não se preocupe. Vai se sair bem. E os vinte dólares não significam muito para mim. Afinal, quem precisa jantar todas as noites, não é mesmo?

Amanda encarou-o de olhos arregalados. Seria tão ruim assim dirigir um táxi? Pagaria tão pouco? E as gorjetas? Ele ficaria, às vezes, sem jantar, ou estaria apenas brincando?

— Você não precisa? — indagou, receosa pela resposta.

— Não, mas eu janto, sim. E depois, se encaixar mais bolas do que você, ficarei tão feliz que nem me importarei se "esta noite" ficar sem meu jantar por causa da perda de alguns dólares.

Amanda respirou fundo. Não, não deixaria que lhe escapasse assim tão facilmente de seu sorteio.

— Não seria mau se você ficasse sem jantar às vezes, sabia? — comentou. — Acho que precisa, mesmo, perder um pouquinho de peso.

Os homens ao redor riram, e ela debruçou-se sobre a mesa. Para a tacada, cerrou os olhos. Não queria nem ver do que seria capaz. E logo as bolas estavam rodando pela mesa, devagar, mas constantes. Havia uma certa expectativa no ar e todos os olhares seguiam as bolas, em especial o de Amanda.

Duas entraram na caçapa e ela pulou feliz. Sim, aquilo podia ser divertido.

— Muito bem — Mike elogiou, sem muito entusiasmo. Mas ele sorria e seu sorriso, mesmo aparecendo por entre a barba e o bigode, cativou Amanda, fazendo-a desejar que

o cabeleireiro em Rosado logo se recuperasse de seu ataque para cuidar e muito bem daquele rosto e daqueles cabelos...

— Obrigada — ela agradeceu, pensando que, se ganhasse, teria mais dois dias para torná-lo ainda melhor, mais bem-vestido, mais elegante... Mal podia esperar.

— Agora, tente acertar a número cinco — disse ele, fazendo-a voltar a atenção mais uma vez para a mesa.

Ela se concentrou, agiu como fizera há pouco e conseguiu encaçapar outra bola.

— Puxa, estou ficando boa nisto! — elogiou a si mesma.

— É sorte de principiante — Mike observou. — Vamos, continue tentando.

Mas, enquanto ele a via rodeando a mesa, buscando uma posição melhor para a tacada, Mike começou a sentir-se desconfortável. Talvez ela, de fato, ganhasse aquela aposta...

Vinte minutos depois, ele ainda continuava observando, mas estupefato com a reviravolta que o jogo sofrerá. Mais homens estavam ao redor da mesa e Mike e Amanda venciam dois dos melhores jogadores do bar.

— Hoje não é meu dia... — lamentava-se Curly. — Não devo estar enxergando direito.

Mike imaginava que a única coisa que Curly enxergava bem era sua Harley. Mas Amanda até tinha recomendado um creme que ele devia passar nos cabelos, para que ficassem puxados para trás e não lhe atrapalhassem a visão. Era difícil acreditar, mas Curly dissera que iria comprar o tal creme.

Também Bruno recebera conselhos dela, mas quanto a seu atual emprego. Ele era leão-de-chácara de uma boate próxima e ela lhe dissera que merecia um emprego melhor, onde pudesse fazer carreira, ganhar mais. E até marcara uma hora com ele, no escritório, para que, juntos, buscassem uma oportunidade de trabalho digno para ele.

E Mike ia percebendo que, além de jogar cada vez melhor, Amanda ia ganhando a simpatia de todos que estavam ali. Uma sensação incômoda o assaltou ao imaginar Bruno entrando no escritório dela na semana seguinte. Queria ser "ele" a estar lá. Como queria ser ele a receber seus sorrisos, sua atenção. O que era loucura, porque já recebera tudo aquilo e detestara... Ou não...

Mais uma jogada e todos aplaudiram, até algumas mulheres que também estavam no bar. Marvin estava ao lado de Amanda e bateu-lhe amigavelmente no ombro, enchendo Mike de ciúme. Como ela conseguira conquistá-los tão rapidamente?! Parecia até que ela tinha as respostas que todos estavam procurando!

Ele nem mesmo sabia que Cobra tinha ações na bolsa! E Amanda lhe dissera que podia encaminhá-lo a um especialista no assunto para fazê-lo lucrar mais...

Estava sendo difícil para Mike visualizar aquela bela morena em meio a seus camaradas, como se fizesse mais tempo que pertencia ao grupo do que ele próprio.

Quando chegou sua vez de jogar, mordeu seu sanduíche de presunto com certa raiva e debruçou-se sobre a mesa. E errou. Mas o que estava lhe acontecendo?! Não, não era ele o problema, descobriu quando Amanda tomou posição mais uma vez.

— Muito bem, encaçapei cinco e você também — disse ela. — Quem encaçapar esta, será o vencedor da aposta.

— E do jogo — ele completou, a contragosto.

— Exato. Mas não me interessa quem vai ganhar o jogo. Estou jogando para garantir sua transformação, lembra-se?

Muitas risadas soaram, mas logo pararam, quando Mike encarou a todos com o cenho franzido. Eles teriam ouvido sobre sua transformação? Saberiam exatamente do que se tratava?, perguntou-se.

Não, não devia ser isso. Marvin devia ter soltado uma de suas piadas sujas e todos estavam rindo, nada mais. Mas uma mulher refinada como Amanda já teria ido embora dali se uma daquelas anedotas sujas tivesse sido contada; e ela ainda estava ali, segurando o taco e sorrindo...

Fosse como fosse, ele ainda estava disposto a ganhar a aposta.

Não queria sofrer transformação alguma; estava satisfeito com o que era.

Apoiou-se na mesa para vê-la jogar e, quando Amanda tocou a bola, ele sentiu a mesa se mexer. Um quase nada, mas se mexeu. Mike ergueu os olhos, passou-os por todos ali, mas ninguém parecia culpado de nada. Amanda começou a pular de alegria de novo quando a bola caiu na caçapa e todos a cumprimentaram. Curly e Bruno até a abraçaram e Mike, irritado, afastou-se, deixando-a livre com seu novo grupo de amigos e admiradores.

Ao passar por ela, murmurou um simples: "Muito bem", e enfiou-se por entre as pessoas. Como ela estava tão feliz, ele jamais teria coragem para dizer-lhe que todos ali a tinham ajudado, erguendo de leve a mesa para que suas bolas rolassem para o lugar certo. Mal podia acreditar. Sentara-se muitas vezes com aqueles homenzarrões ao redor das mesas daquele bar, ouvindo-os amaldiçoar antigas namoradas, afundando sua tristeza em canecas e canecas de cerveja, detestando o mundo feminino em geral. Não compreendia agora os esforços de todos para fazerem Amanda sair-se bem no jogo. Mas, como ganhara o jogo com ela, nem podia ficar lamentando-se.

Segundos depois, ela já estava a seu lado, com todos os outros.

— A princípio, eu não estava tão certa de que venceríamos como você — disse Amanda, tão próxima que ele podia sentir seu delicioso perfume. — Mas tenho de admitir: Bruno e Curly nem ficaram aborrecidos por perderem.

Mike ergueu os olhos para os companheiros, que entornavam duas canecas de cerveja. De vez em quando, um deles o olhava e ria.

— É, eles sabem perder, sim — concordou, a contragosto. — H eu também vou tentar aceitar bem o fato de você ter vencido nossa aposta. Parece que sou seu por mais um dia inteiro...

— Dois dias. Lembra-se?

— É verdade.

— E uma das coisas mais importantes que quero fazer nesses dois dias é ter certeza de que você é saudável. Tudo que preparei para sua carreira, para o corte de cabelo, para suas roupas, nada vai funcionar se você não estiver bem de saúde.

— E não pareço saudável para você?

— Mike, todos os meus clientes recebem exames físicos completos, seguidos de planejamento nutricional e ginástica especialmente formulados para eles. É meu padrão de qualidade.

— Mas não preciso disso...

— Bem, vamos deixar que os resultados dos exames falem por si mesmos, certo?

— Exames?

— Exatamente. Vai ter que marcar uma consulta com seu médico para termos certeza de que está preparado para o estresse físico de uma nova dieta alimentar antes de começarmos.

— Isso não vai ser necessário. Posso comer qualquer coisa! Ela sorriu de forma um tanto enigmática, o que o fez imaginar

a que, exatamente, se referiam os tais exames e a tal dieta alimentar. Tortura aeróbica, talvez? Levantar pesos até a exaustão?

— Se não conseguir marcar uma hora com seu médico, posso arranjar um para você, que cuida de meus clientes. Na verdade, é uma médica e ela poderá encaixar você em seu horário se eu disser que se trata de uma emergência.

— Mas não se trata de emergência!

— Veremos. — Amanda foi até a mesa que tinham ocupado, pegou sua bolsa e, abrindo-a, pegou um de seus cartões, o qual entregou a ele. — Vamos fazer o teste físico na quarta-feira pela manhã em meu escritório, às oito horas em ponto. O endereço está

no cartão. Vista algo com que possa se exercitar, está bem?

Mike apenas assentiu, sentindo-se vagamente tonto com tudo aquilo. Acabara, mesmo, de concordar em fazer testes físicos? Deixara-se convencer da mesma forma que Helga o convencera a tirar a cueca do Pernalonga naquela manhã? Estaria ficando mole? Estaria perdendo o juízo?

Viu que Amanda colocava a bolsa sobre o ombro e tocou-lhe o braço, perguntando:

— Não está indo embora, está? Afinal, hoje ainda não terminou...

— É — opinou a voz grossa de Bruno, da ponta do balcão. — li quanto ao resto da transformação de Mike, Amanda?

Transformação! Todos começaram a rir. E alguém até começou ;i fazer comentários sobre quais partes de Mike deveriam ser mais transformadas... Curly e Cobra começaram a fazer trejeitos, como se arrumassem os cabelos ou passassem batom.

E então, o motivo pelo qual tinham ajudado Amanda a vencer o jogo e a aposta ficou bem claro para Mike. Eles sabiam! Ele baixou a cabeça, com os dentes cerrados de raiva e vergonha. Não havia como escapar de uma situação assim! Nada poderia fazer com que parassem de zombar dele de agora em diante! Nada... a não ser que começasse a sair com Amanda. Assim, todos entenderiam que estava fazendo qualquer coisa para "ganhá-la".

E, pensando assim, Mike passou um dos braços pela cintura dela, puxando-a de leve contra si. Amanda enrijeceu o corpo, surpresa.

— Não se assuste por eu a estar abraçando — disse ele ao seu ouvido. — Por favor. Esses sujeitos nunca perdoarão essa coisa toda de transformação. Tenho que fazer algo para disfarçar.

Amanda encarou-o. Sua expressão parecia ser compreensiva e, por um minuto, Mike achou que ela estava entendendo. Mas ela apenas sorriu e afirmou:

— A transformação vai prosseguir como tinha sido combinada antes.

Todos aplaudiram, gritaram, entusiasmados. Marvin até bateu com os punhos no balcão.

— Afinal — ela continuou —, como eu poderia me aproximar de alguém tão interessante quanto Mike?

Um suspiro generalizado passou por todos. Ao que parecia, todos acreditavam no que quer que Amanda dissesse.

— Obrigado — Mike agradeceu, baixinho. — Agora, vamos sair daqui.

E foram abrindo passagem por entre as pessoas que lotavam o bar. Quando já estavam saindo, ela tornou-se séria e advertiu:

— O próximo passo é meu questionário especial. Tenho certeza de que você vai adorá-lo!

Mike apenas ergueu as sobrancelhas. Pelo visto, acabara de pular da frigideira direto para o fogo...

Capítulo V

A pedido de Amanda, Mike dirigiu seu táxi até o parque da cidade chamado Tempe Kiwanis. O pessoal da emissora de tevê os seguiu a uma discreta distância, instalando-se pouco depois em meio a algumas árvores, onde ficavam mesas de concreto, uma delas ocupada por Mike e Amanda.

Sabendo que estaria no ar, e sendo a primeira vez em que isso acontecia, ela tentou manter sua aparência impecável. Olhou para Mike, notando o jeito despojado dele, simples até, sentado displicentemente a sua frente. Ele não tinha modos, muito menos estilo, observou para si mesma. Ainda mais porque aquele jeans surrado que ele vestia

era absurdamente... sexy.

Não podia ficar reparando nele dessa forma, advertiu a si mesma. E, de repente, surpreendeu-se com as palavras dele:

— Bem, seja acabou de me observar, acho que podemos ir em frente com esse negócio de transformação, não acha?

Amanda sentiu-se enrubescer de imediato. Ergueu os olhos para os dele, encontrando-os diretos, francos.

— É, vamos continuar — murmurou, embaraçada, enquanto vasculhava entre os papéis de sua pasta pelo questionário que ele (cria de responder.

Enquanto procurava as folhas, sua memória a traía, levando-a de volta ao bar de Marvin, onde Mike passara os braços firmes ao seu redor quando tentava ensiná-la a jogar bilhar. Lembrava-se também do sorriso dele, de seus ombros largos... e sabia que estava começando a andar num terreno muito perigoso...

Seria muito ruim sentir-se atraída por um cliente. Precisava policiar-se o tempo todo, manter-se fria, distante, profissional. Isso! Extremamente profissional!

— Muito bem — disse, pigarreando. E ajeitou o questionário a sua frente. — Primeiro, há algumas perguntas de sentido geral sobre seu passado.

— Vamos lá, pode começar.

— Certo. Seu nome completo?

— Michelângelo Anthony Cavaco.

Amanda ergueu os olhos, encontrando mais uma vez os dele.

— Michelângelo — repetiu, estranhando.

— Isso mesmo. É um belo nome italiano.

— Claro que sim! Mas acho que não vou conseguir chamá-lo de Michelângelo sem sorrir...

Ele mesmo sorriu.

—Então, chame-me apenas de Mike, como tem feito até agora. Como todos fazem, na verdade.

— Muito bem, então. Idade?

— Trinta e dois.

Três anos a mais do que ela, Amanda analisou de pronto. Poderiam formar um par perfeito, se dependesse apenas disso... Mas precisava deixar de lado tais idéias.

— Tem irmãos? Se tem, qual a idade deles?

— Bem, vejamos... — Ele se inclinou para trás, parecendo pensativo. A sombra das árvores em seu rosto dava-lhe um aspecto ao mesmo tempo casual e misterioso, que agradou Amanda profundamente. Ele ia dizendo nomes e idades e ela ia escrevendo, até que Mike resumiu:

— Três irmãs, três irmãos, e todos nós fomos o terror da vizinhança quando pequenos.

— Mais uma vez ele sorriu, mostrando uma pequena covinha, que Amanda gostaria de ver sem aquela barba.

O quanto ela não daria para tê-lo em seu apartamento, com o rosto cheio de espuma de barbear! Ela mesma faria sua barba, de 11 ma forma sensual... Bem, mas precisava afastar tais pensamentos!

— É fácil imaginar você como um menino terrível — observou. — E então? Você era o mais novo dos demoninhos? Ou o mais velho? Ou estava bem no meio?

— Sou o segundo, contando do mais novo para o mais velho. Entendeu? Meu irmãozinho Manny nasceu dois anos depois de mim. E me salvou de ser o queridinho da família para sempre.

"Quatro irmãos mais velhos", ela anotou. "E um mais jovem".

— E quanto a seus pais? Ainda são casados?

— Completaram quarenta anos de casados em junho passado.

— Puxa, que maravilha! — Os pais dela tinham se divorciado, casado novamente com outras pessoas e se divorciado de novo. E agora estavam sozinhos, mas à procura de alguém. Para Amanda, nada havia de pior do que ficar ouvindo seu pai e sua mãe contando sobre suas conquistas amorosas, seus namoros, suas ansiedades sexuais. Na semana passada, sua mãe chegara a lhe perguntar se ela, Amanda, já tinha encontrado o homem ideal, capaz de dar-lhe o máximo de prazer... Só em lembrar daquela conversa li cava nauseada.

E, para salvá-la de tais recordações, Mike disse:

— É ótimo, sim. Meus pais têm lá seus desentendimentos, como lodo mundo, mas meu pai tem um defeito terrível: não se lembra nunca do aniversário de ninguém. Nem dos filhos.

Depois de atender a tantos clientes que, como ela, vinham de um lar desfeito, e que nunca tinham encontrado um par perfeito, Amanda já tinha deixado de acreditar no amor verdadeiro. No casamento perfeito, então, nem conseguia imaginar...

— Bem, então, eles são muito bem-casados — observou com um sorriso, fazendo mais anotações em sua folha. — Isso é bom. As pesquisas mostram que as pessoas que vêm de lares solidamente estruturados têm mais chances de construírem um lar assim para si mesmas.

— Verdade?

— É, sim! Também há estudos que provam que crianças vindas de um casal divorciado tendem a ter uma visão bastante cínica em relação ao casamento. Elas querem, na verdade, encontrar o par perfeito, mas estão longe de conseguirem manter um bom relacionamento com alguém.

Mike olhava-a intensamente agora. E Amanda sentiu que poderia perder-se no calor daqueles olhos, na energia que parecia estar fluindo, intensa, entre eles.

— Em que categoria você se integra? — ele quis saber. Ela engoliu em seco.

— Por que pergunta?

— Porque estou interessado.

Uma resposta simples, ela devia saber. Mike Cavaco era um homem franco e direto. Machista e pensativo também. E incrivelmente atraente. Não havia como negar agora que os músculos dele, e sua atitude em geral, a estavam deixando muito interessada.

— E então? Sente-se aberta a ter um relacionamento duradouro com alguém? — ele insistiu, sem deixar de olhá-la diretamente nos olhos. — Ou é do tipo que gosta apenas de se divertir sem permitir que alguém se aproxime demais?

— E como sabe que já não estou ligada a alguém? — ela rebateu, tentando manter-se o mais distante possível.

— Como sei?

— É. Como sabe que não tenho um marido esperando por mim em casa neste exato momento?

— Porque não está usando uma aliança.

— Mas eu poderia ter um noivo... — Amanda até que gostaria, pois suas manhãs de domingo, sozinha na cama eram vazias e sem perspectivas e nunca havia jantares românticos, nem carinhos, nem flores...

— Você também não usa um anel de noivado — Mike respondeu, com a simplicidade de sempre.

— Mas posso ter um namorado.

Mike sorriu. Sorriu como se tivesse algum segredo guardado consigo, que talvez pudesse partilhar com ela se Amanda lhe pedisse com muita, muita gentileza... E então, com muita suavidade, de acariciou-lhe as costas das mãos.

Tal gesto a deixou completamente ciente da proximidade dele. Foi como se uma intensa onda de calor lhe percorresse todo o corpo. Tirou as mãos de repente debaixo

das dele e, naquele movimento, alguns de seus papéis esvoaçaram.

— Se tivesse um namorado, não ficaria me olhando como olha, parecendo estar morrendo de sede — ele explicou, em voz rouca.

— Eu não olho para você assim! — ela protestou, indignada.

— Ah, olha, sim, e para muitas partes de meu corpo...

— Olhe, acho que esta conversa não nos está levando a parte alguma! — Ela recolheu as folhas, nervosa. — Vamos voltar ao questionário.

— Claro... se é assim que quer jogar... se prefere demonstrar que não sente nada por mim, vamos lá, eu aceito.

— Olhe aqui, eu não... Mike, eu não queria fazer isto, certo? Mas você não está me deixando outra alternativa. A verdade é que ...

— Sim?

— Bem, a verdade é que... acho que você não é meu tipo. De forma alguma!

— Mesmo?

— Mesmo!

E, tecnicamente, era verdade. Quanto ao resto, porém... Amanda achava não ser interessante que ele soubesse como, de fato, se sentia. E, com uma expressão pensativa, ele desviou o olhar para longe. Ao que parecia, nunca vivera antes uma situação em que uma mulher não o achasse absolutamente irresistível e agora não sabia como lidar com isso.

O mínimo que ela podia fazer, então, era suavizar o mal-estar que parecia ter se instalado entre ambos.

— No entanto, quando eu terminar com meu trabalho, quero dizer... quando sua transformação estiver completa... tenho certeza de que muitas mulheres cairão aos seus pés. Sou muito boa no que faço, sabia?

Ele apoiou a cabeça na mão, que descansava sobre a mesa. Parecia estar bem à vontade. E voltou a encará-la com um sorriso, como se já tivesse superado sua decepção.

— Bem, então, o que está dizendo é que é solteira, certo? — indagou. — Não está saindo com ninguém no momento? Está disponível se eu decidir convidá-la para sair qualquer noite destas? Porque quero deixar isso tudo muito claro.

Amanda tornou a engolir em seco. Chegara, mesmo, a achar que ferira os sentimentos dele? Inacreditável! Ele era muito cheio de si.

Naquele momento, um grito breve de dor veio da direção onde a equipe da tevê tinha se escondido. Amanda olhou para trás e viu que um dos homens responsáveis pelo som tinha tirado os fones do ouvido e estava olhando com irritação para ela. Pelo que sabia, eles deviam ter captado toda a conversa, mas teriam também ouvido quando, de dentes cerrados, ela gemera como um leão acuado? Ficara tão irritada a ponto de produzir um som tão ruim para os ouvidos do operador? Desculpou-se, apenas movimentando os lábios, e voltou-se para Mike.

Fosse como fosse, não podia ter um relacionamento com um cliente, muito menos com um cuja transformação seria tão abertamente explorada pela mídia. Seu futuro, seus negócios, sua empresa, estavam em jogo ali. Não podia permitir que sua libido arrastasse a Aspirações Ltda. para a lama.

E, na parte do questionário que pedia dados sobre atitudes emocionais, anotou que Mike se comunicava bem, mesmo que não verbalmente. Escreveu também que ele estava interessado em relacionamentos românticos e não tinha receio de falar nisso abertamente.

E, pronta para continuar com o questionário, ergueu a cabeça e disse:

— Não, não estou saindo com ninguém agora.

Mal conseguia entender de onde vieram tais palavras, mas elas já tinham sido ditas.

— Ótimo! — Mike sorriu. E de um jeito que a cativou ainda mais.

Com pressa, ela começou a fazer perguntas seguidas a ele, tentando evitar qualquer pensamento mais ousado.

— E quanto a compromissos? — perguntou, vinte minutos depois, concentrando-se nessa parte do questionário. — Como lida com relacionamentos duradouros?

— Com muito cuidado.

— Bem, o que quero saber é se você já teve algum relacionamento assim. E, se teve, como lidou com ele. Como ele terminou?

Mike ergueu as sobrancelhas, pensativo.

— Como sabe que não tenho um relacionamento duradouro acontecendo exatamente agora? — perguntou.

— Bem, porque... se tivesse, não estaria me cantando, certo?

— Verdade.

— Portanto...

— Bem, tive dois relacionamentos mais longos. Um com Mary Alice Rubens, que partiu meu coração quando deixei a escola...

— Estudou fora de sua cidade? Fez faculdade? Ela sabia que muitos namoros terminavam quando o casal tinha de sair da cidade para seguir carreiras diferentes.

— Mais ou menos. Também tive um relacionamento com outra mulher, com a qual saía regularmente há quase dois anos. Mas, como acabamos descobrindo que tínhamos interesses muito diferentes, acabamos nos separando.

Amanda notava que ele ainda parecia um tanto abalado ao tocar no assunto. Mas não conseguiu perceber nada além disso.

— Como ela se chamava?

Mas ele apenas negou com a cabeça.

— O quê? Não vai me dizer?

— Não. — E, nesse momento, ele olhou diretamente para o local onde estava o pessoal da equipe de tevê. — Vamos falar sobre algo diferente.

Amanda ergueu as sobrancelhas diante daquele mistério. Mas, como era-lhe fácil conhecer as pessoas, não se preocupou no momento. Essa sua característica fora uma das coisas que a levava a ser o que era hoje: uma Especialista em Vida. Tinha certeza de que Mike acabaria por contar-lhe a história toda mais cedo ou mais tarde.

— Muito bem, então. Vamos falar sobre emprego agora. Como se sente em relação ao que faz?

— Também não quero falar a respeito—ele se levantou, tirando a chave do táxi do bolso da calça. — Acho que nosso tempo se esgotou. Tenho que voltar ao trabalho.

E, se afastou, deixando-a com a bela imagem de seu traseiro se movendo a cada passo. Tudo o que Amanda podia fazer era segui-lo e aceitar a situação; mas apenas por enquanto...

Naquela noite, no restaurante favorito de Amanda, o Boondoggle, junto a Gemma e Mel, Amanda só fazia ouvir as amigas referindo-se a seu novo cliente como "O show de Mike". As duas a metralhavam com perguntas enquanto saboreavam sua bebida favorita e um delicioso prato de pescado.

— E ele então apenas a deixou diante da emissora e foi embora? — Gemma indagou, incrédula. — Não acredito que não tenha respondido a suas perguntas sobre o emprego!

— E nem sobre a mulher misteriosa que partiu seu coração há dois anos! — Mel acrescentou, negando de leve com a cabeça. — O que acha que aconteceu a ele, Amanda?

— Não sei. Só sei que ele não quis tocar no assunto. E foi bem definitivo a respeito disso.

— Uma atitude tipicamente machista, não? — Mel ironizou, tomando um grande gole de seu drinque. — Absolutamente calado sobre o que, de fato, interessa.

— Tom não é assim — Gemma defendeu o marido. — Ele gosta de falar comigo o tempo todo.

— Ora, pelo amor de Deus, Gemma, será que não podemos ter pelo menos uma conversa em que você não cite esse seu maridinho perfeito?! — Mel reclamou.

— Não tenho culpa se tive sorte, querida.

— Sorte? Chama de sorte ficar trancada em casa com duas crianças pequenas e traquinas, com um monte de serviço doméstico para fazer todos os dias?!

— E por que não? De certa forma, é ótimo! Você nem sabe o que é...

—E não quero saber! Nunca! Jamais vou ter de cuidar de crianças e de um marido!

Gemma pareceu chocada.

— Pare com isso, Mel! Você ficou com minhas crianças na semana passada, mas não achei que tivesse sido uma experiência assim tão horrível.

— Eu não disse isso. Suas gêmeas são ótimas, lindas, saudáveis. Mas você tem de admitir que ser mãe é algo muito... limitante.

— E seu emprego naquela loja de CDs não é?

— O eu estou querendo dizer, Gemma, é que...

— Esperem um pouco vocês duas! — Amanda interrompeu. Sabia que aquele tipo de discussão acabaria em briga, como quase sempre acontecia.—Estávamos falando sobre o "meu" problema, lembrem-se?

— Oh, desculpe! — disseram as duas amigas ao mesmo tempo, recompondo-se.

— Eu nunca teria lhes falado sobre Mike se não estivesse precisando de ajuda. Na verdade quero um conselho porque... porque... — Ela teve de tomar um bom gole de sua bebida antes de completar: — Acho que estou me sentindo atraída por ele.

— Você acha? — Mel repetiu. — Se não tem certeza, é porque não está, de fato, interessada! Esqueça tudo!

— Isso não é, necessariamente, verdade — Gemma argumentou. —Nem sempre acontece como se fogos de artifício estivessem explodindo sobre nossas cabeças. Quando se conhece alguém, sabe? Quando eu e Tom começamos a namorar...

— Ah, lá vem você de novo! — Mel exclamou, respirando fundo. E, voltando-se para Amanda, continuou:—Olhe, se quando está com esse sujeito, você não sente vontade de escapar com ele para um canto escuro e rasgar-lhe as roupas, então, não há o que temer. Nem se preocupe.

— Melanie! — Gemma repreendeu.

— Se ele não faz seu mundo girar, considere-o apenas um cliente normal e prossiga com seu trabalho. E depois, nenhum dos operadores de câmera é bonitinho? Deve ter opções por lá...

— Amanda não quer se atirar nos braços de nenhum operador de câmera! — Gemma rebateu.

— E por que não? Se eles forem interessantes, sensuais...

— Olhe, Melanie, você deve estar se confundindo com seu alter-ego — Amanda opinou, rindo ao provocar a amiga de tantos anos. — Você é uma namoradeira contumaz.

Melanie deu de ombros, sem se importar com o comentário.

— Bem, eu nem conseguiria me envolver com um dos câmeras... — Amanda completou.

— Por que não? Sem tempo ou sem lugar propício? — Mel indagou. — Use uma saia. Sempre ajuda, fica mais fácil...

Gemma quase se engasgou com seu drinque, comentando:

— Pelo amor de Deus, o que é isso?! Amanda apenas ria.

—Não sei o que fazer ou o que pensar sobre Mike — observou.

— Mas pode descobrir alguma coisa sobre essa tal mulher misteriosa na vida dele — Gemma considerou.

— É, mas ele saiu tão depressa do parque... Aham que ele tem algo a esconder?

— Não. Provavelmente, não. — Gemma era sempre muito confiante na bondade de todos. — Acho que ele só queria voltar logo ao trabalho.

— Eu acho que ele queria dar uns apertos em Amanda, mas com a equipe da emissora por perto, ficou sem ação — Melanie opinou, franca como sempre. — Olhe, Amanda, se esse sujeito é mesmo... homem...

— Ah, isso ele é, sim!

— Então, ele deve estar atrás de algo mais... *caliente* com você, com certeza. E acho que você deve mergulhar de cabeça.

— Mas ele nem é meu tipo de homem! Não é bem-vestido, usa barba, é machista, e sua ambição é apenas ficar dirigindo aquele táxi para cima e para baixo. Ele nem mesmo queria participar do processo de transformação que o sorteio lhe garantiu!

— Ele deve ser tímido — Gemma murmurou.

— Bobagem. Amanda, estou com inveja de você, queridinha. Nem me lembro da última vez em que fiquei tão louca por um homem que tive vontade de arrancar-lhe as roupas no banco de trás de um carro...

Com um suspiro nostálgico, Mel provocou uma reação comum em Amanda quando estavam numa situação desse tipo. Ela jogou

O guardanapo contra Mel, mas esta desviou e o pano acabou atingindo o homem que estava imediatamente atrás dela. Depois das desculpas formais, Mel acabou recebendo o guardanapo de volta com o telefone do homem e um convite para saírem no sábado à noite. E isso a fez voltar-se para as amigas com um sorriso triunfante nos lábios.

— Nem sei por que toquei no assunto — disse Amanda. — Mike é meu cliente, não é meu tipo. Ponto final. Nada de ficar interessada. Trabalhar com ele não vai ser um problema. Porque eu não deixarei que seja.

Mas Mel e Gemma trocaram um olhar malicioso e cúmplice diante de tais palavras. E Amanda percebeu que não sabia ao certo a quem queria convencer que não estava interessada em Mike: a suas amigas ou a si própria.

— Parece que está interessado mesmo por essa garota — comentou Jake, amigo de Mike, naquela noite na academia.

— Bobagem.

Jake apenas riu e isso conseguiu destruir toda a autoconfiança de Mike no que dizia. Deixou de lado os pesos que estava erguendo e passou a toalha pelo pescoço.

— Bem, ela é, de fato, muito linda — admitiu —, mas este é um péssimo momento para eu me envolver com alguém.

— Por causa do que aconteceu no primeiro de abril no restaurante? — Jake também largou o aparelho em que treinava. — Olhe, você precisa superar isso, companheiro. Era apenas um emprego, nada mais. Nickerson e a gerência exageraram e...

— Não, não se trata disso. O problema é que... bem, Amanda não é meu tipo de mulher.

Na verdade, o problema era que ela queria transformá-lo...

— Sei. Ela não é seu tipo...

— Não.

— Não diga asneiras.

Mike não respondeu. Trocou de lugar, passando para outro aparelho.

— Ela é bonita? — Jake perguntou, minutos depois. — Tem um corpo bonito também?

Isso era sempre o que importava para Jake, um garçom de meio período e músico no restante do tempo, com mania de musculação. E Mike viera até ele para sentir-se mais preparado para os testes físicos que Amanda mencionara. Só esperava que a rotina de exercícios que o amigo lhe preparara não o matasse antes de quarta-feira...

— É, ela é bonita, sim — decidiu revelar. — Se tem um belo corpo... não foi muito fácil

notar tudo. Ela estava usando uma dessas roupas grã-finas que são chiques, mas escondem muito.

— Mas deve ter visto as pernas dela. Pernas dizem muito. E os quadris? Sensuais?

— Ela estava de calça comprida. Não vi as pernas.

— Ah... pena.

Mike se lembrava bem das curvas dos quadris dela, mas, por algum motivo, não as descreveu para Jake. Era muito bom em se aproximar das pessoas, em especial mulheres. Fora isso, exatamente, o que o levava a uma carreira em que trabalhava em equipe. Tinha certeza de que logo saberia tudo sobre Amanda. Era questão de dar tempo ao tempo.

— Bem, você ainda vai sair com ela, não? — Jake quis saber.

— Não sei... Seria loucura. Somos completamente diferentes! Jake sorriu.

— É, mas tenho quase certeza de que você vai fazê-lo.

— Bem... pode ser. Afinal, a vida é curta demais para não se tentar tudo, não é mesmo?

Capítulo VI

Mike percebeu que estava com sérios problemas assim que entrou com Amanda no local onde deveriam estar naquela terça-feira de manhã. Ela passou os olhos satisfeitos e ansiosos pelo shopping center e as lojas especializadas que os rodeavam e sorriu.

— Preciso confessar uma coisa — disse.

Pela cabeça de Mike, só passaram dois pensamentos diante de tais palavras: "Mike, você realmente é meu tipo e quero transar com você agora mesmo" e "estou usando esta saia para que você possa ver melhor minhas belas pernas".

Bobagem, ele sabia, mas não conseguia deixar de admirá-la, de notar como era bonita, sensual, exuberante.

— Mike? — perguntou ela, notando que ele não a estava ouvindo.

— Sim? Ah, claro... Tem algo a confessar... — Ele tentava ignorar a maneira como ela, que também o observava, parecia reprovar a calça jeans simples e a camiseta bem-usada que ele vestia. — O que poderia ser? Que levantou cedo esta manhã e descobriu que não deve levar adiante este plano maluco de me transformar?

Com um breve gesto de cabeça, ele indicou a equipe de gravação do canal Seis, que, como sempre, os seguia. Mike já não se importava. Não fazia idéia do que eles pretendiam editar com tanto material gravado, mas, sem sombra de dúvida, eram profissionais muito competentes e dedicados...

— Não, não é isso — Amanda respondeu, com uma careta.

— Bem, então, minha cara, não consigo fazer a menor idéia do que poderia ter para me confessar. A não ser, claro...—Ele ergueu a mão e acariciou-lhe de leve uma mecha de cabelos que caia sobre sua testa — ...que queira me dizer que está começando a se sentir atraída pelo vencedor de seu sorteio... Vamos, Amanda... Por que não diz logo o quanto me quer?

Para surpresa de Mike, ela corou. E, para sua decepção, afastou-se de leve e respondeu, casual:

— Quero, sim. Quero que você siga exatamente tudo o que foi planejado para fazermos hoje. E de boa vontade também, ouviu?!

— E chegou a fazer uma lista de coisas que devemos fazer juntos? São tantas assim?!

— Sim. E a primeira é parar com essas suas cantadas.

Ele respirou fundo, erguendo as sobrancelhas. Tinha sido atingido no ponto certo.

—Também coloquei em minha lista que você vai se comportar como deve — Amanda

acrescentou, muito séria. — Temos dois dias de trabalho duro e é assim que vai ser: apenas trabalho.

— Dois dias?

— Foi o que combinamos, não?

— Mas, nesses dois dias, vai ser difícil não tentar seduzi-la...

— Mike!

— No entanto, eu jamais, em toda minha vida, voltei atrás em algo que tenha prometido.

— Ótimo.

Mas ele também jamais em toda sua vida deixara uma mulher que lhe interessava escapar-lhe... E a imagem que tinha perante sons amigos exigia que ele levasse Amanda para sair pelo menos uma vez... Ou então, jamais o deixariam em paz por causa dessa "transformação" que ela estava tentando fazer em sua vida. Assim, a última coisa que passava pela mente de Mike no momento era desistir de conquistá-la...

— Muito bem, então — concordou, fingindo.

— Certo. Vamos começar, então! — Ela tomou-lhe o braço, decidida.

E levou-o à loja de departamentos mais próxima, informando que sua missão, naquele dia, seria a de comprar roupas novas ou, como ela fazia questão de salientar: todo um guarda-roupa novo.

Como, em sua mente, Mike estava prestes apenas a comprar novos jeans e camisetas, ele achou que a missão seria fácil. E, se Amanda estava satisfeita com sua obediência, e se tal obediência o deixasse mais próximo de convidá-la para sair, então, estava tudo bem.

— E a confissão que ia fazer?—perguntou, enquanto entravam na loja.

— Ah, sim! — Ela sorriu, feliz. — "Adoro" fazer compras!

— Ora, nem é uma confissão tão inusitada assim. Sempre achei que a maioria das mulheres adorasse comprar...

— Mas eu gosto ainda mais. Antes de ser uma "Especialista em Vida", eu fui compradora oficial de uma loja de roupas muito elegante, sabia? Não há nada que eu prefira fazer a passar a tarde toda comprando roupas num shopping! Nada, mesmo!

Mike não deixou a oportunidade escapar. Segurou a mão de Amanda na sua, com força, e perguntou, em voz baixa:

— Nada? — E aproximou os lábios do ouvido dela, de forma que a equipe de televisão não percebesse, sentindo que ela prendia a respiração. E murmurou: — Nem mesmo uma tarde fazendo amor? Perdendo-se no calor, na intimidade e no toque de dois corpos ardentes, de beijos alucinantes?

— Não! — ela quase gritou, afastando-se. — Nem mesmo isso! Mike deixou-a afastar-se, resignado.

— Está certo, então — disse, dando de ombros. Mas não estava, de forma alguma, satisfeito. — Pois saiba que tenho uma grande idéia de como mudar essa sua preferência por compras. Se deixar que eu lhe mostre...

— Sem chance, Mike! O que existe entre nós é apenas e tão somente negócios!

— Pena... — E, com uma piscadela marota, para mostrar a ela que a conversa ainda não estava terminada, ele sorriu e a seguiu loja adentro, em direção à seção masculina.

Foi a mesma história em todas as lojas do shopping em que estiveram. Amanda escolhia um belo terno social, Mike fazia uma careta horrível e os dois tinham que seguir para outra loja. E, depois de mais de uma hora naquele processo, Amanda, frustrada e irritada, mas mais determinada do que nunca a colocar Mike dentro de roupas decentes, escolheu um terno de risca-de-giz e apresentou-o a ele, indagando:

— Que tal este? Tem corte moderno, é elegante, refinado... E, ainda assim, parece ser bem confortável.

— Eu poderia sufocar aí dentro — ele rebateu.

— Duvido.

— Como pode saber? — Mike tocou o tecido, fazendo outra careta de desaprovação.

— Parece que pica. Não, não vou vestir ISSO.

— Ora, Mike! Já passamos por três lojas! Tem que experimentar alguma coisa! O pessoal da equipe está começando a ficar aborrecido!

E, de fato, os funcionários do canal Seis já nem estavam mais prestando muita atenção a seus equipamentos, eles próprios distraídos com as ofertas de roupas da loja. Evan talvez tivesse escolhido gente não tão profissional assim, afinal...

Mike cruzou os braços, teimoso.

— Meus jeans podem não ficar muito bem na tevê, mas são por demais confortáveis.

Sim, e eles ficavam muito sensuais nele também, Amanda analisou, sem conseguir evitar olhar para aquela parte da indumentária dele e ao que provavelmente estava por baixo... Não eram apertados demais, nem largos, e caíam com perfeição nos quadris e nas pernas de Mike. Como podia ser? Estavam ali para escolher um terno que fosse apresentável na televisão e Mike continuava vestindo suas roupas simples, velhas, sem compromisso algum com nada a não ser com o conforto.

— Sim, seu jeans é ótimo, veste muito bem — ela elogiou. Pegou-o pelo braço, puxando-o de leve consigo para uma arara cheia de ternos, e sentiu-o vacilar com o toque de sua mão. Então segredou-lhe: — Mas como pode saber que não vai ficar ainda melhor vestido num terno destes? Por que, pelo menos, não tenta? Sabe, todo homem precisa de, pelo menos, um bom terno em seu guarda-roupa.

— Está certo. Então vamos comprar um para que eu o deixe pendurado em meu guarda-roupa, está bem assim?

— Não. Você vai ter que usá-lo! Além do mais, é o canal Seis que está pagando a conta, lembra-se? Não é você quem está comprando nada hoje.

— Por quê? Acha que eu não tenho condições de comprar um terno, se quiser?

— Não foi o que eu disse. Eu apenas quis...

— Não, não. Você acha que não posso comprar um terno porque não tenho dinheiro para isso! — Ele a encarava, visivelmente atingido por tal idéia. — Pois saiba, moça, que tenho dinheiro suficiente para tudo de que necessito. E eu não preciso de um desses ternos!

Mesmo falando de forma controlada, a voz forte de Mike chamou a atenção da equipe de tevê, que parou de fazer suas próprias compras para olhar para os dois. E Amanda apressou-se em remediar a situação para não criar ali uma situação que absolutamente não queria que fosse ao ar. Portanto, tentou outra tática:

— Tenho certeza de que não precisa deste terno, Mike. Olhe, assim que terminarmos aqui, poderemos cuidar de seu currículo juntos. Pretendo agendar algumas entrevistas de emprego para você e assim você encontrará oportunidades ainda melhores para ter mais dinheiro para comprar ainda mais coisas de que venha a necessitar, está bem?

Ele a encarou, ainda muito sério.

— Não preciso de sua ajuda para encontrar um emprego — afirmou.

— Mas é para isso que estou aqui, com você, neste processo todo! Na verdade, isso faz parte do que você ganhou com o sorteio! É uma transformação total em sua vida! Outras avaliações, assessoria na área de sua carreira, sua aparência pessoal, suas roupas, relacionamentos, espiritualidade, saúde física e emocional...

— Mas que droga! Não preciso de nada disso!

Amanda respirou fundo. Estava diante de um teimoso de carteirinha. Mesmo assim, insistiu:

— Precisa, sim.

— Não, não preciso!

Ela lançou um olhar rápido à equipe da televisão e disse, por entre os dentes, tentando controlar-se:

— Olhe, temos um acordo, lembra? Dois dias de sua total colaboração!

Mike pareceu ficar ainda mais aborrecido. Mas Amanda sentia-se tão teimosa quanto ele naquele momento de impasse.

—Portanto, ou você experimenta um desses ternos — ameaçou e tenta parecer o melhor possível diante das câmeras, ou vamos ler de refazer aquele questionário dando ênfase à parte emocional dele!

— Ah, não vou mais responder perguntas, pode ter certeza! Ela selecionou outro terno e ergueu-o diante de Mike.

— Muito bem, então. Prove isto! Os provadores ficam ali. Vamos, mexa-se!

— Olhe, Amanda, eu não...

— Agora!

Mike respirou fundo, deu uma boa olhada no terno que ela praticamente enfiara em suas mãos e tentou sorrir.

— Sabe? Adoro quando você fica brava comigo — disse. — Porque você fica muito sensual...

Mas ela não estava disposta a entrar naquele jogo de galanteios novamente. Recusava-se a corar, a sorrir, a ceder de qualquer maneira!

— Nem tente me distrair — disse, firme.

Mas ele era incorrigível. Olhou-a de cima a baixo, como para atestar que realmente a achava sensacional e piscou.

— Mike, você tem três segundos para entrar naquele provador, tirar essa roupa e...

— Ah, também adoro quando você me dá ordens assim, sabia? É muito... provocante.

— Mike, estou começando a contar o tempo!

Ele até deu dois passos em direção ao provador, mas parou e voltou-se:

— Está certo. Mas... com uma condição!

— Isso é absolutamente ridículo! — Amanda declarou, pouco depois. Estava dentro do provador, olhando incrédula para seu reflexo no espelho e para as roupas que estava usando. Como deixara que Mike a convencesse a fazer tal coisa? — Não vou sair daqui. Não vou mesmo!

— Ora, vamos, quero muito ver como você está — murmurou a voz de Mike, do lado de fora, sensual, instigante.

— E, nós todos queremos vê-la! — disse um dos câmeras, que se agrupavam ao lado de Mike, na expectativa.

Amanda respirou fundo. Por que Evan lhe mandara apenas homens na equipe de tevê, afinal? Porque, enquanto ela estava no provador, vestindo o que Mike lhe pedira, ele conseguira convencer a todos os rapazes que deveriam ficar ali, à espera, para vê-la! E agora todos eles estavam, definitivamente, do lado dele e de seus jeans e camisetas e, quando a vissem, desaprovavam o que ela estava pretendendo fazer com o vencedor do sorteio!

— Olhe, eu já vesti meu terno — Mike exclamou, do lado de fora. — Também já apareci para as câmeras. Agora é sua vez!

Ela suspirou, mas estava resignada.

— Isto é ridículo — tornou a dizer, mais para si mesma — e desnecessário. — E, falando mais alto, acrescentou: — E se você tivesse apenas escolhido um dos ternos que separei, já poderíamos ler saído daqui há tempos para prosseguirmos com o relatório para seu currículo!

Houve uma pausa longa e inquietante. Então, Mike respondeu:

— Bem, se está tentando dizer que esta história de roupas nem é tão importante assim,

então...

— Eu não disse isso!

— Vamos, saia! — diziam os homens da equipe de tevê. Amanda estava se sentindo mal no terninho de lã.

— Isto pica — reclamou.

Mike apenas assentiu, enquanto ela continuava:

— Não estou bem-vestida. A calça não cai bem... e a frente fica abrindo o tempo todo.

— Para mim, parece bem sensual...

— É? E o que não é sensual para você?

— A mãe do Cobra. Ela sua batom demais, sabe? Usa aqueles cílios postiços também. E um perfume terrível! E roupas de baixo enormes.

Amanda ouvia, de boca aberta. Como ele podia ser tão cínico? E como podia saber sobre essas coisas sobre a pobre mulher?!

Mike prosseguia:

— É terrível quando ela sua meias de náilon brancas e vestidos estampados justos. E está quase sempre com bobes na cabeça. Um horror.

— Mike!

— Sabe, também não vejo nada de sensual em mulheres que dormem com cremes no rosto, gatos que ficam vomitando bolas de pêlo, meias que cheiram mal...

— Está bem, já chega! Eu desisto! Você venceu, estou saindo.

E, quando ela apareceu, a expressão dele não podia ser mais satisfeita. Mas, logo em seguida, tornou-se sério, e avisou:

— Você não vai sair da loja assim.

— E por que não? — Não que ela quisesse, mas nada daquilo estava fazendo sentido. Talvez até estivesse um tanto ridícula naquele terninho feminino que não lhe caía bem, mas também não estava um horror. E os rapazes da equipe do canal Seis não pareciam estar desapontados com o que viam. Mesmo desconfortável, a roupa era elegante. — Olhe, acordo é acordo. Você prometeu colaborar e eu prometi vestir isto para tirarmos, pelo menos, uma tomada para a tevê. Portanto...

Pela primeira vez, ela notava o terno que ele, por fim, vestira. E não estava nem um pouco desapontada.

— Ei, você está muito bem! — elogiou. — Acho que cinza não é sua melhor cor, mas está elegante!

Mike segurou Amanda pelos ombros, empurrou-a de volta para dentro do provador e disse, num fio de voz:

— E você está... incrível!

— Incrível. Num terninho de lã que pica... sei. — Pode até picar, mas abre nos lugares certos, não sei se notou...

— Mike, não pode estar falando sério...

Mas ele fechou a porta do provador com um dos pés e, sem soltá-la, continuou:

— Que tal um primeiro beijo aqui dentro?

Mike, definitivamente, estava fora de si, Amanda avaliou. Olhava-o, assustada com sua reação. Um beijo? Estava fora de questão! Impossível! No entanto, assim, junto dele, alguma coisa parecia estar interferindo em seu raciocínio lógico...

— Não — murmurou, mas sem muita convicção. — Não vou beijar você.

— Talvez não. Mas *eu* vou beijar você.

E, de fato, beijou-a com um calor que praticamente a derreteu por dentro. Foi um beijo diferente de qualquer outro que ela já tinha experimentado. Nada de tentativas grosseiras e malfeitas para encontrar seus lábios e os pontos fracos neles; era como se Mike já tivesse observado muito tempo antes como deveria beijá-la, como tocar seus lábios, tomá-los, invadi-los, e fazê-la sentir aquele beijo até a alma...

A princípio, ela até tentou resistir, mas foi um mínimo. Sua respiração se acelerava junto com a dele, num crescendo de paixão que os envolvia por completo, fazendo-os esquecer de onde estavam.

Amanda podia sentir a barba de Mike pinicar sua pele e, pela primeira vez, não achou a sensação desagradável. Muito ao contrário: excitava-a mais e mais.

Estavam ambos perdidos numa onda de desejo incontrolável, que os tirava do tempo presente. No entanto, como até a mais completa loucura tem limites, a realidade voltou devagar e tiveram de se separar, mesmo ofegantes, olhando-se, ainda devorando-se, mas só com os olhos.

— Puxa, gosto do modo como você beija! — Mike sussurrou. — E, olhe, você fica demais nessa roupa. Aqueles sujeitos lá fora nem merecem vê-la assim. E... bem, acho que vou sair daqui. Sei que gostou de meu terno e também não o detestei tanto assim. Acho que podemos nos encontrar depois, para o tal currículo. O que me diz de... uma hora?

Amanda o olhava, ainda trêmula pelos minutos de paixão pelos quais passara. Ele também ainda estava um tanto descontrolado, podia perceber bem. Assentiu apenas, sem poder falar.

— Então... bem, acho que podemos ficar com este terno e... Olhe, gostei tanto desse beijo que... você acaba de ganhar mais dois dias de minha total submissão a esse seu plano de transformação total. O que acha?

— Duas semanas. — Ela não perdia tempo em negociações.

— "Uma" semana. Mas sem outras máscaras de mel e outras coisas parecidas.

— Feito!

Ele se foi e Amanda permaneceu sozinha no provador, pensando.

Ainda não entendia como as coisas tinham tomado aquele rumo. Fosse como fosse, o que era mais importante no momento era que ganhara mais uma semana para transformar Mike Cavaco e estava satisfeita com isso. Mais do que isso. Estava satisfeita com o beijo, e ardendo de vontade de ir além dele...

Meia hora depois, Mike esperava do lado de fora da loja de departamentos quando Amanda e a equipe do canal Seis saiu dali, trazendo inúmeras sacolas de compras. Ao vê-los passarem, Mike abaixou-se atrás de uma planta, vendo-os seguirem até os elevadores. E, tendo apenas uma coisa em mente, ele voltou à loja. Mesmo que Amanda não tivesse levado aquele terninho que ele a obrigara a vestir, "ele" o faria...

Capítulo VII

A Aspirações Ltda. — Assessoria Pessoal e Planejamento de Carreiras —, como se lia na placa diante da porta do escritório do prédio pequeno mas aconchegante, não muito distante da universidade do Arizona, era agradável e bem-decorado. Naquela tarde de terça-feira, quando passou pelas portas duplas de vidro tia entrada, Mike logo ouviu a música de fundo, *new-age*, tranqüila, relaxante.

Na recepção, ele notou as cores claras das paredes e a presença de vasinhos com flores em todas as superfícies horizontais do ambiente. Havia aroma de canela e de flores secas no ar, o que deixava uma impressão sutil e delicada.

O sol sempre presente do Arizona penetrava pelas janelas enormes e clareava tudo, em especial os quadrinhos presos às paredes, que tinham uma figura sugestiva e alguns dizeres logo abaixo. "Não espere seu navio chegar, nade até ele." Dizia um deles. Outro, sugeria: "Perseverança: muitas vezes, o sucesso é apenas uma questão de dedicação."

Mike sorriu diante do que leu. Era bem típico de Amanda, imaginou, colocar tais mensagens bem ali, onde novos clientes as leriam e se sentiriam mais inspirados. Aliás,

ela mesma era vibrante motivadora como o que aquelas gravuras diziam.

Depois do que acontecera na loja de departamentos, tudo o que pensava sobre ela tinha sido transformado. O que sentira por ela, aquele desejo intenso, viera misturado com uma outra sensação, que desconhecia por completo, mas que lhe fora bastante agradável. Quanto ao beijo que lhe dera, jamais houvera algo parecido em sua vida, com mulher alguma.

Engraçado, avaliava; porque Amanda nem era seu tipo de mulher. Ela mais parecia uma garota do Meio-Oeste mimada, crescida em meio ao luxo e ao conforto, falava como uma pessoa absolutamente cheia de si, mas, ainda assim, cativante, e sua maneira firme de colocá-lo a distância contrastava, e muito, com a paixão com que correspondera a seu beijo no provador da loja. E tudo isso o atraía como um possante ímã.

Definitivamente, reavaliou, ela não era seu tipo; preferia mulheres que falavam pouco, ou que quase não falavam, mais por não terem o que dizer do que por serem discretas. E não gostava que lhe dessem ordens, coisa que Amanda vivia fazendo... sempre encontrara mulheres assim. Dóceis e sem assunto. Sempre, antes daquele fatídico primeiro de abril.

Bem, mas fosse como fosse, nada disso importava porque não iria namorar Amanda. Nem pretendia fazê-lo. Talvez, uma saída só, um pouco de sexo, e mais nada. Nunca mais. E isso significava que precisava continuar com aquela hora marcada no escritório dela.

Por isso seguiu até a mesa da recepcionista, e parou ao ouvi-la:

— De novo, não! — Ao que parecia, a luz que deveria acender de alguma maneira especial quando alguém aparecesse no escritório, tinha acendido e apagado de forma errada.

E não foi a recepcionista quem apareceu, mas a própria Amanda, que ainda estava usando a mesma roupa com que fora com ele ao shopping, mas que estava descalça agora. Parecia irritada, bastante irritada.

— Não se preocupe, Trish — disse ela a alguém, que Mike ainda não conseguira ver, na outra sala. — Deve ser o disjuntor outra vez. Vou chamar Louie na manutenção. — E, falando com quem imaginava estar na recepção, ela gritou: — Por favor, fique onde está, Sr. Waring.

— Ah, Louie nem vai aparecer! — respondeu Trish.

— Por que não? O pagamento de novo?

— Exatamente.

— Mas que droga! Achei que eu já tinha enviado o cheque!

— Acho que não... — A recepcionista não parecia surpresa.

— Continue tentando, Sr. Waring. Logo estarei com o senhor! — Amanda tornou a falar com fosse quem fosse o Sr. Waring, imaginou Mike.

Para ele, aquele parecia ser um cenário comum. Mas, como não conseguia ficar ali parado quando parecia haver um problema que ele mesmo conseguiria resolver, esticou o pescoço, viu Trish e ofereceu:

— Se me mostrar onde fica a caixa de força... posso tentar fazer alguma coisa.

A garota o encarou e parou de mascar seu chiclete.

— Ah, eu nem tinha percebido que havia alguém aí — disse ela, como se a presença de Mike fosse a coisa mais natural do mundo. — Como vê, estamos no escuro.

Na verdade, seria impossível ficar no escuro num local tão bem-iluminado pela luz natural, ele analisou. Mas, como respeitava a opinião da moça, limitou-se a sorrir e rebateu, malicioso:

— Costumo fazer meus melhores serviços no escuro. Ela ergueu as sobrancelhas.

— Complexo de Casanova, é? — ironizou. — Amanda vai dar um jeito em você. Sente-se.

— Eu só estava brincando. Mas não vai, mesmo, me mostrar onde fica a caixa de força?

Trish parou mais uma vez de mascar seu chiclete, encarou-o por instantes, depois respondeu:

— Não é necessário. Esse tipo de interrupção acontece o tempo todo e não há nada que você ou qualquer outro possa fazer a respeito. O problema, na verdade, é com minha chefe.

Amanda tendo problemas em dizer o que alguém devia fazer?, Mike mal pôde acreditar.

— E isso significa... — quis saber.

Trish apontou com o polegar para o local onde Amanda tinha aparecido por frações de segundo e desaparecido logo depois.

— Significa que ela precisa deixar certas coisas a meu critério, mas não faz isso. Precisa cuidar de absolutamente tudo. Por exemplo, neste momento, deve estar tentando convencer Louie a nos ajudar com esse problema elétrico de graça. Aliás, Amanda é perita em fazer com que as pessoas façam o que ela quer.

— Ah, eu sei bem disso. — Mike lembrava-se de ter usado um robe cor-de-rosa, máscara de beleza, de ter ficado nu debaixo de toalhas numa sala de massagem e de ter concordado em comprar ternos! Tudo, por insistência de Amanda. E agora ele começava a perceber que até a recepcionista já tivera certos entressabores com Amanda por causa de sua mania de mandar em tudo.

— Seja como for, ela vai convencer Louie — Trish acabou por comentar.

E, de fato, instantes depois, toda a luz voltou a funcionar normalmente no escritório. Mike pôde, então, reparar no homem que estava sentado na sala contígua e que conseguia ver pela fresta da porta. Um sujeito de estatura mediana, cabelos ruivos e um tanto acima do peso. Um candidato a transformação, imaginou, já com pena do pobre coitado.

Amanda apareceu logo em seguida, falando com a secretária:

— Trish, eu esqueci de avisá-la sobre meu próximo cliente e... Oh, Mike, você já chegou!

A falta de entusiasmo na voz dela deixou-o frustrado.

— Sinto se interrompi algo importante — disse, aborrecido. — Sei que deve lidar com gente bem difícil, mas espero que Louie não tenha sido difícil de convencer.

— Claro que não. Aliás, ele sempre merece um tratamento mais rude do que a maioria para poder entender o que se quer dele.

— Talvez, se ele recebesse seus pagamentos em dia, pudesse ser menos difícil de se tratar...

Amanda ficou furiosa com tal observação.

— Para sua informação, o atraso no pagamento dele foi apenas um problema temporário! Nunca tenho problemas com minhas finanças!

— Claro... Como eu.

O fato de ela duvidar que ele tivesse dinheiro para comprar o terno ainda o incomodava e Mike queria que Amanda soubesse disso. Só porque não usava roupas de grife ou relógios de marca, não significava que não pudesse cuidar de sua vida muito bem.

— Na verdade, bem diferente de você — ela rebateu, encarando-o. — Porque estou muito bem empregada.

Pronto. Ela atingira o alvo. E, sabendo que fora rude, Amanda voltou-se para Trish:

— Vou terminar de atender o Sr. Waring em alguns minutos. Por favor, coloque o Sr. Cavaco em nossa lista de espera e marque mais duas horas para ele por dia para as próximas três semanas.

E, sem olhar para trás, ela voltou para a outra sala, onde recomeçou a falar com seu

cliente, fechando a porta logo em seguida.

— Duas horas por dia? — Trish comentou, revirando folhas de sua agenda para fazer as anotações que sua chefe pedira. — Puxa, você deve mesmo precisar de ajuda!

Mesmo ainda tendo os pensamentos voltados para Amanda, Mike tentava concentrar-se na conversa com a recepcionista.

— É, acho que sim. Ela acha que sou o vencedor de seu sorteio da Especialista em Vida.

— E não é? — Os olhos da garota arregalaram-se em direção a ele. — Eu ouvi no noticiário que você estava com o bilhete vencedor. E... Você é alto, forte, bonito... De uma forma rude, eu diria, mas, ainda assim, bonito. Deve ter sido o vencedor, sem dúvida.

— Não, não. Alguém deixou os tais bilhetes no banco de trás do meu carro. E eu estava tentando devolvê-los quando...

— Ah, já sei! Não conseguiu dizer "não" para Amanda. — Trish meneou a cabeça e fez novas anotações em sua agenda. — Mas não se preocupe. Todos já passaram por isso com Amanda, você também vai se acostumar.

— Não, não vou, não.

A recepcionista apenas riu e continuou escrevendo. E assim, deixado à espera enquanto Amanda atendia outro cliente, Mike teve tempo para analisar sua brusca reação ao fato de ela não lhe dar uma recepção mais calorosa. Fosse como fosse, apenas reagira a uma resposta mal-educada dela. Ou não teria sido bem assim? Mal conseguia se lembrar quem começara a ser rude primeiro. Talvez, chegou a pensar, tudo remontasse à época das cavernas, quando os dois primeiros homens mais "esquentados" tinham começado uma discussão. Coisas de seres humanos. Na verdade, Amanda nem devia ter percebido como o deixara irritado, muito menos por que ele reagira mal a suas palavras.

E, por estar analisando suas reações ali, naquela sala de espera, achou que deveria analisar ainda mais, compreendendo que não tinha de ficar ali, esperando como um cachorrinho obediente. Tinha de mostrar a Amanda a que viera e tinha que ser naquele exato momento!

— Mike, não posso conversar com você agora! — disse ela, sentindo-se ainda mais irritada com a presença inesperada dele em sua sala particular, onde atendia outro cliente. — Estou ocupada!

— Você não me parece ocupada — ele rebateu. — Está aí, sentada... Ei, Sr. Waring?

O homem, que estava deitado numa espécie de tatame, abriu os olhos e respondeu:

— Sim?

— Tudo bem aí?

— Tudo legal.

"Tudo legal", Amanda observou. O que estava acontecendo ali? O sério, compenetrado e calado Sr. Waring estava falando gíria com Mike? Mas que poder ele tinha para desvirtuar pessoas que ela achava estarem no caminho certo da educação e do sucesso?!

— Poderia esperar na sala ao lado da recepção, por favor? — pediu ela, irritada. — Falarei com você daqui a pouco, Mike!

— Está tudo bem, Srta. Connor — interferiu o Sr. Waring. — Sabe, até acho que eu sou, mesmo, uma causa perdida com este negócio de meditação.

— Mas é claro que o senhor não é uma causa perdida!

Aquele cliente a procurara porque queria receber uma promoção, mas, depois de algumas seções, ele acabara por demonstrar aspirações ainda mais altas, mostrando também querer alcançar uma serenidade emocional que nunca tivera. E ela estava satisfeita com o progresso que tinham feito até o momento. Por isso insistiu:

— Não é, mesmo, fácil, para muitas pessoas conseguirem um bom nível de meditação. Mas, como o senhor estava muito estressado, acho que poderá se beneficiar muito com este tipo de tratamento.

— Obrigado, mas estou achando grande dificuldade em me concentrar hoje—disse o Sr. Waring, levantando-se e recolocando os óculos. — Acho que são os atuais problemas no escritório que estão me atrapalhando, mas... Obrigado mesmo assim. Até mais.

Amanda olhou para Mike com reprovação enquanto seu outro cliente deixava a sala. Mas Mike estava absolutamente calmo. Sentou-se na primeira cadeira que encontrou e encarou-a com a mais inocente das expressões, deixando-a sem saber se deveria expulsá-lo dali ou fazer o possível para que ele aprendesse um mínimo sobre educação...

Mas, como era uma mulher moderna, tranqüila, e, acima de tudo, uma excelente profissional no ramo que escolhera e que devia beneficiar a todas as pessoas que a procurassem, tentou manter a calma.

— Até mais! — O Sr. Waring voltava apenas para acenar um adeus e Amanda ainda tentou segurá-lo:

— Por favor, marque outra hora com Trish, sim?

— Não, obrigado. Mas estou muito grato por tudo que conseguimos fazer juntos.

— Bobagem. Foi só uma armadilha—Mike interferiu, deixando Amanda boquiaberta. — Confiei nela e acabei sem roupas, numa clínica, nu, rodeado de mulheres que queriam ver mais do que meus joelhos! — E, olhando para ela, acrescentou: — Isso, para não mencionar um questionário pessoal muito íntimo que ela fez comigo.

— Que... questionário? — balbuciou o Sr. Waring, piscando os olhos míopes por trás dos óculos.

— Mas o que há com você? — ela protestou, levantando-se. — Será que não consegue suportar a situação quando não é o centro das atenções?!

— Posso, sim. Aliás, foi você quem colocou todos os holofotes sobre mim, lembra-se? Ainda mais quando quis me forçar a sair daqui. Podem prosseguir com a meditação lá no tatame enquanto eu fico por aqui.

— Seria impossível!

— É? Por quê?

— Porque seria melhor se você ficasse lá fora!

— Se é assim tão profissional nestes assuntos, que mal há em eu ficar observando? Vai estar concentrada, nem vai se distrair e eu até posso me interessar, querer meditar também...

Amanda sabia que estava diante de um homem cuja transformação beirava o impossível. Ele simplesmente não queria mudar. Em nada. E esse seria seu grande desafio. E, se ele queria continuar com essa postura de afronta, talvez ela, como boa profissional, tivesse apenas de se adaptar para conseguir o que queria dele. Afinal, Mike não era apenas outro cliente, mas aquele que, com sua transformação, lhe renderia muita publicidade através do canal Seis! Mesmo assim, ainda insistiu:

— Você não pode ficar aqui porque a presença de alguém perturbaria a concentração do Sr. Waring.

O homem apenas os observava, já tinha decidido ir embora, mas estava como que colado ao chão.

— Não acho que ele vá me atrapalhar—disse ele timidamente, por fim.

— Viu só! — Mike exclamou, erguendo as sobrancelhas para Amanda.

— Não — ela teimou.

— Olhe, aposto dez dólares como não consegue se concentrar comigo na sala — Mike provocou.

— Vinte! — ela aceitou, aumentando a aposta.

— Quinze, então.

— Muito bem, então. Observe só!

Assim que aceitou, Amanda percebeu que agira errado. O que estava fazendo?! Mesmo irritada, ela seguiu até o tatame, chamou seu outro cliente, que atendeu prontamente, e sentou-se. Não havia como desistir agora. Além do mais, Amanda Connor não desistia jamais!

Tanto ela quanto o Sr. Waring sentaram-se, de pernas cruzadas, e cerraram os olhos, preparando-se para a meditação que tinha sido interrompida. Mas, assim que seus olhos se fecharam, Amanda só conseguiu ver a imagem de Mike, como ele entrara pouco antes em sua sala, e muito antes, no shopping, no provador, quando tinham se beijado tão ardentemente.

Respirando fundo, ela tentou concentrar-se no mantra que usava para meditar.

— Acabei de perceber qual é o problema — Mike interrompeu. Amanda apenas pediu silêncio com os lábios, e recusou-se a abrir os olhos.

— Qual mantra Waring está usando? — ele insistiu, sua voz bem mais próxima.

Ela abriu os olhos de repente. Mike estava a seu lado e isso a afetava profundamente.

— Qual mantra? — repetiu, sentindo-se uma tola.

— Sim. E não olhe para mim desse jeito! Sei muito bem o que é um mantra. Até mesmo motoristas de táxi compreendem técnicas de meditação, sabia?

Antes que ela pudesse dizer alguma coisa, o Sr. Waring respondeu, solícito:

— Meu mantra é *Orn Namah Shiviah*. Significa "honrar a si mesmo", em sânscrito.

— Ah, é isso! — Mike exclamou. — Esse é um sentimento nobre, mas não me surpreende que não consiga concentrar-se nele por mais de alguns segundos. O que você precisa, Waring, é...

— Mike, já chega! — Amanda quase gritou. — Sr. Waring, ignore-o! Ele não sabe do que está falando!

O cliente olhava para Amanda e para Mike, sem saber como reagir. Mike, então, levantou-se, dizendo:

— Muito bem, então, se não quer minha ajuda, vou sair.

— Oh, obrigada! Sr. Waring, acalme-se. O senhor pode meditar, sim. Acredito que pode. E deve acreditar também.

— Vou tentar.

— Ótimo. Agora, torne a fechar os olhos e deixe-se ir. Isso mesmo!

— É. E pense numa mulher nua — Mike disse, da porta.

De olhos arregalados, Amanda o viu deixar a sala e depois olhou para seu cliente para ter certeza de que ele não havia sido perturbado demais. Era estranho, mas ele parecia bastante sereno. Na verdade, desde que começara seu tratamento com ele, o Sr. Waring jamais lhe parecera tão bem assim, com aquele suave sorriso nos lábios...

Capítulo VIII

Mike estava folheando revistas femininas, perdido em artigos que em nada lhe diziam respeito, quando, por fim, Amanda decidiu resgatá-lo da sala de espera e tirá-lo de tão "proveitosa" leitura. Ela se despediu do moroso Sr. Waring, o qual, antes de sair, piscou para Mike e mostrou-lhe um dos polegares para cima, num gesto que, obviamente, pretendia que ficasse apenas entre ambos. Pelo visto, o mantra sugerido por Mike fizera muito bem àquele cliente de Amanda. Afinal, uma boa imagem falava por inúmeras palavras, fossem elas em sânscrito ou não...

Amanda trocou algumas palavras com a secretária, depois atendeu um cliente ao telefone e, finalmente, chamou Mike para sua sala, fechando a porta atrás de ambos.

Ele se voltou, querendo deixar tudo muito claro entre ambos antes que aquela tal

história de escreverem seu currículo começasse.

— Olhe, a forma como lhe falei há pouco... sabe, não quis ferir seus sentimentos, ou algo parecido.

— Esqueça. Já superei. Mike encarou-a, sem acreditar.

— Verdade! — ela insistiu. — Nós dois falamos coisas que não devíamos. E parte de seu aprendizado aqui, conosco, é deixar para trás as coisas ruins. Vamos considerar o que houve como um exemplo prático, está bem?

Mike ainda estava incrédulo. Pelo que conhecia das mulheres, estava sendo fácil demais ganhar o perdão de Amanda. Cruzou a sala, então, sentindo todos os músculos doerem, devido aos exercícios físicos que Jake lhe impusera; mas era mais importante para ele mostrar a Amanda que estava em perfeitas condições físicas e, no dia seguinte, aquelas dores musculares já seriam coisa do passado.

Assim, sentou-se na cadeira mais próxima, esperando pelo que viesse em relação ao tal currículo. Mas não sabia ao certo como responderia às perguntas dela sem mencionar o "incidente" de primeiro de abril. Jamais permitiria que um problema seu fosse motivo de risos na televisão, para que inúmeros telespectadores o considerassem um tolo. Mas, como Amanda ainda precisava dele e prometera ajudá-la...

— Olhe, antes de começarmos, e antes da equipe de tevê chegar — disse ela, apressada, abrindo sua bolsa e pegando algo —, eu lhe devo isto.

Mike franziu o cenho diante dos quinze dólares que ela lhe estendia. E então negou-se a aceitar:

— Não. Foi uma aposta tola.

— De forma nenhuma. Eu insisto em que aceite. Eu perdi, certo? Não pude meditar com você na sala. Eu... me distraí, apesar de meus esforços. Não sei o que me aconteceu.

— Mas eu sei. Você estava pensando em nosso beijo. — Também ele não conseguia esquecer aqueles momentos no provador da loja. — Eu... quero me desculpar por isso também.

— Quer, é?

— Quero.

Amanda assentiu e aproximou-se. Parecia haver alguma coisa nova nascendo em sua mente e Mike sentiu-se preparar para o que quer que fosse.

— Está se desculpando... mas não terminou o que começou, não é mesmo? — ela murmurou, pegando-o de surpresa.

Não era possível, Mike imaginou, que ela estivesse dizendo que queria que ele tivesse sido mais ousado... E, de repente, as mãos dela estavam em seus rosto, depois em seu pescoço, trazendo-o para mais perto de seus lábios.

— Permita-me mostrar-lhe — sussurrou ela. — Em contraste com seu... ataque masculino, como uma mulher vai atrás do que realmente quer. Primeiro, ela vai direto ao alvo. — Ela se aproximou ainda mais, deixando-o praticamente tonto. — Depois, ela concentra toda sua atenção nesse alvo... — Amanda olhou para os lábios dele e passou a língua pelos seus, como se mal pudesse esperar para beijá-lo. — E então ela pensa no objetivo.

Mike engoliu em seco, o que a fez sorrir de leve.

— Pode fazer anotações se quiser — ela brincou.

Ele não sabia por que Amanda insistia em ficar falando num momento assim, mas estava disposto a seguir o caminho que ela indicava...

— Anotações... — murmurou. — Talvez mais tarde...

— Está bem, então. Bem, onde eu estava, mesmo?

— No... objetivo.

— Ah, sim. — Ela passou um dos dedos suavemente pelos lábios dele, olhando-o com

uma intensidade surpreendente. — Bem, então, uma mulher deixa que a antecipação tome conta de todo seu corpo. E sabe por quê? Porque ela sabe que tudo que vale a pena ter, valeu a pena esperar.

Mike não sabia ao certo o que lhe estava acontecendo. Podia até ser perito em conquistar mulheres, mas estava vivendo uma situação totalmente inusitada, com uma mulher que o surpreendia a cada instante. A sala pareceu desaparecer de seu campo de visão, só via Amanda, só a sentia. Só ela existia naquele momento.

— E então — disse ela, sem voz — ...ela faz seu movimento final.

Um movimento final que tirou Mike da realidade por completo, no beijo que se deliciavam em trocar mais uma vez.

Juntos, estavam sentindo o que jamais nenhum dos dois tinha sentido antes. Era como se tivessem sido feitos um para o outro, como se suas bocas se conhecessem, mas, ao mesmo tempo precisassem explorar-se mutuamente, encontrando novos pontos de um prazer intenso, quase irreal. Logo os braços de Mike a estavam apertando contra seu corpo de forma a não querer jamais soltá-la. Jamais... essa palavra parecia nem existir porque o tempo para eles tinha parado.

Sem parar de beijá-lo, Amanda puxou-lhe a camiseta para fora da calça jeans, tirando-a e jogando-a sobre sua escrivaninha, para continuar o beijo com mais paixão ainda.

Foi só então que o som de vozes vindas da ante-sala chegou a seus ouvidos ocupados demais com as delícias do desejo para ouvirem o que seria normal já terem ouvido algum tempo antes. E a porta se abriu de repente, tomando-os de surpresa. Luzes se acenderam e Mike teve certeza de que as câmeras do canal Seis já tinham gravado a cena que os dois tão abertamente estavam proporcionando.

Mike engoliu em seco. Aquela equipe de tevê não podia ter escolhido pior momento para aparecer.

— Bem, parece que, desta vez, você não vai conseguir uma boa desculpa para o que eles acabaram de constatar — disse, tentando sorrir para Amanda.

Ela ergueu as sobrancelhas, ainda sem se voltar para a equipe da tevê.

— Quer apostar?

— Que tal dobrarmos aqueles quinze dólares, então?

Ela assentiu e endireitou-se, pronta a enfrentar os recém-chegados. E Mike começou a achar que não deveria ter aceitado mais aquela aposta. Afinal, qualquer homem sensato não o faria...

— Ioga?! — Melanie soltou uma gargalhada, enquanto ela e Amanda passeavam pelo shopping center local, naquela agradável tarde em Phoenix. — Você realmente disse a eles que Mike tinha distendido um músculo enquanto praticava ioga em seu escritório e eles acreditaram que você o estava ajudando?!

Amanda ergueu os ombros, com falsa modéstia.

— Bem, acho que tenho talento para improvisar...

— Queridinha, acho que não. Você não sabe improvisar nada. O fato é que você teve sorte dessa vez, nada mais.

— Talvez sim, talvez não. Mas não importa. Importa que funcionou. Foi tudo em que pude pensar no momento, ora! Afinal, os tatames estavam lá e Mike me pareceu um tanto... dolorido.

— Ah, mas que ótimo!!

— A equipe até achou que a história seria um bom destaque para o noticiário... Você precisava ver como os rapazes foram solícitos, querendo ajudar Mike a recolocar o músculo no lugar!

— Sei. E o que ele achou de tudo isso?

— Bem, ele apenas disse que, agora, todos iam acreditar que ele praticava ioga, o que nunca fez na vida, e que, dessa forma, nem precisaria praticar nenhum outro tipo de

ginástica. Acredita?

— Bem, seja como for, ioga pode ser uma atividade bastante... exigente, digamos assim.

— Mel! — Amanda percebia muito bem a malícia na voz da amiga.

As duas passaram o mais depressa possível pelas lojas de chocolate e seguiram em frente, sentindo-se vitoriosas pelos quilos que tinham evitado ganhar heroicamente. Mas Mel continuava a fumar, apesar dos esforços de Amanda para fazê-la desistir.

— Você evita doces, mas fica com isso! — ela protestou, vendo a amiga acender mais um cigarro.

— Preciso de pelo menos um de meus vícios para continuar subsistindo. Mas, diga-me, você se esqueceu de que Mike é apenas seu cliente?

— Não sei o que me aconteceu no escritório. Mas sei que não estava pensando nele como cliente. De forma alguma! Mas o fato é que há alguma coisa nele que me deixa... fora de mim.

Na verdade, o que ela estava sentindo ia muito além da atração física; disso, tinha consciência. Não conseguia esquecer do que se passara quando olhara nos olhos dele antes do beijo; era como se o conhecesse desde sempre... E, se a equipe da tevê não tivesse chegado, não sabia se teria tido forças para parar o que aquele beijo tinha iniciado...

— Sabe, ele nem é meu tipo — disse, quase numa queixa, à amiga. Estavam subindo pela escada rolante para a parte de cima do shopping. — Acho que não temos nada em comum!

— Têm, sim: desejo um pelo outro.

— Oh, pelo amor de Deus! Não conseguimos nos comunicar direito!

— Com palavras, imagino. Porque, no resto...

— Mel!

— Pare de me repreender, droga! Só estou constatando o óbvio!

— O fato é que eu e ele vivemos em dois mundos completamente diferentes. Tenho até a impressão de que Mike não quer deixar de ser um taxista, acredita?

— E por que não acreditaria? — Mel tragou seu cigarro com força, parecendo pensar. Depois acrescentou: — Acho que a explicação para tudo isso é muito simples, queridinha. É o desejo pelo que é proibido, sabe? Porque você não deveria querer Mike.

— Ele é meu cliente! Na verdade, meu mais público e notório cliente! É claro que não devo, não posso querê-lo!

— Exato. Por isso você o deseja ainda mais. Síndrome do fruto proibido. É só deixar de pensar na parte mística da coisa que esse seu desejo vai passar.

— Será? — Amanda não estava nem um pouco convencida com tal explicação. Afinal, havia a intensa atração entre ela e Mike a ser considerada.

Passaram por suas lojas de sapatos e por uma outra que colocava apliques em cabelos por um preço absurdo.

— Se quiser, pode atirá-lo para mim — Mel sugeriu, em tom casual. — Eu ficaria muito feliz em cuidar de Mike para você.

Mel estava apenas brincando e Amanda sabia muito bem disso, era típico de sua amiga. Tinham uma amizade que simplesmente impedia que uma ficasse com o homem que a outra beijara duas vezes alucinadamente. Mesmo assim, o comentário de Mel provocou um sentimento terrível em Amanda. Mike com outra mulher? Jamais! E sabia que se sentia assim porque o que mais queria era... ele próprio. Que parte horrível de si mesma poderia pensar assim?, repreendeu-se. Talvez a parte que adorasse doces, que acreditava em amor à primeira vista, que gostava de filmes românticos, que achava que o amor verdadeiro podia, sim, existir... Até aquele momento, nunca pensara assim; nunca se sentira assim. Nunca tivera um relacionamento verdadeiro!

Se essa sua parte tola estivesse ganhando terreno, sabia que precisava mantê-la enterrada dentro de si como sempre fizera. Num local onde a vulnerabilidade que ela era capaz de provocar não chegasse a atingi-la. O problema era... como fazer isso?!

— Você é minha amiga, Mel — brincou. — Não posso deixar para você um sujeito que não faz a barba e que anda com uma calça jeans quase branca de tão gasta e que... lhe fica bem mesmo assim.

— Oh, como você é magnânima! Bem, nesse caso, acho que você está perdida. E, a não ser que você seja uma mulher do tipo fruto-proibido para ele, bem... não sei... Isso poderia complicar muito as coisas, sabia?

Amanda engoliu em seco. Ela seria uma mulher do tipo fruto-proibido para ele? E ele era um homem do tipo fruto-proibido para ela?! Se uma atração clandestina, mas irresistível era tudo que podia haver entre ambos...

— Acho que... há algo mais — finalmente ela admitiu, tanto para si mesma, quanto para a amiga. — Algo que... você não sabe.

— Não sei? — Mel parou de andar e encarou-a. Tragou uma última vez o cigarro e jogou-o numa cesta de lixo próxima, atenta a cada palavra ou ação de Amanda. — Pois então, diga-me! Sabe que não pode haver segredos entre nós!

Nem tanto pela amizade que Mel alardeava dessa forma, mas mais por ter de tirar do peito aquela pressão que o que sentia provocava, Amanda decidiu falar:

— É sobre... o que aconteceu depois do incidente que expliquei como sendo uma posição de ioga.

— Depois?! Oh, Deus, sou toda ouvidos!

— É sobre o teste de aptidão de Mike. Sabe, é um primeiro passo praticamente vital para se determinar objetivos de carreira. Depois se faz o currículo, porque, aplicadas corretamente, as aptidões são as ferramentas fundamentais de um cliente, que o capacitam a alcançar tudo que seu potencial permitir num emprego que...

— Amanda, queridíssima — Mel interrompeu, com uma careta —, pare com esse palavreado todo. Quero saber logo sobre o que aconteceu!

— Está bem, vou resumir para você, então: comecei fazendo testes de domínio de visão e manuseio, que são testes básicos. Mão direita, olho direito; nenhum sinal de daltonismo.

— Maravilha. Ele seria um bom decorador de ambientes. Prossiga.

— Calma, há mais. Em seguida, fiz um teste de raciocínio indutivo. O resultado foi bom, forte, mas era o que eu esperava. Médicos, advogados e mecânicos têm...

— Sei, sei, e taxistas? .

— Como eu dizia, esses profissionais têm um bom resultado nessa área porque têm a habilidade de chegar a princípios gerais partindo de um grupo de fatos específicos.

— Oh, Deus, fale claro! Você está falando com uma pessoa que passa o dia numa loja de discos, lembra? E ouço música o dia todo. Bem alto!

— Certo. Bem, fiz o resto dos testes. Memória para números, razão analítica, memória sonora, discriminação de padrões, silogramas, testes de relação espacial, ideaforia...

— Ideaforia. Ótimo nome para uma banda musical...

Amanda fez uma careta e continuou:

— Consegui informações bem úteis, é claro, mas foi o teste final que realmente me surpreendeu.

— Teste final. E qual foi ele?

— O teste de receptores táteis.

— Pelo que parece, sua idéia de falar claro é bem diferente da minha.

— Toque, Mel. Toque! O teste final mediu o senso de toque de Mike. — Devagar, ela resumiu tudo o que tinha aplicado em Mike.

— Espere — Mel parou de andar novamente. — O que está querendo me dizer é que o

senso de toque desse sujeito extrapola todos os padrões?

— De uma forma simplificada, sim.

— Puxa, seu homem-fruto-proibido é uma pessoa super-sensual, então...

—Eu não interpretaria os resultados dessa forma purista, mas...

— Ah, interpretaria, sim! Já interpretou, queridinha! — Mel recomeçou a andar, agora rapidamente, obrigando Amanda a segui-la. — Se bem conheço você, não conseguiu tirar os olhos dele o resto da tarde toda! Em especial as mãos, aposto!

— Oh, nem me fale em apostas!

— Eu não propus nenhuma.

Naquele momento, Gemma apareceu para o encontro que as três mantinham já fazia tempo àquela hora da tarde. Ela tinha pequenas manchas brancas em formato de mãos na calça azul-marinho. E aproximou-se, explicando:

— Pasta de dentes. As gêmeas, sabe? Mas nem me perguntem, porque quero esquecer a confusão que fizeram esta tarde. Bem, o que perdi de bom da conversa?

— Perdeu três ótimas voltas pelo shopping, um quase desastre diante de uma loja de doces, doze rapazes charmosos que ficaram nos olhando — Mel foi enumerando. — E uma pequena notícia: Amanda está com planos para agarrar o vencedor do sorteio da Especialista em Vida.

— Mel! — Amanda repreendeu, ao mesmo tempo que Gemma exclamava:

— Agarrar?! — E depois, com toda a calma que lhe era peculiar, acrescentou, olhando para Amanda com um sorriso: — Bem, os caminhos do amor verdadeiro às vezes tomam estranhos desvios... acho que deve ir em frente.

As três recomeçaram a caminhar. Amanda começava a imaginar que os poderes de conquistar e influenciar as pessoas que Mike devia ter tinham, de alguma forma, contagiado Gemma. Não fosse assim, algo de muito, muito estranho, estava começando a acontecer...

— Não, não, não, e talvez — disse Mike, acrescentando uma folha de papel à pilha a sua esquerda, conforma dizia cada palavra. A pilha já estava muito alta e apenas algumas semanas tinham se passado. — Nada ainda, mas não vou desistir — completou.

As dez ou doze pessoas que se juntavam a ele no bar de Marvin assentiram, demonstrando sua compreensão e umas duas acabaram por encorajá-lo:

— Vá atrás do "talvez", Mike.

— Há outros restaurantes em Phoenix — disse ele. — E eu vou...

—Nickerson já deve ter feito seu joguinho—Jake interrompeu, fazendo com que os cozinheiros e os assistentes de cozinha assentissem mais uma vez. — Nunca mais vamos trabalhar nesta cidade de novo...

— Nunca mais vou poder ter uma babá — disse Tracy, uma garota de quase trinta anos, com seu bebê nos braços.

— E eu vou ter que aceitar aquele emprego na cantina da escola

— acrescentou Dóris, a mulher morena logo a seu lado. — Vou ter de usar rede no cabelo, não vou ter intervalos para poder fumar, lidar com carne que nem sei de onde vem... oh, Deus!

— E eu vou ensacar hambúrgueres no Mickey D para sempre

— lamentou Rico, estendendo a mão para pegar a garrafa de cerveja que estava diante de Jake.

— Pode deixar essa cerveja de lado, menino! — Mike protestou de imediato.

O garoto sorriu, voltando a beber seu refrigerante.

— Quanto ao resto de vocês — Mike continuou —, não se preocupem. Fui eu quem nos meteu nisto e sou eu quem vai nos tirar.

— Não foi culpa sua, Mike — disseram as irmãs Monroe, que quase sempre falavam ao mesmo tempo. — Você não queria que nada disto acontecesse.

Mesmo não querendo, acontecera, e ele se lamentava. E não pretendia deixar de assumir a responsabilidade diante de sua equipe. Não depois daquele amaldiçoado primeiro de abril.

— O fato é que aconteceu e Nickerson nos deu um golpe — murmurou.

— Aquele infeliz! — Jake comentou.

— É, mas ele vai se arrepender do que fez. Isso, se já não se arrependeu. Temos a melhor equipe da cidade e eu vou continuar procurando até encontrar alguém que reconheça isso!

Alguém que quisesse contratar a equipe toda, ele acrescentava para si mesmo. Alguém que não insistisse em dizer que ele era super-qualificado.

— Talvez devêssemos nos separar—sugeriu uma das Monroe, desta vez sozinha. — É lindo você querer fazer isto por nós, mas...

— Mas, nada! Estou perto de conseguir! Posso até sentir.

Todos ao seu redor assentiram; seus amigos e antigos companheiros de trabalho o olhavam, confiando, acreditando. E Mike sabia que não podia desapontá-los.

— Estão todos comigo?—perguntou, erguendo um dos punhos cerrados.

— Eu estou! — foram gritando todos. Seu voto de confiança era claro e verdadeiro. E Mike apenas esperava poder continuar a merecê-lo.

Ao chegar a sua casa naquela noite, a rua estava totalmente às escuras. Acendeu a luz da sala, mas o que apareceu foi uma luz de intensidade tão grande que quase o cegou. Chegou a imaginar que os drinques que tomara tinham-lhe tirado da realidade. Era bom ficar no bar com os companheiros, mas o resultado quase sempre era ruim...

No quarto, tirou os tênis com os próprios pés e chutou-os para um canto escuro, já que não ousara acender a luz dali também para evitar outro transtorno a seus olhos. Sentou-se na cama, diante da escrivaninha, onde a pilha de uniformes dobrados e agora inúteis, chamou-lhe a atenção. Podia ver-lhe os contornos, agora que sua vista se acostumara à escuridão. Olhou-os por intermináveis segundos, tendo uma sensação desagradável no peito. Não estava mais preocupado em encontrar um novo local para sua equipe trabalhar. Pelo menos, era o que queria acreditar. O fato era que... que...

Tirou a camiseta, mas parou antes de passá-la pela cabeça. Nela, estava um perfume diferente, suave, que o fez lembrar-se: Amanda.

O cheiro dela ficara em sua roupa depois do que acontecera no escritório naquela tarde. Ao pensar nela, sua cabeça chegou a doer. E seu peito tornou a ter aquela mesma impressão que já experimentara antes, quando estava com ela, quando pensava nela. Uma sensação que não conseguia definir, que ainda lhe era misteriosa.

Havia alguma coisa de especial em Amanda, disso tinha certeza absoluta. Algo de que ele gostava, que até pudesse am... Parou antes de formar a palavra, perigosa.

Tirou a calça, as roupas de baixo, e seguiu para o banheiro, cambaleando ainda por causa dos efeitos da bebida. Olhou-se no espelho. Precisava fazer a barba. Tirar aqueles pêlos todos de seu rosto talvez o ajudasse a redescobrir algo em sua vida. Não que isso tivesse algo a ver com Amanda. De forma alguma! Mike Cavaco era um homem que bastava a si mesmo, repetia-se. Era um bom taxista, sabia lidar com o dinheiro que ganhava naquela profissão, sabia manusear uma lâmina de barbear... mas o que estava pensando, afinal?! Quem era? Um homem como outro qualquer? Ou alguém que logo poderia estar empregado num...

Mas não houve mais no que pensar. Mike sentiu que a bebida fazia seu efeito máximo. E acabou por desmaiar.

Capítulo IX

Enquanto esperava que Mike chegasse para a hora marcada na quarta-feira, Amanda estava ao telefone, atendendo uma cliente e, ao mesmo tempo, cortando uma maçã no maior número possível de pedaços para que ela rendesse bastante e assim, pudesse ingerir poucas calorias e satisfazer-se com elas. Se fechasse os olhos, até poderia imaginar que estava comendo um maravilhoso pedaço de torta de maçã com chantilly em cima, mas pretendia manter-se longe de qualquer tipo de comida que a levasse a engordar.

— Entendo, Sra. Neubaum — dizia, ao aparelho —, e sei que deve estar muito aborrecida, mas tenho certeza de que assim que tirarem a geléia o piano ficará como novo.

Com extrema paciência, ela ouvia a velhinha falar sobre o último obstáculo a sua determinação de se tornar uma pianista profissional. A princípio, a Sra. Neubaum procurara Amanda para que esta a ajudasse a resolver seu problema de desânimo, querendo que Amanda sugerisse atividades simples, como reorganizar a casa, os armários. Mas depois de algumas seções, muitas novas aspirações tinham surgido para ela e Amanda estava muito satisfeita com o progresso que estavam fazendo.

— Acho que vou me livrar do piano — disse a velhinha, extremamente aborrecida. — E depois que a geléia caiu sobre ele, então... Ah, fiquei tão triste...

— E a senhora estaria disposta a abrir mão de seus sonhos justamente agora que já está praticamente conseguindo realizá-los?

— Não sei...

Enquanto a Sra. Neubaum continuava descrevendo todo o processo no qual seu netinho derrubara o pote de geléia nas teclas, para ver se elas ficavam ou não "grudentas", Amanda também continuava encorajando-a. Acreditava no potencial da velhinha, mesmo que a própria Sra. Neubaum não estivesse muito convencida do que era capaz de fazer.

Depois de terminar o telefonema, Amanda verificou a lista dos muitos outros que tinha de fazer, todos com clientes atuais. Todos tinham algo importante a lhe dizer... bom ou ruim, mas com certeza precisavam falar com ela. E quando conseguia deixar seus clientes mais animados, Amanda sentia-se imensamente feliz. Não havia nada para ela que pudesse ser melhor do que mostrar a seus clientes o quanto podiam realizar e colocá-los no caminho certo para atingirem seus objetivos. Era muito mais emocionante e enriquecedor do que um belo e delicioso pedaço de chocolate.

Humrn... Chocolate! Amanda pegou uma pequena fatia da maçã, olhou-a atentamente, tentando convencer-se de que aquilo era o mais saudável a comer. Mas torceu os lábios. O que queria, de fato, era uma bela fatia de bolo de chocolate, ou de torta de maçã, ou de pudim. Qualquer tipo de doce!

Mas tinha vestido seu conjunto de seda que lhe caía perfeitamente bem no corpo e que não deixava espaço para que nada além de uns pedacinhos de maçã caíssem em seu estômago. Comer mais do que alguns deles seria impossível.

Trish apareceu à porta, mascando seu costureiro chiclete e avisou:

— O sujeito de ontem na linha dois.

— Quem? — Amanda estranhou.

— Mike Cavaco, o rei da ioga. Olhe, da próxima vez em que ele torcer algum músculo, por que não me chama para ajudá-lo, hein?

Amada revirou os olhos e apertou o botão da linha dois. Vendo que Trish saía, respirou fundo e preparou-se para falar com Mike. No entanto, mal ouviu-lhe a voz, seu coração disparou. Como poderia continuar trabalhando na melhoria do aspecto e das possibilidades dele se, cada vez que o ouvia, sentia-se assim?

— Como vai, menina? — ele perguntou, fazendo-a arrepiar-se. Parecia sonolento,

como se tivesse acabado de acordar. Mas já passava das dez. — Sabe, acho que não tenho boas novas para você...

— De que tipo? Quebrou uma perna e não vai mais poder aparecer na televisão ou vai chegar atrasado para nosso compromisso de hoje?

— Na verdade, não vou aparecer para nosso compromisso.

— O quê?! Mas você tem que vir! A equipe da tevê estará aqui dentro de dez minutos e eu...

— Sinto muito, mas é definitivo. Não vou poder ir.

— Olhe, Mike, não estou entendendo. Tem que trabalhar hoje? É isso?

— Não, meu turno só começa às três.

— Então, por quê?

— Estarei aí amanhã, está certo?

— Mas seus testes físicos estão todos agendados para hoje! A médica já me ligou dizendo que estará à disposição e... Oh, Mike, por favor, venha! Vou ficar como uma idiota diante das câmeras se você não vier...

Ainda mais porque, no dia anterior, houvera aquela cena toda da ioga...

— impossível — ele confirmou. — Vai ter que ficar para outro dia.

Amanda olhou com raiva para os pedacinhos de maçã que tinha cortado. A última coisa de que precisava naquele dia era de mais urna frustração.

— Mike, por favor! — insistiu. — Seja qual for o problema, podemos conversar a respeito. Por favor, preciso de você aqui!

— Precisa? Oh... espere um pouco.

Amanda pôde ouvir alguns sons estranhos do outro lado da linha. E estaria imaginando coisas ou Mike tinha gemido? Os ruídos seriam porque ele estava saindo da cama, indo para o escritório dela? Pedia a Deus que sim. Podia até imaginá-lo levantando-se, seminu, com aquele seu belo corpo cheio de músculos... Talvez ele dormisse sem roupas... Como devia ser bom poder vê-lo caminhar pelo quarto, com o fone preso entre o ouvido e o ombro, abrindo a janela, recebendo o sol no rosto, tão viril, tão forte...

Queria estar lá com ele, passar suas mãos por seu corpo, sentir-lhe a firmeza dos músculos, da pele... O episódio da clínica, quando ele estava deitado coberto apenas pelas toalhas ainda fluía em seus pensamentos e excitava-a.

Mas ouviu-o gemer alto e o fone pareceu ter caído em algum lugar, provocando um ruído seco. Amanda afastou o aparelho do ouvido, tendo suas fantasias com Mike subitamente interrompidas.

— Você está bem? — perguntou. — Aconteceu alguma coisa?

— Não, nada.

— Mas você não me parece completamente bem...

— Não. Estou ótimo.

Houve uma longa pausa então. Amanda nada disse a princípio, temendo atrapalhar a espécie de acordo que tinha com ele para que viesse até seu escritório. Mas, quando o silêncio se prolongou, não agüentou mais:

— Olhe, se quiser, posso ir até aí — ofereceu. — Meu equipamento de testes é portátil e as avaliações podem ser feitas em qualquer lugar. Tenho seu endereço e...

— Não! — ele rebateu, parecendo aflito. — Não pode vir aqui.

— Por que não?

Talvez ele estivesse com alguma mulher, Amanda imaginou, sentindo uma estranha sensação de dor no peito. Mas, se fosse isso, por que ele tinha gemido? Nem queria pensar...

— Olhe, não seria incômodo nenhum para mim — insistiu. — Posso chegar a sua casa em vinte minutos e...

— Não. Não precisa fazer isso. Na verdade, não faça isso!

— Mas eu quero. — E, quanto mais ele protestava, mais ela queria. Amanda sabia como certos clientes podiam ficar teimosos às vezes. Devia ser isso o que estava acontecendo com Mike. E era praticamente sua obrigação ir até a casa dele e tentar ajudá-lo.

— Olhe, Amanda, preciso desligar — disse ele, de repente. — Vejo você amanhã. — E a ênfase na palavra "amanhã" era óbvia.

Um clique soou ao ouvido de Amanda e ela mal pôde acreditar, mas ele tinha desligado. Não viria. E ela não devia ir até sua casa. O que fazer, então? Tinha de pensar rápido, porque Trish apareceu novamente à porta, agora para avisar que o pessoal da tevê tinha chegado.

Seguida pela equipe do canal Seis, Amanda caminhava pela praça mais antiga da parte velha da cidade de Phoenix. Nos fins de semana, muitos artistas e artesãos se reuniam ali para vender seus produtos a turistas e gente dali mesmo, mas às dez e meia de uma quarta-feira, ali parecia haver apenas Amanda e o pessoal da tevê.

Ela seguiu até uma das casas, sentindo a brisa suave soprar seus cabelos. O sol forte de abril brilhava no céu muito azul e fazia brilhar as plaquinhas de bronze afixadas à entrada de cada uma das casinhas antigas.

A maioria das construções ali eram edifícios públicos: museus de história, lojas de *souvenirs* e pequenos restaurantes. A fachada de todos era de tijolinho à vista e muitos apresentavam mobília que combinava com o estilo das casas. Era um local charmoso, encantador, na verdade, mas Amanda ainda não conseguia acreditar que aquele fosse o lugar onde Mike Cavaco morava.

Ele a teria enganado deliberadamente?, perguntou-se. O que haveria por trás de sua insistência para que ela não fosse a sua casa?

Ela parou diante de um dos prédios e verificou mais uma vez o endereço que tinha em sua ficha de Mike. Olhou para a placa de ferro na esquina, que marcava o cruzamento onde o tráfego era proibido.

— Olhem, café expresso! — apontou um dos câmeras, animado, mostrando um local acolhedor onde uma placa anunciava o produto vendido no interior.

E, num segundo, todos seguiram para lá, em busca de mais uma deliciosa porção de cafeína, deixando Amanda sozinha com suas dúvidas sobre o endereço que precisava encontrar.

Não levou mais de dois minutos para que atendessem à porta. Se não tivesse tanta certeza de que aquele era o endereço certo, e se o táxi de Mike não estivesse estacionado exatamente em frente, teria acreditado que se enganara de casa. Era uma casa de tijolos à vista também, mas um tanto oculta entre as muitas outras, quase passando despercebida.

Se tivesse sorte, o pessoal da tevê também teria dificuldades para achar o lugar. E, se Mike estivesse de fato com uma mulher lá dentro, Amanda não iria querer que mais esse incidente ficasse gravado nas fitas da televisão. Todo o esquema do sorteio da Especialista em Vida estaria abalado e, ela sentia, seu coração também.

Estava olhando por sobre o ombro, tentando perceber se os rapazes da filmagem ainda não a tinham visto, quando a porta se abriu.

Mas apenas meio rosto de Mike apareceu na minúscula fresta que ele abriu. E sua expressão não foi agradável.

— Oh, não! Você!

— Olá! Decidi trazer os testes para você — disse ela, tentando ignorar a decepção que sentia pela má recepção.—Ninguém pode dizer que minha firma deixa os clientes na mão... Olhe, o pessoal da tevê está logo atrás de mim, portanto é melhor começarmos.

Amanda colocou a mão na porta, tentando forçá-lo a abrir, para que, se houvesse alguma mulher ali, ela pudesse desaparecer antes de ser filmada. Mas a porta não cedeu,

o que deixou claro que Mike a estava bloqueando de propósito.

— Vá embora. Faremos isto amanhã—ele repetiu, contrariado.

— Mas...

— Eu lhe disse para não vir hoje!

— Mas eu tinha de vir! Como acha que poderei fazer com que alcance seus objetivos na vida? É necessário que...

Um som abafado dentro da casa distraiu Mike. Amanda tentava identificar que som era aquele, mas não conseguia. Talvez a mulher que estava com ele estivesse descendo as escadas, imaginou, irritada. Ou talvez estivesse tentando recolher peças de roupa que ele lhe tirara em quentes momentos de paixão... Sua imaginação ia longe e deixava-a a cada instante mais alterada.

— Olhe, eu sinto muito — Mike desculpou-se, voltando a dar-lhe atenção. — Mas não posso fazer nada disso hoje, está bem? Eu... ligo para você depois.

Amanda entreabriu os lábios, pasma diante de tais palavras. "Ele" ligaria?! Pelo que sabia, estava sendo dispensada com a mais antiga e irritante frase masculina no gênero!

— Olhe aqui, sou uma especialista em vida! Uma conselheira! Não sou uma namorada qualquer! Não pode simplesmente fechar a porta na minha cara deste jeito!

Mike, mais uma vez distraído pelo som que se repetia lá dentro, torceu os lábios, irritado também, e espalmou a mão na porta, forçando-a fechada.

Mas Amanda colocou o pé no vão e, mesmo sentindo-o doer, não o retirou. Sua função era ajudar pessoas e uma pessoa que ajudava outras por profissão não desistia nunca! Nem mesmo quando as outras pessoas já tinham desistido de si mesmas.

Preparada para empurrar a porta com toda sua força, Amanda surpreendeu-se quando ela se abriu com facilidade. Viu o interior da casa e as costas de Mike, que caminhava para dentro dela. Ele parecia apressado, estava usando apenas uma cueca sambacção e retirava-se para trás de um biombo que ficava a um dos cantos da sala, bloqueando uma porta.

Com certeza, ele estava seguindo para o quarto onde a mulher que o impedira de ir ao escritório de Amanda ainda devia estar esperando...

Sozinha na sala, Amanda deixou a sacola com o equipamento no chão e fechou a porta atrás de si. Estava num cômodo amplo, sem paredes divisórias, que servia de sala de estar, de jantar e cozinha. Mas tudo muito bem dividido. Após a porta que ficava atrás do biombo, avaliou, devia estar o quarto, o único aposento separado dos demais.

Amanda deu alguns passos pelo lugar, movida pela curiosidade de saber como ele morava e também de descobrir o real motivo pelo qual ele não quisera comparecer a sua entrevista desse dia. Pelo que podia perceber, a casa não tinha saída pelos fundos e Mike e a tal mulher deveriam passar por ela se quisessem, de alguma forma, escapar. Além do mais, ela justificava sua presença sabendo que visitas às casas dos clientes eram uma ferramenta diagnostica muito importante para lidar com eles e seus problemas. Podia-se aprender muito sobre uma pessoa analisando sua casa.

Tudo o que podia ver mostrava a vida de um solteiro inveterado. Um sofá enorme, macio, onde um cobertor estava jogado de qualquer forma. Uma mesinha de centro onde havia jornais esportivos, alguns livros e dois pacotes vazios de salgadinhos. Caixas de som enormes nos cantos da sala. Uma mesa redonda, pequena, a outro canto, com quatro cadeiras. Apenas um quadro antigo na parede, sobre um vaso de planta onde a folhagem parecia estar pedindo pelo amor de Deus que a regassem.

No geral, a decoração era eclética, Amanda analisou. Nada feio, nada anormal. Mas nada arrumado tampouco. Com exceção da parte que servia de cozinha, tinha de admitir. O balcão estava limpo, a pia vazia, não havia pratos e copos sujos, nem restos de comida em parte alguma. Havia até um conjunto de utensílios, conchas, escumadeiras, garfos, pendurados num elegante arranjo de metal, na parede. E plantinhas bem-cuidadas no

peitoril da janela! Amanda caminhou até lá, notando a elegante garrafa de azeite estrangeiro e sentindo o cheiro leve de alho e de outros temperos, bem como de café.

Era um lugar de uso freqüente, avaliou, olhando mais uma vez para as plantinhas muito verdes. Estranho... estava na casa de um homem que usava jeans tão surrados que já deveriam ter sido transformados em panos de chão, mas que mantinha azeite caro em sua cozinha e plantinhas bem-cuidadas na janela... A planta da sala estava tão sem cuidado...

Bem, se Mike já gostava de cuidar de plantinhas, o próximo passo podia ser cuidar de um animal e, em seguida, de uma mulher... Assim, ele poderia progredir, chegar a um lugar melhor na vida!

Os contrastes na personalidade e nas atitudes de Mike a interessavam e deixavam-na a cada dia mais curiosa sobre ele. Sentia-se enternecida quando notava certos sinais de suavidade nele. Mas o problema era... o que ele estava fazendo naquele outro aposento, o que não era ligado ao resto da casa?!

Amanda tentou ouvir melhor.

— Vamos... — ouviu-o dizer, em voz baixa. — Entre aí... Alguns sons estranhos se seguiram.

— Vou voltar para pegar você assim que puder — ele continuou, e o que parecia ser o som de arranhões parou. — Prometo, está bem?

Amanda respirou fundo. Mike podia parecer tão sincero num momento e depois dispensar alguém com um simples "eu te ligo depois". Irritada, seguiu até onde vinha o som da voz dele.

— Mike? — chamou. Mais sons de arranhões.

— Vamos... pelo menos uma vez na vida, colabore! — Mike dizia, baixinho.

Parecia que ele estava falando por entre os dentes, irritado, mas controlado. E, pela primeira vez, Amanda chegou a sentir pena da mulher que ele devia estar tentando esconder. Não gostava de saber que havia outra na vida dele, mas aquilo já estava indo longe demais!

Sem vacilar mais, Amanda passou para trás do biombo e, na porta, parou, atônita. Mike estava de costas para ela, de quatro, no chão, tentando fechar outra porta. Um armário de parede, pelo que ela pôde deduzir. Do outro lado da porta, alguém estava empurrando também, sem querer ficar preso lá dentro, provocando os sons que ela estava ouvindo. Com esforço, e num movimento rápido e inesperado, Mike conseguiu fechar a porta. Mas caiu sentado ao fazê-lo. E Amanda logo notou que suas pernas eram, de fato, muito fortes e musculosas.

Também notou a cama, que, enorme, estava em completa bagunça.

— Espero que não se importe por eu ter entrado assim — começou a desculpar-se. — Mas o fato é que temos muito a fazer e pouco tempo. Pode não perceber, mas está se comportando como se quisesse evitar o confronto com seus próprios objetivos, Mike. Precisa de minha ajuda.

Como se isso explicasse a presença dela no quarto, Amanda analisou, erguendo as sobrancelhas. Mas, fosse como fosse, servia como uma espécie de explicação. Também seria para tentar descobrir quem poderia estar preso naquele armário.

Mais barulhos continuaram lá dentro. Mike negou com a cabeça e, por fim, ergueu a cabeça para encarar Amanda.

— Você não desiste, mesmo, não é? — comentou.

Só então ela pôde ver-lhe o rosto por inteiro e abriu a boca, pasma.

— Não diga nada — ele mais ordenou do que pediu.

Mas Amanda não iria colaborar, da mesma forma que o que quer que estivesse preso no armário. Apontou para o rosto dele e exclamou:

— Mas o que foi que aconteceu com seu rosto?!

— Nada que algum tempo não cure — foi a resposta curta e seca.

— E vai ficar andando assim em público?

Na verdade, Mike não tinha outra alternativa. Descobrira isso ao telefone, naquela manhã, com ela mesma e sua persistência e teimosia. Saiu da cama, arrastara-se até o banheiro, vira-se no espelho e... nada mais podia fazer.

— Acho que é o que vou ter que fazer, sim — respondeu, por fim.

Desde que acordara, ele mal pudera se mexer. Nem podia erguer os dois braços, tanta era a dor muscular que sentia. Tudo por causa do excesso de exercícios físicos que Jake lhe impusera. Não devia ter se exercitado tanto na esperança de enrijecer os músculos depressa demais. E dois dias seguidos de tal atividade física tinham acabado com seus braços e pernas. Com todo ele, na verdade.

— Mas... Mike... metade de sua barba foi... raspada! Metade! Eu sempre achei que devia fazer a barba, mas... isto...

Ele ergueu as sobrancelhas. Valeria a pena explicar o que de fato tinha acontecido?

— Vou ligar para Frederick, do Spa Rosado agora mesmo! — ela exclamou. — Vamos dar um jeito em você. — Ela já levava a mão ao celular. — Afinal, isto é uma emergência!

— Eu gosto assim! — disse ele, tentando cruzar os braços o mais depressa possível, sem conseguir. Não daria o braço a torcer. Não diria que tinha parado de se barbear quando desmaiara na noite anterior. Nem se lembrava direito do que acontecera... — E estou falando a sério!

Mas Amanda torceu os lábios e começou a discar o número do spa.

— Não acredito no que está dizendo.

— Pois acredite. — Com certa dificuldade, ele se aproximou e tocou-lhe a mão. — Não faça isso. Não ligue.

Assim que pudesse se mover como antes, ele mesmo faria sua barba. Talvez só tivesse de esperar alguns dias...

— Mike, você está vacilando a cada passo... Há algo de errado?

— Nada com que deva se preocupar.

— Mas quero ter certeza de que você está bem...

Os olhos dela, sinceros, estavam mergulhados nos dele e tocaram-lhe a alma. Amanda se importava de fato.

— Você é o vencedor de meu sorteio, lembra? — ela continuou, parecendo quebrar o encanto. — É minha função transformar sua vida em algo maravilhoso e cheio de objetivos fáceis de serem alcançados! E não há como conseguir isso com você tendo essa... aparência!

— Olhe, Amanda, pela última vez: não entrei nesse seu sorteio e fiquei com o bilhete vencedor por engano. Foi um grande engano. Entendeu? Um dia qualquer o real vencedor vai acabar aparecendo e...

— Está bem! — Ela bateu de leve em seu braço, fazendo seu bíceps doer. Como dois dias de ginástica intensiva tinham conseguido reduzi-lo aquilo? — Não precisa ficar envergonhado. Muitos homens entram no sorteio e...

— Eu não entrei!

Mais arranhões vieram de trás da porta do armário, desta vez mais fortes. Mike murmurou um palavrão, algumas batidas mais fortes soaram atrás daquela porta e Amanda olhou para ela, apavorada. E então, quando nada poderia ficar pior, tudo ficou. Porque o que estava preso naquele armário de parede acabou por soltar-se.

Capítulo X

— Docinho, pare com isso! — Mike gritou. — Pare já! Mas de nada adiantou. Docinho, com seu temperamento tipicamente feminino, saiu correndo do armário e seguiu a toda velocidade na direção de Amanda, que chegou a gritar de alegria.

— Um cachorrinho! Você tem um cachorrinho, não uma mulher! Nada de roupas pelo chão, nada de momentos de paixão! Oh, que bom! Oh, Mike, que delícia!

Roupas pelo chão... Mike estava tentando coordenar os pensamentos e entender exatamente o que ela dizia. Enquanto isso, seu poodle de estimação pulava, sem cerimônias, no colo de Amanda, que o recebia, feliz.

— Docinho, venha para cá — Mike chamou — ou vai sujar a calça de Amanda com seus pêlos. Vamos, venha!

— Oh, deixe. Eu não me importo!

Ele a via acariciando a cachorrinha, mexendo em suas orelhas, talando com ela como se fosse um bebê, notando suas unhas pintadas de cor-de-rosa, que as sobrinhas de Mike tinham esmaltado na última reunião de família... E, olhando-a, assim, tão carinhosa com o animal, Mike sentiu que poderia, sim, sentir algo mais do que paixão e desejo por Amanda. Algo que nem queria imaginar, pois envolvia ternura, carinho, intimidade...

E ela o encarou, sorrindo lindamente, e exclamou:

— Puxa! Plantinhas na cozinha e um cachorro! Você já alcançou a fase dois!

Se Mike estava confuso antes, agora estava ainda mais. Não entendia uma só palavra do que ela estava dizendo. Mas Amanda parecia feliz e isso lhe bastava no momento. Ainda mais porque a aparição da cachorrinha a tinha distraído do problema de sua meia barba.

— Ela parece gostar de você também — observou. — Normalmente ela faz xixi em estranhos...

— Ah, mas isso deve ser porque ela se sente assustada ou tensa. Não é verdade, Docinho? Aposto que sim. E... que tipo de pessoas você costuma receber em sua casa para ela reagir assim?

Ele deu de ombros.

— Gente normal, ora.

Amanda ergueu as sobrancelhas, como se não acreditasse, obrigando-o a explicar:

— Minha família! Meus amigos, minha equipe.

— Equipe? Os sujeitos do bar de Marvin, imagino. Ah, por falar nisso, ainda devo um currículo a Cobra...

Mike mordeu o lábio inferior. De repente, uma sensação intensa o invadiu, forçando-o a contar a Amanda sobre o dia primeiro de abril. Precisava falar tudo a ela!

Mas não conseguia. Confiar em alguém parecia-lhe uma fraqueza e isso ele não conseguia admitir em si mesmo. Assim, ajoelhou-se ao lado de Amanda e acariciou a cachorrinha, como se estivesse se desculpando por tê-la prendido no armário.

— Minha equipe... são algumas pessoas com quem trabalho às vezes — disse.

A expressão de Amanda deixava claro que ela estava entendendo que tais pessoas deveriam ser taxistas também. E, por enquanto, Mike achou melhor deixá-la pensar assim.

— Docinho parece ser uma cachorrinha adorável—ela comentou, evitando olhar para a meia barba de Mike. — Por que estava tentando escondê-la?

— Porque algumas mulheres com quem já saí costumam rir quando a vêem. Parece que acham que um sujeito como eu deveria ter um *doberman* ou um *pitbull*... E, quando ela aparece... bem, a situação fica estranha. E acho que ela acaba ficando... magoada.

Amanda abraçou ainda mais a cachorrinha.

— Oh, pobrezinha!

— Bem... agora que já a viu e gostou dela, acho que não faz mal se eu a convidar a vir

aqui mais vezes... — Assim que acabou de dizer tais palavras, Mike mal pôde se reconhecer. O que estava fazendo? Convidando uma mulher para vir mais de uma vez a sua casa?!

Amanda permaneceu calada por alguns segundos; parecia ter sido pega de surpresa. Estavam os dois muito próximos, suas mãos acariciavam a cachorrinha e, eventualmente, seus dedos se tocaram.

— Talvez para um jantar — Mike explicou, tentando aliviar a tensão que percebia nela. O estranho era que as batidas de seu coração estavam aceleradas sem nenhum motivo aparente. Se não se conhecesse tão bem, poderia achar que estava nervoso... e isso seria ridículo porque Mike Cavaco nunca ficava nervoso quando falava com uma mulher. Nunca! — Que... que tal esta noite? — sugeriu, um tanto hesitante.

Uma voz interior o chamava de estúpido, pois o encontro deveria ser público, num local onde seus colegas do Marvin's pudessem vê-los juntos, saber que ele a estava seduzindo... Mas estava ansioso pela resposta e esse detalhe não lhe pareceu tão importante no momento.

O fato era que podiam, sim, jantar juntos em sua casa, depois saírem e então serem vistos. Mais tarde, quando seus amigos lhe perguntassem, ele diria que acabara aceitando aquela história de transformação só para ficar mais perto da garota, conquistá-la... e sua reputação permaneceria intacta.

Ótimo. A idéia lhe parecia excelente! A menos, é claro, que ela não aceitasse o convite.

Seus olhares se encontraram. Amanda parecia vacilar, parecia estar um tanto triste, na verdade. E isso apertou o coração de Mike de uma forma que era para ele, no mínimo, nova.

— Sabe que não posso me encontrar dessa forma com você, Mike — ela explicou. Acariciou a cachorrinha ainda uma vez e depois levantou-se. — Uma especialista como eu jamais pode se envolver com seus clientes.

Ele assentiu, levantando-se com dificuldade por causa dos músculos extremamente doloridos.

— Está certo, então — concordou. — Deve haver algum sujeito mais bem-sucedido que possa tomar meu lugar.

Um vago sorriso surgiu nos lábios dela.

— Boa tentativa, Casanova — ela ironizou. — Está bancando a vítima...

— Não. Estou falando a sério.

— Pois não fale. E não me coloque na posição de escolher entre você e meu sorteio, por favor.

Ela se afastou, cruzou a sala, tendo Docinho seguindo-a de perto.

— Você não vai gostar de minha opção — disse Amanda. Ela, com certeza, ficaria com sua especialidade, sua carreira, seu sorteio, e Mike sabia disso; talvez até soubesse desde o princípio. Então, por que lhe doía tanto ouvi-la rejeitar seu convite? Isso era algo que talvez nunca soubesse ao certo...

— Mas seria apenas um jantar — murmurou, insistente.

— É, mas se o canal Seis ficasse sabendo, minhas chances de aparecer no noticiário e mostrar meu trabalho para o Estado inteiro iriam por água abaixo.

— E é o que você quer. Esse tipo de publicidade.

— É. Para falar a verdade, minha firma não está indo tão bem assim. Com a publicidade na televisão, eu teria mais chances. Não sei nem se a Aspirações Ltda. poderá sobreviver sem ela. E eu estarei sem emprego, e minhas funcionárias também. São três pessoas que dependem de mim, Mike. Eu as convenci a entrarem nesse empreendimento comigo e não vou decepcioná-las. Não vou, mesmo!

Mike só poderia respeitar tal decisão; afinal, era exatamente isso que ele mesmo estava tentando fazer com sua equipe de trabalho. Mas ele também não era de desistir

com facilidade. E não estava convencido que um simples jantar a dois pudesse ser assim tão perigoso para a carreira dela e o sucesso de sua firma.

— Bem, enquanto você se ocupa em cuidar de sua equipe..., Mike parou, percebendo a conexão entre o que dissera antes

sobre si mesmo e o que dizia agora. Mas não queria que ela soubesse; pelo menos, não por enquanto. E jamais admitiria que o que acontecera fosse ao ar como parte da transformação que ela estava empenhada em fazer com ele e sua vida. Assim, continuou, rapidamente, tentando disfarçar o que acabara de dizer:

— Enquanto cuida de suas funcionárias, quem cuida de você? Quem garante que você esteja conseguindo o que quer?

— Bem, sou perfeitamente capaz de conseguir meu jantar, obrigada. Comida pronta pode até não ser das mais saudáveis em termos de calorias, mas...

— Não foi isso que eu quis dizer.

Amanda suspirou, observando Docinho, que atacava uma bolinha de plástico que devia ser sua mesmo.

— Eu sei. Olhe, Mike, não vai conseguir me convencer a pensar de forma diferente. É impossível, entende? Não importa quanto eu...

"Gostaria", Mike completou em pensamento antes dela prosseguir:

— Não importa o quanto eu gostaria que tudo fosse diferente. Ela tinha acabado de admitir o que ele achava que admitira?,

Mike indagava-se. Deu um passo à frente, ainda sentindo reflexos de dor nos músculos.

— Gostaria que tudo fosse diferente? — perguntou, em voz baixa, sensual. Estava diante da oportunidade de que precisava. — Queria que tudo fosse...

— Mas não é! — ela interrompeu, parecendo tensa. Batidas na porta os fizeram olhar para lá ao mesmo tempo.

Vozes altas soaram em seguida.

— É o pessoal da televisão — Amanda explicou. — Dei o endereço a eles. Seria melhor nós...

— Amanda, espere.

— Seria melhor deixarmos que entrem e arrumem seus equipamentos. — Ela se dirigiu à porta, mas parou, voltando-se e avisando: — Enquanto abro a porta, por que não veste algo?

Mike baixou os olhos sobre si mesmo, percebendo somente naquele momento que usava apenas o short com que dormia.

Mike vestiu a calça jeans enquanto ela e Docinho seguiam para recepcionar a equipe do canal Seis.

Vozes inundaram sua sala enquanto ele ainda lutava com os músculos doloridos para conseguir vestir-se. Amanda apareceu na porta e sorriu.

— Não se preocupe. Seu segredo de cueca de bichinhos está a salvo comigo. A menos, é claro, que se recuse a raspar a outra metade da barba.

Ela se foi, mas uma idéia ficou plantada em sua mente e começou a germinar. Afinal, valia tudo no amor e na guerra, não? E Amanda dissera que gostaria que tudo fosse diferente... se essas palavras não fossem uma afirmação de encorajamento para um sujeito atacar, então, não sabia mais o que era.

— Sinto, mas não posso me barbear—respondeu, sabendo que ela ainda não se afastara o suficiente para deixar de ouvi-lo.

Frações de segundo depois, ela estava de volta, de olhos arregalados.

— Como assim, não pode?! Não pode ser filmado com meia barba! Nosso segmento para hoje será ótimo! E Evan vai me matar se não o fizermos!

Mike deu de ombros.

— Como eu disse... sinto muito.

— Está fazendo isso de propósito! — Amanda veio até ele, encarando-o, irritada.

Docinho estava a seu lado e parecia olhá-lo da mesma forma.

— Sabe, essa sua recusa em se barbear e em seguir com seu plano para melhorar de vida é simplesmente parte daquele sentimento típico de certos clientes do qual lhe falei antes. Mas não se preocupe. Esses sentimentos de ansiedade vão desaparecer quando você começar a agir em relação a seu...

— Em primeiro lugar — Mike interrompeu, antes que ela acabasse de analisá-lo —, comecei a me barbear por sua causa. Porque não gostava de minha barba. E não terminei o serviço ainda. Tomei uns drinques a mais ontem à noite e não consegui terminar de me barbear. Pronto. Foi isso que aconteceu. Quanto a hoje... — Ele ergueu os braços na altura do peito, fazendo uma careta de dor. — Bem, meus braços não estão funcionando direito. Mal posso alcançar meu peito quanto mais meu rosto. Por isso não posso me barbear.

Amanda pareceu pensar por instantes, depois concluiu, esperta:

— Andou treinando para os testes de aptidão física, não foi?

— Não, claro que não. Por que eu faria uma coisa assim?

— Oh! Homens!—ela protestou, aborrecida. — Será que todos têm de agir como se fossem os senhores de si mesmos o tempo todo? Todos bancando os machões!

— Não, não é bem isso...

— Claro que é! Estava com medo de parecer fraco nos testes e então foi tentar sua própria técnica para ficar mais em forma. Acontece com muitos clientes, sabia?

Docinho abanou o rabo, como se concordasse inteiramente. Mike devia ter imaginado que, sendo do sexo feminino, as duas ficariam contra ele. Mas ainda havia uma chance de que toda aquela confusão se arranjasse.

— Olhe, posso fazer esses seus testes em qualquer outro momento! — garantiu.

— Ótimo!

— Combinado, então!

— Claro. Hoje!

Mike estava diante de um impasse. Não podia fraquejar agora.

— Muito bem, então. Se é assim que você quer... — E já sentia seus músculos protestarem por antecipação.

De repente, o olhar de Amanda suavizou-se; ela se aproximou e colocou as mãos sobre os ombros de Mike.

— Mike, não precisa fazer isso, se não quiser. Eu estava apenas tentando mostrar-lhe que...

— Não, não. Vou fazer.

— Bem... não com essa meia barba. Vamos mostrar parte da vida e das aspirações do vencedor do sorteio da Especialista em Vida e não um programa humorístico sobre os homens com barbas mais estranhas da América.

Como se desse o assunto por encerrado, Docinho seguiu, decidida, para a sala. E Mike percebeu que estava próximo da vitória.

— O que sugere, então? — perguntou, com o ar mais inocente que conseguiu fingir.

— Bem... acho que eu mesma vou ter que terminai de fazer sua barba antes que outras pessoas o vejam assim.

Pronto! Era exatamente isso que ele queria! E, sem dar tempo a ele para que dissesse qualquer coisa, Amanda o empurrou para o banheiro e ordenou:

— Vamos, sente-se e espere por mim aqui. Mas não saia, entendeu? Voltarei num instante.

Amanda mal conseguia acreditar que estava fazendo aquilo. Deu uma explicação idiota à equipe de televisão que, pelo visto, já estava se acostumando a tais explicações e que,

sem cerimônia, sentou-se ao redor da mesa de Mike para uma partida de pôquer, e depois voltou ao banheiro. Disse ao pessoal que queria falar sobre os testes com Mike antes de realmente começar a fazê-los, como se fosse um ensaio e todos concordaram em esperar. Fariam tudo para uma gravação sem maiores problemas.

E agora ali estava ela, barbeando Mike! Como se isso fosse aliviar a dificuldade que estava tendo, cada vez maior, em manter uma posição estritamente profissional para com ele. Afinal, havia poucas coisas mais íntimas do que ficar em pé diante de um homem seminu, num banheiro apertado, passando uma lâmina de barbear pelo rosto.

Tentava manter-se casual, distraindo seus pensamentos, mas a presença dele era forte demais. Talvez, imaginou, um pouco de meditação ajudasse. E, assim, procurou focalizar sua atenção ao local físico em que se encontrava. Notou o calor do ambiente. Havia até uma leve fumaça subindo da pia, onde a água que escorria estava morna. Estava ali, em pé, Mike estava sentado sobre o vaso sanitário fechado... O banheiro era bem pequeno... E estavam a sós. Perigosamente a sós!

Mais uma vez, ela tentou clarear seus pensamentos, afastá-los de tal direção. Começou a pensar em seus cabelos. Em como estavam presos hoje pela fivela. E, como se conseguisse ler seus pensamentos, Mike observou:

— Sempre usa seus cabelos presos com alguma coisa? Eu gostaria de vê-los soltos.

Olhou-o, surpresa, e sentindo sua respiração se acelerar.

— Às vezes — respondeu. — Pelo menos quando estou trabalhando.

Mike ergueu o rosto, como se estivesse preparado para receber a espuma.

— Seu perfume é muito bom — comentou. — Suave, envolvente... Aposto que o coloca em vários pontos. Nos tornozelos também. Atrás dos joelhos. Entre as coxas.

Amanda engoliu em seco. Apertou as pernas uma contra a outra, tentando evitar a sensação agradável, mas perigosa que as palavras dele estavam provocando. Precisava terminar com aquele simples barbear. Nada de mais. Seria fácil...

— Deve colocá-lo também em locais onde há pulsação — ele prosseguiu, parecendo indiferente ao que sua voz provocava.

— É exatamente onde passo meu perfume — Amanda concordou, tentando parecer fria. Uma explicação mais científica do assunto o manteria a distância. — O perfume fica mais forte quando você o passa em locais com...

— Pulsação, eu sei. Atrás das orelhas, na base do pescoço, entre os seios, nos pulsos.

— Ele voltou a cabeça de leve para sentir o perfume que havia nos pulsos dela.

E a pulsação de Amanda dobrou. Imaginou se isso deixaria o perfume mais forte. E a pulsação tornou a dobrar quando ele depositou um beijo suave em sua pele.

Além da porta do banheiro, depois do quarto, as vozes abafadas do pessoal da equipe de tevê a faziam lembrar do que estava em jogo ali. Tinha de deixar Mike preparado para a filmagem, e rapidamente. Antes de perder o controle e deixar-se levar pela atmosfera sensual que tinha surgido ali, naquele local tão inóspito a desejos daquele tipo.

Mike olhou-a e sorriu, como se estivessem partilhando um momento de terrível e delicioso perigo. E Amanda não conseguiu evitar a lembrança daqueles lábios nos seus, procurando, encontrando pontos de paixão e sensibilidade em sua boca que nenhum outro homem tinha descoberto...

Aquele beijo no provador da loja tinha sido impetuoso, cheio de curiosidade e propiciado por uma oportunidade única. Houvera uma forte atração, o pessoal da tevê tinha ficado do lado de fora, e tudo acontecera e acabara depressa. Poderia controlar-se agora e evitar que tudo se repetisse. Com certeza.

— Sabe de uma coisa? — ele perguntou, vendo-a pegar o pincel de barba, cheio de espuma. — Se meus braços não doessem tanto, eu a abraçaria e a beijaria outra vez.

Será que ele podia ler seus pensamentos?!, ela se surpreendeu.

— E o que venho querendo desde aquela desculpa que arranjou sobre a posição de

ioga, em seu escritório — ele continuou, olhando-a intensamente. — Sabe, você estava lá, falando sobre mantras e posições de animais, e eu a estava observando e pensando em seu gosto, em seus lábios, e naquele gemido que você deu quando nos beijamos no provador e que me deixou louco. Eu só queria saber quando poderia tocá-la de novo. E isso está me deixando louco novamente.

Amanda engoliu em seco. Queria sorrir, mas percebia que Mike estava sendo sincero e falando muito a sério. E não tinha certeza se estava ou não preparada para encarar a realidade do que ele dizia.

— Você já devia ser meio maluco — tentou brincar. — Ou então, nem estaríamos fazendo isto agora...

— Não adianta mudar o rumo da conversa. E isso de fazer minha barba também não vai mudar o que estamos sentindo, não acha?

Mas ela nada disse, concentrando seus pensamentos na forma como girava o pincel na espuma para aplicá-la ao rosto de Mike.

— Se fizesse minha barba sempre, eu estaria bem-barbeado de manhã, à tarde e à noite — ele observou, num meio sorriso que ela evitou olhar de propósito, pois sabia que não controlaria a vontade intensa de beijar e ser beijada.

Os olhos dele desviaram-se para seus seios e bastou isso para que Amanda os sentisse mais sensíveis. E ele, malicioso, sabia bem disso.

— Você é linda. Não, não jogue essa espuma fora! Ainda tem que me barbear, lembra-se?

Ainda em silêncio, ela espalhou o creme de barbear pelo rosto dele. Com calma, ele a segurou pela cintura, fazendo-a aproximar-se mais, como se quisesse ajudar em seu trabalho. Bobagem. Queria, isso sim, que ficassem tão próximos, que se um fósforo fosse riscado ali, ambos entrariam em combustão.

— É, mas acho que vamos ter que fazer alguns ajustes, já que não vamos poder nos beijar hoje — ele comentou, parecendo mais casual.

Amanda interessou-se de imediato:

— Ajustes? — Se era uma armadilha que ele armara, já caíra nela.

— É.

Ela passava a lâmina agora, com cuidado, e Mike só podia falar de vez em quando, quando Amanda limpava a espuma e os pêlos cortados na água da pia.

—Estou aqui sentado, pensando... se quiser que eu beije alguma parte de seu corpo... vai ter que aproximar essa parte de mim.

Isso quase provocou um corte no maxilar de Mike. Com controle redobrado, ela evitou o estrago. Mas, olhando-o, vendo-o sorrir daquela forma, era-lhe completamente impossível deixar de querer a mesma coisa que ele estava querendo. Assim, largou pincel e lâmina sobre a pia, espalhando água morna por toda parte e, sem vacilar, desistiu de qualquer tipo de controle. Afinal, já não se importava.

Capítulo XI

Mike sabia que iria para o inferno por ter provocado todo aquele furor em Amanda. Por estar sendo beijado agora por ela com uma intensidade que jamais em sua vida sonhara. Tentava erguer os braços para abraçá-la e trazê-la para seu colo, mas seus músculos pareciam queimar de dor. Mesmo assim, aqueles intensos, ardentes momentos de desejo com ela estavam deixando-o louco. Gemeu, cheio de desejo, mas ela se afastou, sorrindo e murmurando:

— Não pode fazer barulho algum. Lembra-se? A equipe da televisão está logo ali, na sala.

Isso não poderia ser mais inoportuno, mas o fato era que Amanda o queria, e Mike estava exultante por isso. Precisava ter Amanda ali, de qualquer modo. Com ou sem músculos doloridos. E sentia que ela também o estava desejando. Seus beijos tornaram-se mais e mais ardentes, sua pele roçava contra a dela, suas respirações aceleradas misturavam-se, confundiam-se como seus cheiros, sua transpiração.

— Oh, Mike, sinto como se o conhecesse há anos... — ela gemeu, entre beijos. — Como isso é possível?

Ele não sabia como explicar; nem podia. Estava completamente tomado por uma paixão desenfreada que precisava ser satisfeita sem demora.

De repente, porém, ela interrompeu os beijos, afastou-se um pouco, deixando-o frustrado, ansioso.

— O que houve?

— Eu me esqueci de que seus braços estão doloridos por causa do excesso de exercícios. Você está suando! Está sentindo dor, não é?

— Oh, a dor não é nada comparada ao que estou sentindo por você, minha querida. Vamos, continue. Não quero parar agora.

— Mas... você está sofrendo! — E, sem vacilar, ela se afastou, ajeitando os cabelos que quase tinham se soltado e tentando controlar a respiração alterada.

— O que está fazendo? — ele protestou. — Agora sim é que estou sofrendo! Você não... por favor, Amanda, não vá embora! Está querendo me matar de desejo?

Mas o clima de paixão estava interrompido, o encanto, desfeito. Amanda estava evidentemente arrependida por tê-lo feito sofrer.

— Não... — murmurou. — Não pode ser deste jeito. Eu me sentiria como se estivesse me aproveitando de você. Não consegue nem me abraçar direito... Sinto muito.

Ele simplesmente não sabia o que dizer. Estava ali sentado, em seu minúsculo banheiro, vendo a mulher mais espetacular que já aparecera em sua vida deixando-o sozinho e desesperado. Não sabia o que dizer a ela, jamais deixara uma mulher assim, decepcionada também, insatisfeita.

— Amanda, eu... — Mas as palavras não lhe vinham à boca.

— Não se preocupe, está tudo bem. Bem, vamos terminar essa barba. Depois, vamos filmar nosso segmento para a tevê de hoje e... mais tarde, quem sabe num outro dia, poderemos terminar o que começamos aqui... o que me diz?

Mike apenas assentiu. E, minutos depois, os dois saíram do quarto, ele vestido para as tomadas daquele dia, ela pronta para a gravação, e Docinho, seguindo diante deles, foi direto para a perna do assistente de câmera, na qual fez o que costumava fazer com as pessoas que sabia que seu dono não queria na casa...

Para alívio de Mike, os testes físicos foram transferidos para a terça-feira seguinte. Amanda inventou uma história nova para o pessoal da tevê, dizendo que queria envolver alguns amigos de Mike nos testes também, citando fatores ambientais e teorias de apoio grupai. Inacreditavelmente, a equipe do canal Seis acreditou e, mais inacreditável ainda: Amanda conseguiu convencer Bruno, Cobra e Curly a realmente participarem dos tais testes.

Mike não conseguia imaginar como ela conseguira tal façanha. Seus olhos pareciam estar pregando-lhe uma peça ao ver Bruno levantando pesos, Cobra distendendo cordas elásticas e Curly deixando-se medir, em especial na cintura e nos braços. E Amanda apenas os observava, fazia anotações em seu bloco e, às vezes, assoprava em seu apito de instrutor de ginástica, chamando a atenção dos três homenzarrões. O fato de ela estar usando um short muito curto, uma camiseta justa com o emblema de sua empresa e de ter aquele belo par de olhos azuis podia até ter algum efeito psicológico em seus amigos, mas em Mike, com certeza, tinha todo o efeito possível. Ele faria todos os testes físicos que ela queria e outros mais. Precisava impressioná-la. E seus amigos até o tinham

elogiado pela barba bem-feita, falando, maliciosos, sobre sua idéia de conquistar a garota.

Os quatro deram várias voltas no parque em que estavam treinando com ela e, quando já estavam terminando, estavam exaustos, mas jamais dariam o braço a torcer quanto a isso. Que as câmeras do canal Seis continuassem filmando-os!

O fato, porém, era que Mike tinha ficado por muito tempo atrás do volante de seu táxi depois daquele fatídico primeiro de abril, e isso acabara com a resistência e a rigidez que seus músculos tinham antes. Também sua resistência física estava abalada. Quase tanto quanto a de seus companheiros.

Ainda correndo, e quase sem fôlego, ele percebeu que Curly estava com os olhos grudados nas pernas de Amanda e protestou logo:

— Nem pense nisso, amigo. Vamos mostrar algum respeito por aqui, está bem?

— Bobagem. Ela é bonita—sorriu Curly, cujos cabelos ruivos estavam emplastados com o creme que Amanda lhe recomendara contra a queda pronunciada.

— É, mas ela é apenas sua treinadora aqui, nada mais!

— E sua treinadora também, Mike. E mesmo assim, você fica olhando para as pernas e o resto dela como se fosse devorá-la a qualquer momento.

Cobra e Bruno alcançaram-nos e, tendo ouvido a conversa, assentiram.

— É, Mike — Cobra opinou, quase sem conseguir respirar. Aliás, as correntes que trazia ao pescoço, no bom e velho estilo Harley-Davidson, deviam pesar horrores... — Ele tem razão.

— Não tem, não — Mike refutou. — Estou nesse negócio de sorteio da Especialista em Vida apenas para ajudar Amanda. Como amigo.

Bruno riu. Ele era o único dos três que conseguia ainda rir, mesmo tão cansado.

— Ah, vou fazer de conta que acredito — ironizou.

E, quando todos conseguiram manter o mesmo passo do antigo fuzileiro, Cobra tornou a falar:

— Você é do tipo de amigo que quer ficar cada vez mais amigo, se é que me entende.

— Está bem, vocês ganharam — Mike admitiu. — É claro que quero me aproximar dela. Por que acham que eu teria ido com ela a um spa se não fosse por esse motivo?

— E, mas ainda não vimos vocês dois realmente saindo juntos — Curly observou, provocando assentimentos de concordância nos demais.

— Ainda estou cuidando disso — Mike explicou. — Mas o problema é que Amanda não admite sair com um de seus clientes.

— Pena, não? — Bruno observou, numa mistura de ironia e sarcasmo. — Devia saber dessas idéias dela antes de começar com essa história de transformação total em que ela o meteu...

Os três amigos riram, cúmplices, deixando Mike furioso. A seu lado, Cobra acenou para a câmera e depois comentou, cutucando-o no estômago:

— Não se preocupe, meu irmão. Amanda pode ainda ter idéias para você quando tudo isto terminar, o que acha?

O exercício foi dado por terminado e os quatro pararam, mais mortos do que vivos, e mesmo assim rindo da conversa que estava se desenrolando. Todos, menos Mike. Ele apenas pegou uma garrafa de água e tomou alguns goles, pensando no que os amigos tinham dito. Talvez "quando tudo isto terminar". Droga! E, sem pensar duas vezes, espirrou o restante de sua água nos companheiros, logo instalando uma guerra de borrifos que demorou alguns bons minutos.

Amanda não se desesperou com isso, porém, sua malinha parecia ter tudo que era necessário para qualquer eventualidade. E logo tirou dela um secador de cabelos, pedindo à maquiadora da equipe que preparasse os rapazes para mais algumas tomadas. Para Mike, foi como uma vitória sobre os amigos. Afinal, agora também eles estavam envolvidos naquela história de transformação, mesmo que fosse por apenas um

segmento no noticiário das oito.

Capítulo XII

— Ainda bem que veio me ver, Howard — disse Amanda na quarta-feira seguinte, uma semana e meia depois do início do projeto do sorteio da Especialista em Vida. Em sua cadeira, no escritório em que sempre se achava mais competente e no controle da situação, ela sorria para o homem sentado diretamente a sua frente. — Acho que conseguimos muitas coisas juntos.

— Mas claro que sim, Dona Poderosa. — Ele estudou a papelada que tinha diante de si e sorriu ainda mais.

— Pensei que tínhamos concordado que não me chamaria mais assim.

— E eu achei que você me chamaria de Cobra, como todos os outros fazem. — Ele poliu as unhas no jeans escuro que vestia, e que estava coberto de correntes e pontas de metal, no estilo mais devotado dos motoqueiros fiéis a suas Harleys. — Howard é um nome de que não gosto. Um homem com esse nome é do tipo que faz... ioga, ou sei lá o quê.

Amanda respirou fundo. Por que esses sujeitos detestavam ioga, afinal? Pelo que achava, se todos eles tivessem um pouco mais de cultura e filosofia oriental em suas vidas viveriam muito melhor. Mas também sabia reconhecer quando estava diante de uma batalha perdida e a que estava travando agora não valia a pena o esforço.

— Muito bem, então, se quer que o chame de Cobra, eu chamarei.

— Maravilha.

— Mas só se você seguir aquela lista de diversificações que lhe dei. Ah, e comece com aquela dieta de fibras que recomendei; assim, depois de alguns dias, os problemas digestivos que mencionou estarão começando a ser resolvidos.

— Ah, não vou conseguir fazer isso. Os rapazes iriam rir de mim se me vissem comendo legumes e cereais. Coisas assim puras, sabe?

— Puras... Cobra, frutas e legumes são a melhor alternativa que poderia ter em sua alimentação!

— Tem certeza de que carne vermelha não tem fibras?

— Absoluta. — Amanda escreveu alguns nomes e números de telefone em uma folha de papel e continuou: — E quero que comece a pensar em entrar em contato com os comerciantes de arte de que lhe falei, para tentar arranjar uma exposição das peças que você constrói com partes de carros e motos. Aqui está a lista de nomes e telefones.

Ele pegou o papel e leu-o, parecendo incerto.

— Não sei, Dona Poderosa... Minhas esculturas nem devem ter valor comercial. Só as faço por diversão.

— Ora, ora! Arte abstrata, pop, está estourando por aí hoje em dia! — Amanda o animou. — Seria um grande desperdício de seu potencial se não o demonstrasse!

A princípio, Cobra a procurara para que lhe desse uma ajuda na organização de seu currículo mas, na sequência de seus encontros, aspirações maiores tinham surgido, entre elas o fato de Cobra querer ser escultor. E Amanda estava satisfeita com o progresso que estavam fazendo.

Cobra dobrou a lista e enfiou-a no bolso de trás da calça.

— Vou pensar a respeito — prometeu.

— Vai ter que fazer mais do que pensar. Vai ter que agir! Sei que pode fazê-lo, Cobra! Acredito em você!

Ele ergueu as sobrancelhas, cético. Lembrava-se do diagnóstico que ela lhe dera: problemas com realizações pessoais. Dissera que a maioria de seus clientes nem sabia

ao certo o que queria da vida, mas que acabava descobrindo. E, depois de certo tempo, tendo experimentado o gosto do sucesso, vinha a cura total.

Como já o tinha encorajado o suficiente por hoje, Amanda interfonou para Trish, pedindo-lhe que marcasse uma série de encontros futuros para ele.

— Não vou poder vir na sexta-feira — ele interferiu. — Vou ser juiz de uma queda de braços no bar do Marvin.

— O quê?!

— É isso, mesmo. E vai ser Mike contra Curly! Imperdível! Amanda engoliu em seco. A seu ver, Curly era um brutamontes

cabeludo que acabaria por esmagar a mão de Mike sobre uma das mesas do bar.

— E eu apostei em Mike — Cobra continuou. — Ainda mais porque ele é o atual campeão. E então? Vai até lá para ver?

Seria uma oportunidade de estar perto de Mike sem a equipe de têve por perto e a respiração de Amanda se acelerou de imediato, na antecipação. Mas não podia deixar-se envolver mais, dizia para si mesma; já tinha ido longe demais com Mike e ele era seu cliente... Não importava ter gostado tanto do que acontecera no banheiro da casa dele. Não importava que Mel e Gemma tivessem ficado animadas quando lhes contara.

Assim, se fosse esperta, não iria ao bar do Marvin na sexta-feira e não deixaria que seu envolvimento com Mike aumentasse. Mas era sua profissão encorajar pessoas, mostrar-lhes seu próprio potencial... Como não estar lá para torcer por Mike?

— Vou até lá, sim, Cobra. Pode me esperar.

Assim que Cobra se foi, Amanda ligou para Gemma, em busca de seus conselhos sempre tão sensatos. Mas sua amiga, desta vez, pareceu-lhe um tanto vaga, temerosa quanto ao que lhe dizer.

— Bem, se seu coração está lhe dizendo para ir... — insinuou ela, sem animação.

— Mas não posso ouvir meu coração! Tenho que ouvir minha cabeça por causa do sorteio da Especialista em Vida!

— Mas se Mike é o homem certo para você, tanto seu coração quanto sua cabeça sabem disso.

— O fato é que, quando estou perto dele, parece que uma terceira parte de mim, além de minha cabeça e de meu coração, toma conta de tudo o que faço! Perco o controle, sabe?

— Isso se chama amor verdadeiro, Amanda.

— A... Amor?! Não! Não pode ser! Mike Cavaco jamais seria o homem certo para mim! Não posso me apaixonar por ele!

— Pode, sim. Acho até que já se apaixonou.

Ouvir a sensata e tranqüila Gemma dizer isso já era ruim o suficiente. Mas saber com certeza que ela estava certa era ainda pior...

Amanda continuou normalmente com seus afazeres naquele dia. Não era por estar se apaixonando por alguém completamente errado para ela que iria desistir de viver, não?

Não, ela respondia a si mesma. Talvez jamais ligasse para qualquer de suas amigas para pedir conselhos. E, quando Bruno apareceu em seu escritório para a hora marcada na qual tratariam de seu currículo, ela se sentiu mais animada com a possível distração.

O forte ex-fuzileiro foi recebido com tamanho entusiasmo por ela, que até estranhou. Mas ela foi direto ao assunto que o levava ali:

— E então, quais são seus objetivos na vida, Bruno? Correr numa maratona? Prosseguir com seus estudos? Começar um negócio próprio?

— Bem... não sei. Mas só vim até aqui para fazer um currículo, lembra?

— Oh... está bem, então. Desculpe mas, às vezes, eu acabo me envolvendo tanto em querer ajudar meus clientes que exagero...

E, sorrindo, ela entregou-lhe um questionário padrão que usava sempre que queria

saber tudo sobre as habilidades de seus clientes. Bruno completou-o devagar, com calma, e depois devolveu-o.

— Bem, isto me parece muito bom! — Amanda elogiou. — Só acho que não seria muito bom colocar que você trabalha como leão-de-chácara numa boate.

— Por que não? Cuido bem das garotas que dançam lá.

— Eu tenho certeza disso, mas outros patrões poderiam não gostar muito de... bem...

— De saber que trabalho num clube noturno de *strip-tease*.

— É... Bem, mas vamos deixar essa parte para depois, então. A conversa continuou, amena, e Amanda acabou descobrindo muitas coisas a respeito de Bruno. Uma delas a impressionou: —Pois é. Eu gosto de trabalhar lá também por causa do karaokê.

— Oh, interessante... então, gosta de subir ao palco e cantar?

— Gosto, sim.

— Talvez você tenha um cantor escondido aí dentro, então! Perfeito! O que acha de começarmos perseguindo esse seu sonho?

Amanda fez anotações que serviriam para um futuro encontro entre ambos, sabendo que, mesmo tendo ido até seu escritório apenas para fazerem um currículo, ela acabara de descobrir um sonho de Bruno, e estava ansiosa para começar a trabalhar nisso. Ele, por sua vez, estava encantado com a idéia. Feliz, na verdade.

— Puxa, agora que conheço você melhor — disse — sei por que Mike fica falando todas aquelas coisas a seu respeito!

— Coisas? Que coisas?

E Bruno passou a falar tudo que lhe vinha à mente. Quando terminou, Amanda estava simplesmente chocada.

— E não acredito que fez isso! — Mike gritou, pisando com força no freio do táxi e fazendo-o parar de repente, à saída do estacionamento do bar onde tinham parado para tomar uma cerveja. Voltou-se para Bruno e Cobra, que estavam sentados no banco de trás e seus olhos estavam fuzilantes. — Como pôde dizer isso a ela?!

— Isso? Que Amanda é a primeira mulher em quem você pensa seriamente? A primeira, desde aquela suíça, pelo menos...

— Deus! Você também falou a ela sobre Inga?

— Como seu amigo, achei que ela merecia saber como você se sente, cara! Só isso.

— Ora, vamos, Mike, as mulheres gostam desse assunto de amizade...

— Mas eu nunca disse isso!

Bruno pegou as notas com que pagaria a corrida e ofereceu-as a Mike, mas este empurrou-lhe a mão, negando-se a pegar.

— Ela gostou bastante da parte em que falei do celibato — Bruno acrescentou, guardando o dinheiro. Tinha a expressão mais inocente do mundo.

— Celibato... do que está falando? — Mike interessou-se, mas com certo medo de ouvir a resposta.

— Celibato. Por você não ter estado com outra mulher desde Inga, até ter encontrado outra que, digamos, mexeu com você por dentro...

— Nossa, você falou todas essas coisas bonitas? — Cobra comentou, assentindo como um tolo.

—Obrigado. Na verdade, eu acho que li isso numa revista outro dia — Bruno explicou.

Por alguns segundos, Mike conseguiu apenas encará-los. Então, pareceu reencontrar sua voz:

— Mas não sou um celibatário — disse.

Era verdade que já fazia tempo que ele não ficava com mulher nenhuma. Todas as suas eventuais garotas pareciam ter arranjado outros interesses desde aquele infeliz primeiro de abril, e Mike acabara sendo apenas o desempregado, barbudo e mal-amado homem em que se transformara. Mas isso não significava que ficaria cm eterno celibato!

— Sabe de uma coisa, Mike? — Bruno observou. — Amanda me pareceu até comovida com isso. Com essa idéia, sabe, de você estar se guardando para a mulher perfeita. E, de talvez, ela ser essa mulher...

— Isso é coisa de gênio—Cobra concordou. Agora seu cinismo era claro. — Celibato... Que mulher resistiria? Acho que ela vai grudar em você como cola num selo.

— Como batom num colarinho — Bruno opinou, por sua vez.

— Olhem, vocês dois! — Mike avisou, por entre os dentes. — Bruno, pelo amor de Deus, você foi até lá só para fazer seu currículo, não para falar de minha vida particular! Eu ia convidar Amanda para sair na sexta, mas agora...

— Sexta? Você não pode — Cobra interferiu. — Tem uma queda de braços no bar do Marvin às oito. Amanda vai, portanto você tem que ir.

— O quê?!

— Queda de braços — Cobra repetiu devagar, como se falasse com uma criança. — No Marvin, esta sexta. E contra Curly.

— Aposto dez dólares em Curly — Bruno disse logo. Mike arregalou os olhos, voltando-os para Cobra.

— Não tenho uma queda de braços para esta sexta, nem para nenhuma outra! Você foi falar com Amanda em busca de conselhos, não para prometer um evento que nem vai acontecer!

— Mas foi ela quem quis ir! E, se não a vir, como espera poder sair com ela?

— Eu a vejo o tempo todo! Embora isso não seja da sua conta!

— É, ele a vê o tempo todo — Bruno concordou, irônico. — Para fazer sua "transformação total".

—Ah, bobagem! — Cobra rebateu.—Mike, o que você precisa é de uma coisa bem masculina para impressioná-la! E queda de braços vai ser ótimo!

— Com Curly? Vai ser suicídio, isso sim — Mike opinou. — Preciso de todos os meus dedos para continuar dirigindo este táxi, sabia?

— Mas você nem tem mais este emprego... — Bruno analisou.

— Que diferença faz, então?

—E não pode negar que estamos ajudando você—Cobra completou.

— Olhem, não quero mais que Amanda seja objeto desta nossa... discussão. Entenderam?

Os dois assentiram e se entreolharam. Depois, Bruno comentou com Cobra: .

— Jake tinha razão. Mike está de quatro por ela, mesmo. Com a menção ao nome do amigo ginasta, Mike sentiu os músculos gemerem.

— E acho que, dessa vez, o negócio é ainda pior do que foi com Inga — Cobra acrescentou, assentindo como se tivesse acabado de dizer algo muito profundo.

—Vocês dois, pela última vez—Mike encarou-os, ameaçador.

— Quero que fiquem fora do que está havendo entre mim e Amanda, entenderam? Entenderam?!

— Claro, Mike.

— Sem dúvida.

Os dois cruzaram os braços enormes e sorriram, inocentes como anjos. E então disseram, juntos:

— Boa sorte, companheiro.

Mas Mike sabia, bem no fundo, que estava encrencado. Logo leda a turma toda do bar do Marvin envolvida em estreitar os laços entre ele e Amanda... E, só em pensar, sabia que a idéia era estarecedora...

Capítulo XIII

Na quinta, Mike sobreviveu a duas enfadonhas entrevistas de emprego, algumas corridas curtas em seu táxi, um seis a zero contra seu time de beisebol preferido e uma vontade louca de passar pelo escritório de Amanda e terminar o que tinha começado com ela em seu banheiro. Não a via desde a seção de orientação alimentar que se seguira aos testes físicos e não agüentava mais de saudade.

E, ao estacionar longe da casa de seus pais num subúrbio de Phoenix, a última coisa que queria era encontrar a família toda naquela noite, como quase sempre fazia uma vez por semana.

Estava louco por tirar as roupas mais elegantes que colocara para a entrevista e mudar para sua camiseta e jeans e, conforme se encaminhava para o prédio de dois andares onde ficava a casa de seus pais, sentia que a animação dentro de seu peito aumentava devagar, em especial porque logo pôde ouvir as risadas e a música que vinha lá de dentro.

A porta se abriu antes mesmo que ele pisasse no pavimento superior e cinco meninas de diferentes idades saíram para saudá-lo com gritinhos de alegria. A menor tinha três anos e agarrou-se a suas pernas. As gêmeas de sete anos gritavam seu nome, quase deixando-o surdo. A de doze anos era mais contida, mas não estava menos feliz por revê-lo e abraçou-lhe a cintura, dando-lhe um beijo no rosto. A quinta menina, de seis anos e tímida demais para falar, apenas olhava-o, com aqueles lindos e enormes olhos azuis. Sua irmã, Kimberly, apareceu à porta e sorriu-lhe e, depois de mandar as meninas entrarem para comerem a torta especial da vovó, perguntou:

— E então, quando vamos conhecer sua namorada?

Então eles também sabiam, observou para si mesmo, erguendo as sobrancelhas. E imaginou a elegante Amanda vindo jantar com sua simplória família.

— Kim, não sou mais um adolescente—replicou.—Não tenho de ficar falando sobre minhas garotas, certo? E vim até aqui para jantar, não para falar de garotas, certo?

E, depois do dia que tivera, ele só queria comer da excelente comida de sua mãe. Sua outra irmã, Susan, perguntou-lhe logo por que estava tão bem vestido, sua mãe, depois de abraçá-lo e beijá-lo, disse-lhe que precisava cortar os cabelos e que não ficara bem sem a barba. Seu pai passou-lhe um braço sobre os ombros, fez alguns comentários sobre o jogo que seu time perdera para o dele, Brian, seu irmão mais velho, deu-lhe boa-noite e foi brincar com as meninas e, acima de toda aquela reunião familiar, estava o aparelho de televisão, em alto e bom som. Da sala vinha o som de rock, no aparelho estéreo, e as risadas e brincadeiras de todos se misturavam. Uma confusão adorável, terna, aconchegante.

Na cozinha, ele recebeu uma lata de cerveja bem gelada, viu um dos três gatos da casa comendo em seu cantinho preferido, seus sobrinhos brigavam um com o outro por causa de um pedaço de torta, e Mike sentia-se absolutamente em casa.

Amy deixou de lado a salada que preparava para dar-lhe um beijo e fez a pergunta que ele menos queria ouvir:

— Como vai o trabalho, Mike? Luke e eu viemos com as crianças na semana passada, mas não o vimos.

— Não tenho trabalhado muito esta semana — disse ele, comendo um pedaço de salsicha que pegou de cima da pia.

Sentia um nó na garganta. Precisava falar a ela, a todos eles, sobre o primeiro de abril, mas não conseguia. Não suportaria ver a decepção nos rostos de seus familiares. Mas sabia que, um dia, teria de contar-lhes tudo.

Quando conseguira aquele emprego, todos tinham ficado tão orgulhosos! Tinham até feito um jantar especial para comemorar. Mas, por enquanto, teria de ficar mentindo, dizendo que estava dirigindo aquele táxi só para ajudar um amigo doente, ou dizer que

estava tirando alguns dias de licença...

Claro, quando os segmentos do sorteio da Especialista em Vida fossem ao ar, quando a tal transformação que Amanda prometera estivesse completa, tudo ficaria mais complicado. Mas Mike ainda esperava que o real vencedor aparecesse e o tirasse daquela situação maluca. Os segmentos que já tinham sido feitos talvez nunca fossem ao ar... nem precisava se preocupar tanto assim...

Mas, de repente, algo chamou a atenção de toda a família Cavaco e os preparativos para o jantar foram interrompidos.

— O que foi isso? — perguntou Brian.

— Não sei — Amy respondeu. — Um barulho que nunca ouvi antes.

— Nossa, é a campainha! — disse a mãe de Mike, sorrindo. — Já faz tanto tempo que ninguém a usa, porque todos entram sem bater, que eu até já tinha me esquecido do som.

Mike, que fora escolhido para temperar a salada, estava fazendo-o, calmo, porque todos ali sabiam que ninguém, nem familiares, nem amigos, nem vizinhos, batiam ou tocavam a campainha na porta sempre aberta da família Cavaco.

Mas agora havia vozes vindo da sala e, entre elas, uma chamou a atenção de Mike e o fez arrepiar-se todo.

— Eu disse a ela que não precisava tocar a campainha, mas ela insistiu—dizia Myrna, a simpática velhinha que os conhecia havia tantos anos.

E, de repente, ele se voltou e a viu. Amanda estava entrando na cozinha!

— Mike! Oh, finalmente o encontrei. Andei procurando-o por toda parte!

E ela lhe sorria o mais lindo dos sorrisos. Vestia-se bem, mas com simplicidade, e aproximou-se, parecendo mais linda do que nunca a seus olhos. E Mike soube, então, que estava metido num grande problema.

— Sinto procurá-lo assim, depois do expediente — ela se desculpou.

Ele engoliu em seco. Mais algumas palavras e ela revelaria tudo sobre o sorteio que ele nem sequer vencera. E o desastre estaria completo.

— Expediente? — Amy estranhou, mas ele impediu que seus pensamentos fossem longos demais, dizendo para Amanda:

— Não faz mal, eu não me importo.

Amanda olhava-o, estranhando suas roupas, e também sua habilidade em cortar os legumes, que tinham ficado sobre a tábua de madeira.

Mais tenso do que nunca, ele esperava que a presença dela, fosse como fosse, nada tivesse a ver com sua "transformação".

— Bem, o fato é que preciso muito falar com você — ela explicou. — E achei que não deveria esperar. E sobre...

— Espere! — ele se apressou a impedir qualquer outra palavra, pegando uma lata de cerveja que estava na mão de seu irmão e que tinha acabado de ser aberta, deu-a a Amanda, segredando-lhe:

Não comente nada sobre o que andamos fazendo.

— Mas por que não?

— Por favor, não diga nada. Depois explico.

— Mas esta é sua família, as pessoas que você ama... — Ela lr/, um gesto largo, continuando e deixando-o sem ar: — É muito importante que você tenha o apoio de todos aqui para seu desenvolvimento pessoal. Não acredito que não tenha contado nada a ninguém.

E ela lhe pareceu desapontada. E magoada também. - Olhe, não precisa me olhar como se eu fosse o último dos homens, está bem? Só não gosto de ficar comentando minhas coisas, nada mais.

— Não se trata de comentar, mas de partilhar! Partilhar suas esperanças, seus sonhos,

seu sucesso e seu fracasso.

Fracasso... para ele, a idéia toda era mais do que um pesadelo.

— As pessoas que você ama, e que o amam também podem dar apoio a seu crescimento — ela continuava. Pelo menos, estava evitando falar alto para chamar a atenção dos demais. — Precisa aprender a partilhar, Mike. De verdade!

Mike engoliu em seco. Agora compreendia por que, inconscientemente, nunca trouxera nenhuma mulher para um jantar com sua família: porque elas acabariam forçando-o a fazer e dizer coisas que não queria. Como agora. Não queria partilhar seus fracassos, nem seu sucesso.

— Seria bom para você — Amanda prosseguia, ignorando o olhar sério dele.—Vai gostar de partilhar tudo assim que começar a fazê-lo. Por que não começa hoje? Agora?

— Olhe, para ser sincero, minha família não é assim tão... disposta a partilhar, entende? Portanto, partilhar com eles esse tipo de coisa seria...

Ele parou e sentiu um leve puxão na camisa. Eram duas de suas sobrinhas. A menor trazia um biscoito de chocolate na mão, que já estava mordido, e erguia-o em sua direção, dizendo:

— É seu preferido. Guardei um pedaço para você.

Era costume da família. Ele aceitou o biscoito mordido, mastigou-o como se estivesse comendo a coisa mais deliciosa do mundo e depois agradeceu. As duas meninas se foram, então, correndo, rindo, e Mike voltou a prestar atenção a Amanda.

Ela o olhava, de braços cruzados e uma expressão no mínimo repreensiva no rosto.

— Sua família não é disposta a partilhar, então — acusou.

— Não da maneira como você entende a coisa.

— Ei, Mike, venha até aqui dar um abraço na Sra. Winchester e agradecer por ela ter trazido sua amiga! — chamou sua mãe, sem deixar-lhe opção senão obedecer.

A velhinha lhe sorria, de braços abertos.

Mike lhe sorriu também e, antes de ir abraçá-la, pediu a Amanda:

— Olhe, escolheu um daqueles momentos para aparecer, mas... por favor, não diga nada a ninguém sobre o sorteio, sim? Por favor.

— Mas...

— Por favor. Você nem imagina o que poderá acontecer se o fizer.

— O quê?! Está me ameaçando? Vai abandonar tudo se eu contar a eles? E isso? Porque se for...

— Olhe, ainda lhe devo alguns dias devido a nossa aposta, lembra? Por isso, como não sou um caloteiro, vou fazer o que prometi, está bem?

— Ótimo, porque não sou de desistir.

— É, eu já percebi. Na verdade, é uma das coisas que adoro em você.

E depois de piscar-lhe, ele seguiu até a Sra. Winchester para lhe dar o prometido e longo abraço. E já a estava abraçando quando percebeu o que acabara de dizer...

Capítulo XIV

Ela tinha ouvido direito?! Mike dissera que adorava alguma coisa nela?! Estava ali, parada ainda em choque e vendo-o abraçar a velhinha, conversar com ela, elogiar sua sombra azul, que combinava com a blusa...

Desviando os olhos para a cozinha, onde os preparativos do jantar estavam sendo feitos, Amanda percebeu que estava na casa de uma família que gostava de se reunir, e muito. Uma família onde a solidariedade falava mais alto.

Lembrou-se das refeições que eventualmente fazia com seus pais em restaurantes, e ambientes distantes, sem aconchego ou carinho... Seus pais estavam sempre ocupados

demais em seus novos relacionamentos amorosos para se preocuparem em partilhar pelo menos uma refeição decente com a filha. Não que não os amasse; e depois, tinha também suas duas melhores amigas, Mel e Gemma... e ali, vendo aquela família onde o amor parecia prevalecer, ela se viu envolvida por um estranho sentimento de... carência. Ela, que sempre estava ajudando pessoas a superarem problemas pessoais.

Mike voltou-se e olhou-a, e apenas aquele olhar a fez arrepiar-se. Bem, talvez apaixonar-se por ele pudesse ser errado, mas era adorável, imaginou.

— Então, Amanda estava esperando em minha casa quando a senhora chegou para o passeio diário de Docinho? — ele perguntou à Sra. Winchester, para saber exatamente como e onde as duas tinham se encontrado.

— Exato, filho. Primeiro, achei que ela estava procurando no endereço errado. Afinal, uma garota chique assim procurando por você... sem ofensa, claro. Mas, desde que começou a trabalhar com

O táxi, você ficou um pouco... despojado demais, eu diria.

— Há coisas mais importantes do que a aparência pessoal — Amanda observou, aproximando-se. — Apesar de que sua aparência, Myrna, é algo e tanto. A julgar pelas buzinas que recebeu pelo caminho até aqui naquele seu conversível...

A velha senhora encheu-se de si:

— Ah, o segredo é a atitude, querida! — disse, orgulhosa. As duas tinham feito um par e tanto, Amanda avaliava agora.

Ela, louca para encontrar Mike e falar-lhe sobre as revelações de Bruno; a velhinha, calma e feliz em seu Mustang azul... Fora no caminho que ela lhe revelara sobre o costumeiro jantar das quintas-feiras na casa dos Cavaco. Ela mesma era convidada permanente. E, assim que as duas levaram Docinho para seu passeio diário, tinham seguido para lá.

— Sua... amiga parece ser uma moça cheia de... recursos — fomentou a mãe de Mike, sorrindo. — Não acredito que não nos tenha falado dela até hoje!

— Eu ia mencionar, mãe.

— É? Quando?

Amanda percebia que ele mentira e que escondera tudo sobre sorteio da Especialista em Vida. Notava-o tão embaraçado que mal conseguia falar. Por isso estendeu a mão para a Sra. Cavaco e apresentou-se sozinha:

— Meu nome é Amanda Connor. Não conheço seu filho há tanto tempo assim, mas posso perceber de onde ele herdou seu charme pessoal. Prazer em conhecê-la.

Mas a mãe de Mike não aceitou apenas sua mão. Puxou-a para um abraço apertado, que surpreendeu mas agradou Amanda. E outras apresentações se seguiram então, até Amanda ser convidada para o jantar dessa noite e ser colocada, sem cerimônias, em meio aos preparativos.

Estava em pé em frente à pia, cortando legumes como Mike e recebendo instruções dele, enquanto o falatório geral se expandia ao redor. Notava que ali todos comiam muitos legumes e folhas verdes, o que a deliciou, e assim, próxima de Mike, podia sentir-lhe o calor do corpo, o perfume do gel de cabelo. Estava ali e estava adorando. Já não importava o motivo que a trouxera até aquela casa.

— Sabe, Amanda, sobre o que eu lhe disse antes... — Mike começou, deixando-a de estômago apertado de tanta ansiedade. Ele ia falar sobre o que adorava nela outra vez? — Bem, eu... acho que não fui muito amistoso quando chegou, mas é que eu não a esperava aqui... Fiquei surpreso.

Desapontada, ela tentou sorrir. Pegou uma cebola e começou a descascá-la.

— Ah, é isso... — murmurou.

— E... o que mais poderia ser?

Mike podia ter plantinhas verdes na janela da cozinha, uma cachorrinha encantadora,

mas ainda não estava preparado para ter uma mulher em sua vida, ela imaginou. Devia estar se apressando demais naquele aspecto. E, de repente, disse o que não devia:

— Fruto proibido.

— O quê? — ele não entendeu.

— É... Uma teoria. Do fruto proibido. Às vezes, quando você acha que não deve ter alguma coisa, bem, você acaba desejando essa coisa ainda mais. Em especial quando não deveria. Entendeu?

— Bem... não.

— Olhe este pimentão vermelho, por exemplo. Se alguém lhe dissesse que jamais, nunca mesmo, em toda sua vida, você devesse experimentar seu sabor, você não se sentiria tentado a prová-lo?

— Mas um pimentão não é uma fruta...

Amanda torceu os lábios. Não estavam chegando a parte alguma... e, percebendo que aquilo parecia ser importante para ela, ele tentou remediar:

— Estamos falando de vegetais proibidos, então. E, olhe, quando quero algo, eu simplesmente pego. Portanto...

— A não ser que o forcem a você. Num local pequeno, quente, onde uma situação o force a... agir mesmo que seja de forma errada.

Mike lembrou-se do dia em que estavam ambos no banheiro. Por que estaria falando disso? Não estava entendendo mais nada. Aquela teoria de fruto proibido, agora a lembrança do dia no banheiro...

— Acho que sou estúpido demais para o que quer me explicar - confessou.

— Droga, Mike! Sou seu fruto proibido! E... e eu praticamente torcei minha presença e... até mais do que isso, apesar de seu voto de celibato.

Ela chegara, por fim, ao motivo que de fato a trouxera até ali. Desculpar-se. E continuou:

— Oh, Mike, eu sinto, mas não sabia! E você só estava esperando alguém que tocasse seu coração... Bruno me falou tudo a respeito e eu sinto tanto, de verdade, por ter colocado seu voto de celibato em risco... Eu juro que isso jamais acontecerá novamente.

— Eu mato Bruno — Mike balbuciou, mas de forma que ela não conseguisse entender. Depois tirou a faca das mãos dela com gentileza e disse, pausadamente:

— Eu não tenho nenhum voto de celibato. Bruno inventou tudo isso. Esqueça.

— Oh, é muito gentil de sua parte tentar fazer com que eu me sinta melhor a respeito, Mike, mas... como especialista em sua vida, eu acho que...

— Estou dizendo a verdade. E, mesmo se eu tivesse o tal voto de celibato, e eu não o tenho, não há ninguém mais com quem eu gostaria de quebrá-lo... do que com você. — E, com suavidade, ele a beijou de leve nos lábios.

— Eu... eu sei a importância de fazer uma opção que altera sua vida, Mike — ela tentou explicar, querendo separar o que sentia em relação ao beijo e o que estavam falando antes dele, mas sem conseguir ao certo. — E eu respeito sua decisão.

— Mas que droga, Amanda, não há voto nenhum! Adoro fazer amor! Adoro tudo que envolve fazer amor! Tudo: sons, peles roçando, calor, suor, gemidos, tudo! A sensação de urgência, a vontade de despir uma mulher...

Ele a olhava intensamente e Amanda soube, então, que ele falava de forma direta sobre ambos. Engoliu em seco, incapaz de dizer qualquer coisa.

— Nada pode ser melhor do que isso — Mike completou, sem voz. Os sons de todos falando e rindo ao seu redor impedia-os de ouvirem a conversa e era como se ambos estivessem a sós.

E os sons das vozes foi se afastando devagar, as pessoas foram seguindo para a sala de jantar, para colocar coisas sobre a mesa, deixando-os, de repente, sozinhos. Mike não perdeu tempo: beijou Amanda com paixão, deixando-a sem fôlego. E então sussurrou:

— Se quer saber se fiz o tal voto de celibato, pela última vez, vou repetir: não. E posso provar-lhe, mas não aqui na cozinha de uma casa de família... — ele sorriu, malicioso.

— Bem, se é assim, acho que poderíamos tentar explicações mais... interessantes sobre o poder afrodisíaco dos vegetais e frutos proibidos, sejam eles quais sejam... — também ela sorria e havia uma promessa muda nesse sorriso.

Ao que parecia, o improvável tinha acontecido. Estavam envolvidos. Um casal que não tinha muito em comum, que em princípio eram totalmente opostos, mas que estavam começando a perceber que tudo poderia dar certo entre ambos. Porque havia neles uma sensação de comprometimento que falava mais alto do que tudo o mais. E precisavam apenas disso para iniciarem um relacionamento. Disso e de uma boa dose de atração.

Antes de conhecer Mike, Amanda levava sua vida da forma que queria: ajudando pessoas, especializando-se em encontrar seus objetivos e fazer com que os conseguissem. Mas agora estava diante de um objetivo que lhe parecia ser o maior e melhor de sua vida: estar com Mike, ficar com ele, amá-lo e ser amada...

Podia ser exagero, mas era o que mais queria no momento, fosse ele seu cliente ou não. Pensando assim, ela passou os braços pelo pescoço dele e deixou-se beijar perdidamente. Queria também perder-se no calor de seu desejo, de sua paixão. Talvez por isso, nenhum dos dois percebeu a aproximação de Manny, irmão de Mike, que bateu a lata vazia de cerveja na pia, reclamando, para provocá-los:

— Ei, chefe Mike! Que tal parar de beijar alucinadamente sua namorada por alguns instantes?

Amanda sentiu que o corpo de Mike se retesava junto ao seu. Manny continuava falando e ela apenas o ouvia, sem perceber de fato o significado de suas palavras:

— Que tal aprontar o jantar que nos prometeu? O beijo foi interrompido, e Mike reclamou, sério:

— Dê o fora, Manny!

— Ei, onde está a educação refinada que sempre o caracterizou, moço? Porque eu não sei fazer comida, senão faria! Pobre de mim que só sei cozinhar salsichas e ovos...

Mike afastou-se de Amanda, abriu a geladeira, pegou outra lata de cerveja, enfiou-a na mão do irmão, e mandou:

— Vamos, beba mais esta e espere pela comida quietinho.

— Desculpe, mas a fome está me matando! Sabe, Amanda, não costumo ser assim mal-educado, mas se meu irmão aqui incorpo-i asse o chefe Mike e fizesse logo essa comida, nada disto teria acontecido. — Ele piscou para Amanda e completou, antes de deixar a cozinha: — Não se preocupe. Não é nada sério. Mike sempre fica assim quando um de nós invade sua cozinha. Nada de mais para um chefe.

Amanda começou a perceber que havia algo de errado ali. Olhou para Mike, depois para Manny e vice-versa. Os dois deviam ter brigado muito quando pequenos? Não, não era isso... Mike tentava colocar o irmão para fora da cozinha, mas este continuava falando:

— Devíamos todos ir até o restaurante dele agora. Porque lá ele nunca ficou beijando uma beldade atrás da geladeira... Lá, ele é todo profissional. Não é, chefe Mike?

Ela entendeu, então. E achou-se tola por não ter entendido antes. Olhou para a pia, onde os legumes e vegetais estavam cortados com excessiva habilidade e lembrou-se da cozinha impecável na casa de Mike. Do cheiro de especiarias, do azeite caro... lembrou-se do quanto ele relutava em falar sobre seus planos de carreira. O quanto ele se referia a "sua equipe". Seus testes, que tinham revelado excelente coordenação visual, criatividade, liderança, conhecimento de princípios matemáticos e químicos... A resposta estava ali, diante dela.

— Mike, você é chefe de cozinha! — exclamou. — E não só isso, mas um chefe desempregado, que faz jantares para sua família e que precisa de um ótimo novo

emprego no ramo! Puxa, não poderia ser melhor!

— Oh, Deus...— ele murmurou, já conhecendo-a o suficiente. — Eu temia que você dissesse algo assim...

Capítulo XV

Naquela noite, enquanto seguia no táxi, tendo Amanda a seu lado, Mike pensava nos vinte minutos que levaria para convencê-la de que não era um celibatário... E depois, nos beijos que Unham trocado, na felicidade que sentira por tê-la entre seus braços. E, ainda, na boca enorme e inconveniente de Manny. Engoliu em seco só em se lembrar. Seus ombros ainda estavam tensos pela tensão que passara.

Sem uma palavra, abriu o porta-luvas e de lá tirou uma caixinha de minúsculas balas de menta, que ofereceu a Amanda. Mas ela fez uma careta, rejeitando-as. Talvez não fossem boas demais para ela, Mike pensou, erguendo as sobrancelhas. Sem se importar muito com isso, ele colocou logo três na boca e guardou o resto no mesmo lugar de onde as tirara.

As luzes da rua iam ficando para trás, conforme dirigia pelas ruas pouco movimentadas. Mas os carros que passavam espirravam gotículas que sujavam o vidro dianteiro, obrigando-o a ligar o espirro de água e os limpadores de pára-brisas. Tinha chovido havia uma ou duas horas e tudo parecia limpo agora.

Amanda também estava em silêncio e Mike começava a compreender que isso não era bom sinal. Quando a viu cruzar os braços, teve certeza. Ela apenas esperava que ele começasse a falar.

Mas Mike continuou em silêncio, mastigando sua bala macia.

Talvez ela ficasse mais calma, talvez desistisse de querer uma explicação. Mas não. Agora ela cruzava as pernas também. E tinha belas pernas, como ele não pôde deixar de notar quando a saía que ela usava subiu um pouco em suas coxas.

Bem, mesmo diante daquelas coxas, ele não iria se desculpar pelo que acontecera naquela noite. Estava levando-a para casa e isso deveria ser suficiente.

Ela olhava para fora agora, prestando atenção às lojas que iam ficando para trás. Ao que parecia, continuava esperando que ele começasse a falar. Mike, tinha vontade de fazer Amanda rir, de acabar com aquela situação ridícula que se estabelecera entre ambos.

E o silêncio continuava, começando a enervar os dois. Os pensamentos também. E Mike começava a achar que Amanda não tivera o menor direito de chegar à casa de seus pais daquela forma, sem avisar, depois fazer com que toda sua família a achasse incrível, e, para finalizar, acabar com seu disfarce sobre o que acontecera naquele amaldiçoado primeiro de abril revelando a todos que ele estava desempregado. Não, ela nunca tivera tal direito!

Seu olhar voltou, sem seu controle, às pernas dela. E daí?, perguntava-se. Podia continuar olhando por ela, achando-a linda, sentindo-se desmanchar por ela e, ainda assim, estar aborrecido com o que ela fizera. Podia até sentir-se completamente dominado por ela quando se lembrava dos beijos, dos abraços... Oh, Deus, precisava parar de pensar assim!

Passaram diante de um shopping center, depois de um restaurante mexicano. O farol ficou vermelho, ele parou, e seu olhar voltou para Amanda, mais uma vez com controle próprio. Teve de respirar fundo. Ela, de fato, mexia com cada parte de seu corpo. E, com algumas delas, muito mais.

Talvez uma desculpa não fosse o fim do mundo, afinal, analisou. Podia até estar enganado, mas aquela expressão zangada no rosto dela parecia ter se suavizado...

E, pensando, ele começou a tamborilar com os dedos no volante. O som chamou a atenção de Amanda. E esse foi todo o encorajamento de que Mike precisou para começar a falar. O farol abriu, e ele começou, como se falasse da forma mais casual do mundo:

— Aquela é a rua onde mora, não?

Mas Amanda nada disse, voltando-se para fora outra vez. Continuava à espera de algo melhor do que um comentário casual...

— Primeira à direita — disse, mal-humorada. — Depois do farol. Edifício Mesquite.

Mike lançou um olhar rápido para ela. Aquela expressão o fazia lembrar-se das que as freiras sempre tinham no rosto quando estudava no Colégio São Antônio. Puxa, ela não era capaz de reconhecer uma quase-desculpa quando a ouvia?, reclamou consigo mesmo.

E tentou novamente, agora até sorrindo:

— Bonito prédio. Aqueles detalhes na fachada até parecem...

— Ora, pare com isso, Mike! — Amanda protestou, mais séria ainda. — Eles iam acabar sabendo, você tem que reconhecer! Não podia mais continuar escondendo sua atual situação de sua família por muito tempo.

Mike sentiu-se aliviado; ela estava falando, o que demonstrava que não deveria estar tão zangada assim afinal. Mas ele, sim, estava aborrecido ainda...

— É mesmo? — rebateu. — Pois eu estava escondendo tudo muito bem até você aparecer.

— Eu sei, mas eu já disse, eu não pretendia falar assim, tão abertamente... Como eu poderia saber que eles não sabiam absolutamente nada a respeito, muito menos sobre o sorteio da Especialista em Vida?

Nas últimas palavras, a voz dela pareceu fraquejar. Calou-se, então, apontando para o local onde ele deveria estacionar.

Mike parou o carro e desligou o motor. No silêncio que se seguiu, ele apenas soltou o cinto de segurança e esperou, sem saber ao certo pelo quê.

Por fim, Amanda também soltou seu cinto, pegou suas coisas e despediu-se:

— Obrigada pela carona. Boa noite.

— Não, espere!

Ela ia abrir a porta do carro, mas parou, indagando:

— Esperar pelo quê?

— Eu... eu sinto muito.

— Pelo quê?

Mike encarou-a. Já tinha se desculpado com todas as letras; o que mais ela queria?!

— Por não ter me desculpado antes? — tentou. Ela sorriu de leve.

— Também sinto — murmurou. E depois saiu do táxi.

Ela continuava andando pela calçada ainda molhada, dizendo a si mesma que não deveria parar, muito menos olhar para trás. Estava magoada. Mike sentia-se envergonhado por estar participando do sorteio da Especialista em Vida, e esse sorteio era o que de maior ela já alcançara na vida, sua aspiração final para que sua firma saísse do vermelho, se recuperasse por completo! Mas Mike não fora capaz de contar a sua família que estava participando do programa... Estava tão aborrecida com isso que não sabia como poderia continuar com tudo aquilo, ao lado de Mike, por muito mais tempo.

A princípio, achara que ele estava embaraçado por causa da transformação física apenas, como a maioria dos homens se sentiria, afinal.

— Amanda — ouviu e voltou-se. Ele estava a poucos passos de distância; seguira-a e ela nem percebera. — Olhe, não vá embora assim...

— Assim, como?

— Como se... se mal pudesse me olhar outra vez... Como se... não me conhecesse mais. Nós dois sabemos que não é assim.

— Sabemos? O quanto eu sei sobre você, afinal, Mike? Eu nem sabia sobre sua carreira como chefe de cozinha até esta noite! E, ao que parece, você tem um dom para isso!

— Não... Minha mãe tende a alardear coisas que são apenas exageros sobre meus dotes culinários.

— Seja como for, mesmo depois de tudo que aconteceu esta noite, eu ainda não sei como você perdeu seu emprego de chefe.

Amanda percebeu que o assunto o incomodava profundamente. E, de imediato, sentiu-se terna em relação a isso.

— Olhe, fiquei magoada por você ter escondido seu envolvimento no sorteio — disse.

— Tem vergonha de estar trabalhando comigo?

— Se tivesse, acha que eu ainda estaria aqui?

— Não...

— Eu já lhe disse antes que o bilhete vencedor nem era meu. Só entrei nesse programa por sua causa, porque queria ajudá-la.

— Então, por que... — Mas ela não conseguiu terminar a pergunta, porque sua voz estava embargada. Mesmo assim, Mike pareceu compreender o que ela ia indagar e respondeu:

— Você começou a me analisar diante de minha família inteira, ora! Na mesa da cozinha! Ali, diante da comida que eu tinha preparado, você começou a falar em medo de fracasso, medo de sucesso e todas aquelas outras coisas... O que queria que eu fizesse? Que ficasse lá, sentado, escutando, enquanto você praticamente me dissecava como se eu fosse apenas o objeto de algum estudo? Aliás, é isso o que sou para você?

— Mas você deu a entender que eu era como uma orientadora escolar, mais nada! Você os fez acreditar que eu era uma dessas histórias que realmente nada fazem, só falam! Disse a eles que eu só fazia ex-fuzileiros e marmanjões exercitarem-se até quase a morte para provar minhas teorias tolas! O que acha que sua família deve pensar a meu respeito agora? Todos devem me detestar!

— Mas é claro que não!

— É claro que sim!

— Não. Quando eu falei aquelas bobagens todas, eles já estavam todos apaixonados por você, essa é que é a verdade. Minha mãe jamais abraçou nenhuma de minhas namoradas! O máximo que qualquer uma delas conseguiu foi um aperto de mãos e um olhar desconfiado!

— Escute, Mike...

— E minha sobrinha até arranhou umas folhas não sei de onde, fingindo ser você com um de seus questionários! Posso garantir que você foi um enorme sucesso na casa de meus pais!

— Sei. Um sucesso para todos, menos para você, não?

— Bem, você... praticamente soltou uma bomba atômica em minha vida esta noite... Levou algum tempo até eu me recuperar. Minha família não ficou exatamente... feliz com minha atual situação profissional.

Amanda pensou por instantes. Sabia o quanto o desemprego mexia com os homens, já que eles sempre identificavam sucesso na vida com suas carreiras profissionais. O fato de Mike estar dirigindo aquele táxi podia contribuir para que pagasse suas contas e também ajudava um amigo que, como Mike explicara, quebrara uma perna e não podia dirigir no momento. Mas isso não era a mesma coisa que estar numa cozinha, fazendo o que gostava, o que tinha prazer em fazer.

No fundo, ela não estava surpresa por ele ter escondido o fato da família. A opinião deles era importante demais para Mike; mas Amanda estava surpresa, sim, e desapontada, por ele ter escondido o fato dela, que era uma profissional, treinada para

lidar com situações exatamente assim.

— Eu estava tentando ajudar você — murmurou, sentindo uma lágrima descer por seu rosto. — Estava interessada em seu passado, em tudo que aconteceu nele. Mas você é tão fechado que...

— Está bem. — Mike respirou fundo, disposto a falar, mesmo que rapidamente: — Adoro cozinhar. Sempre gostei, desde pequeno. Meus avós tinham uma cafeteria quando eu era menino e eu comecei lá, ajudando-os. E logo eu estava organizando todo o cardápio para eles.

— E que idade tinha?

— Dezesseis. Um dia, um repórter do jornal *República* foi almoçar lá, adorou a comida, fez um pequeno artigo a respeito e... em, para resumir, eu ganhei uma bolsa de estudos para estudar mimaria numa renomada escola.

— Posso saber onde?

— Le Cordon Bleu.

— Oh! Em Paris!

— É. Fiz uma espécie de contrato com um hotel famoso, que estava ajudando a pagar meus estudos. Eu teria de trabalhar lá quando voltasse, formado.

— E foi o que fez.

— Exato. Por dois anos. Eu era visto como se fosse uma celeridade e não gostava muito disso. Mas, nesse meio tempo, fui formando minha equipe. Depois, eu continuei trabalhando, e tudo era um mar de rosas até... até o dia primeiro de abril.

— Este primeiro de abril?

— É.

— Quando eu criei o sorteio.

— Não. Não exatamente. Pouco antes.

— Então, perdeu seu emprego pouco antes de primeiro de abril?

— Nesse dia, precisamente.

— Mas... o que aconteceu?

Ele a olhou por instantes, depois murmurou:

— Algo que não vai acontecer a você, pelo menos, se eu puder evitar.

— Como assim?

— Ouvi aquele sujeito do canal Seis ameaçando você naquele dia, Amanda. Dizendo que, se eu fosse embora, suas chances estai iam perdidas.

— Evan? Mas ele...

— Ele o teria feito, pode acreditar. Sei muito bem o que é importante para você. Vamos dar um jeito em tudo juntos, não se preocupe. — Ele ergueu a mão e acariciou-lhe de leve o rosto.

— Estou... impressionada por tudo o que fez, Mike — ela murmurou, tentando sorrir. — Tem talento e tem coragem para escolhei seu próprio caminho e eu respeito isso. E sei que poderemos fazer muitas coisas incríveis juntos! Não vê? O que sei agora vai nos ajudar! Poderemos abrir novas oportunidades para você! Pense: Chefe Mike, o assunto da cidade!

Amanda já conseguia imaginar os painéis publicitários anunciando-o, comerciais na televisão, talvez até um programa especial só para ele, dando receitas maravilhosas!

— E o que acha de um livro? — animou-se ainda mais. — Um livro com suas receitas especiais! Ganharia muito dinheiro, sabe disso, não? Poderia até criar uma linha de produtos alimentícios com seu nome! Oh, seria incrível, Mike!

Ele meneou a cabeça.

— Amanda...

— Está bem, está bem, posso estar me adiantando um pouco, mas você há de convir que há futuro nisso! Não estou tão errada assim. Não vê? Você será o mais sensual,

maravilhoso, talentoso, especial chefe de cozinha desta cidade! Afinal, você sozinho já seria um prato delicioso! — ela brincou.

Mike encarou-a e sorriu.

— Acha mesmo? — indagou. — Nunca pensei em mim assim, mas se é o que está dizendo... quem sou eu para argumentar?

Amanda estava absolutamente feliz. Tinham conseguido superar o primeiro abalo em seu relacionamento de uma forma adorável. E, dali em diante, tudo iria melhorar. Muito!

— Estou tão feliz por você estar comigo nesta idéia, Mike! De verdade! Não sabe como me sinto aliviada e...

Mas ela não conseguiu terminar a frase. Mike tomou-a nos braços de repente e, no segundo seguinte, estava beijando-a com a força e o calor de um homem completamente apaixonado.

Os beijos, como sempre acontecia com eles, foram ficando mais e mais ardentes, ousados, e Amanda sabia que não poderiam ficar ali, na calçada, daquela forma, chamando a atenção de quem passasse. Assim, interrompeu um dos beijos, sorrindo, e convidou:

— Mike, o que acha de entrar um pouquinho comigo?

Ele olhou para o prédio, depois novamente para ela e, com um sorriso devastador, sensual, malicioso, concordou.

Capítulo XVI

Ter Amanda era seus braços daquela maneira fazia Mike esquecer de tudo o mais, em especial do fato de ela já saber do seu fracasso naquele primeiro de abril, mesmo que desconhecesse ainda os detalhes. O primeiro beijo que lhe dera ainda na calçada, fora com o propósito não muito nobre de fazê-la calar-se e parar de fazer todos aqueles planos mirabolantes para seu futuro. Mas agora não queria saber de plano nenhum, queria apenas estar com ela, beijá-la, abraçá-la, tê-la só para si.

Num frenesi de beijos que pareciam atear fogo a seus corpos, os dois se encaminharam, juntos, para o sofá. No caminho, tropeçaram em algumas coisas, riram juntos, quase passaram por cima de Webster, o cachorrinho *basset* de Amanda, que não deu sinal algum de estranhar Mike na casa, e depois caíram, num abraço intenso, sobre o sofá macio, do qual Amanda jogou algumas peças de roupa para o chão, para dar-lhes maior espaço e conforto.

E, de repente, ela parou. Seu corpo, que se contorcia junto ao de Mike, na intensidade do desejo que os unia, ficou tenso, quieto. Sua respiração, acelerada como a dele, nos minutos de intensa paixão que estavam vivendo, também parou, embora apenas por segundos. Toda ela tinha voltado à realidade. Estavam em seu apartamento e, se Mike esticasse o braço em direção ao abajur na ponta do sofá, estaria diante da sala mais bagunçada que já vira na vida. Veria as roupas espalhadas aqui e ali, os jornais e revistas espalhados por toda parte, as bandejas com restos de comida sobre todas as mesinhas que estavam na sala, a de centro, as laterais do sofá, a do telefone... e ele descobriria, então, toda a verdade. E ficaria decepcionado, pois saberia que Amanda Connor era, na verdade, uma grande fraude. Ela, que dava tantos conselhos para ajudar os outros a encontrarem seus objetivos na vida, que mostrava a todos como era bom ter um sonho, almejar a perfeição, não passava de uma garota normal, que convivia bem com sua bagunça pessoal, que não tinha perfeição alguma em sua vida, dentro daquele pequeno apartamento.

E ele entenderia que, mesmo mostrando-se competente e profissional, e querendo alcançar grandes metas através da Aspirações Ltda., Amanda Connor não passava de

uma mulher desesperada para não engordar, desorganizada, ansiosa... Seu disfarce seria descoberto irremediavelmente!

Com jeito, tentando mantê-lo distraído com seus beijos, ela segurou-lhe as mãos, para que Mike jamais alcançasse o interruptor daquele abajur.

Doce ilusão. Ele queria vê-la, despi-la com olhos e mãos, e queria fazê-lo de forma que pudesse observar cada movimento, que pudesse ver cada peça de suas roupas sair bem devagar, como murmurava, os lábios colados a sua pele, deixando-a a cada instante mais entregue.

E, de repente, a mão dele já não estava na sua, mas no interruptor e a luz se acendeu.

Mike passou os olhos ao redor, notou a bagunça e sorriu de leve.

— Aconchegante — sussurrou, voltando a beijá-la com paixão.

Aconchegante... ele não achava seu apartamento, sua sala, em especial, o pior lugar do mundo! E Amanda deixou-se levar por mais beijos, esquecendo-se de todas as bobagens que tinha pensado até então; não importava se era desorganizada, se seu apartamento estava sempre uma bagunça, tanta, que nem suas duas melhores amigas gostavam de ir até lá para que pudessem conversar. Importava apenas que estava nos braços do homem mais maravilhoso que já conhecera. Que os lábios dele conseguiam dar-lhe beijos alucinantes, que conseguiam fazê-la gemer, porque eram peritos em encontrar pontos especiais de prazer por todo seu corpo. Importava era estar ali, naquele sofá, sabendo que, em breve, Mike perguntaria onde ficava seu quarto e, juntos, grudados um ao outro, os dois seguiriam até lá, quase perdendo o fôlego, querendo apenas e tão-somente, deitar-se em sua cama e consumarem seu amor de uma forma intensa, gloriosa... como, de fato, aconteceu.

Capítulo XVII

Amanda acordou na manhã seguinte com uma série de coisas inusitadas em sua vida. A primeira delas foi o cheiro delicioso de alguma coisa sendo preparada em sua cozinha, para o desjejum. A segunda foi uma flor colocada no travesseiro a seu lado. E a terceira foi o som extremamente agradável de uma rouca voz masculina falando-lhe, bem ao lado de sua cama. E ela se voltou para ver a quarta coisa, a mais intensa e surpreendente de todas: a imagem de Mike, sorrindo-lhe, de cabelos desalinhados, usando apenas a calça que vestia na noite anterior e oferecendo-lhe uma bandeja.

— Você acorda tão linda como quando ronca — disse ele, brincando. — Vamos, preguiçosa, sente-se e coma alguma coisa.

Mesmo sem acreditar naquela história de beleza ao amanhecer, ela bocejou, sorriu e obedeceu, enquanto Mike colocava a bandeja sobre suas pernas e ajeitava os travesseiros em suas costas. Assim, meia hora depois, ela mal conseguia acreditar, passando a língua pelos lábios, deliciada, que com os poucos ingredientes que ele tinha encontrado em sua cozinha Mike conseguira produzir um desjejum tão apetitoso.

E ele a olhava comer, parecendo deliciado com a visão, sentado numa cadeira próxima.

— Como conseguiu fazer uma comida tão boa com tão pouca coisa? — perguntou ela, limpando os lábios.

Mike sorriu.

— Acho que grande parte do sucesso depende dos sentimentos de quem cozinha, sabe?— analisou.— Quando estou cozinhando, penso muito, é claro, na mistura que vou preparando, mas também penso em como quem vai comer vai se sentir ao experimentar meus pratos. Penso... no prazer que a pessoa terá em comer.

— Sabe de uma coisa, Mike? Isso é saber partilhar.

— Não. É saber amar. E é assim simples.

Simplicidade. Amanda mordeu o lábio inferior, pensativa. Mike linha acabado de lhe declarar seu amor e, por segundos que lhe pareceram uma eternidade, uma estranha sensação, quase incômodo-i la, ficou entre ambos. Por fim, ela sorriu, erguendo a bandeja, que Mike apressou-se em pegar, e disse:

— Acho que preciso de um banho.

— E eu preciso contar-lhe sobre o que aconteceu em primeiro de abril. — Ele estava sério. Mal podia acreditar que tivesse acabado de dizer tal coisa, mas dissera.

Amanda também estava estática, temendo mover-se e, assim, criar uma oportunidade para que ele se arrependesse e desviasse o assunto. E então, seu senso profissional falou mais alto, e ela continuou levantando-se da cama. Os homens gostavam, sim, de conversar com profundidade sobre algum assunto importante, mas não necessariamente olhando dentro dos olhos de quem poderia ser seu conselheiro ou conselheira. Amanda sabia que os homens preferiam que as conversas importantes tivessem um ar incidental... Por isso, convidou, vestindo seu roupão:

— Muito bem, então, por que não falamos a respeito enquanto lavamos a louça do desjejum? Precisamos de certa distração, afinal.

E sua tática funcionou com perfeição. Dez minutos depois, estavam os dois na cozinha, cuidando de tudo que estava sujo e que não fora usado apenas por Mike, mas por ela, por mais de uma semana. Enquanto limpavam, conversavam:

— Eu estava trabalhando na Cucina Amore por pouco mais de um ano quando tudo aconteceu — Mike revelou, mencionando um restaurante muito popular na cidade, o qual era freqüentado por muitos dos altos funcionários do canal Seis, bem como de outras firmas grandes de Phoenix. — Minha equipe já estava toda formada nessa época e trabalhando sempre comigo.

— Todos eles? — Amanda percebia, cada vez mais, como eram importantes para Mike as pessoas que ele chamava de "minha equipe".

Ele assentiu e continuou:

— Olhe, não quero usar de falsa modéstia, mas... eu só aceitava trabalhos nos quais pudesse levar todos de minha equipe. Sempre confiei neles e eles são muito, muito bons! Desde Rico, que era meu cozinheiro auxiliar, até Dóris e Tracy, as garçonetes, bem como todos os outros.

— Você é uma pessoa leal. Acho isso muito importante.

— É, mas quem deveria pensar assim são as pessoas com quem andei fazendo entrevistas nestas últimas três semanas. Ninguém quer uma equipe formada, sabia? Ou é isso, ou então parecem pensar que sou "super qualificado" para o serviço, o que acaba por destruir as chances de todo mundo.

— Talvez você tenha que começar a pensar em desfazer sua equipe, Mike... — Amanda opinou. — E talvez, você seja, de fato, super qualificado. Afinal, você se formou na Cordon Bleu e...

— Não — Mike foi incisivo. — E não me importo com essa história de ser super qualificado. Quero apenas trabalhar em algum lugar onde as pessoas de minha família possam ir jantar sem se sentirem estranhos no ninho. Um lugar onde gente comum, trabalhadores, sejam bem-vindos. Não acho que isso seja pedir muito, droga!

A lealdade dele para com os amigos e sua dedicação à família eram tocantes, embora Amanda percebesse, devido a sua função como profissional da área, que ele poderia estar exagerando... A família Cavaco poderia aprender a ir jantar em qualquer tipo de restaurante, mesmo que fosse nos mais elegantes e requintados da cidade. No entanto, Mike parecia estar superprotegendo as pessoas que amava. Tentava resguardá-las de terem seus sentimentos feridos por algum tipo de situação vexatória, em especial, não poderem pagar um restaurante refinado demais... E ela o respeitava por isso. No entanto,

fez uma nova tentativa:

— Você tem razão, Mike. Um emprego de que você goste não c pedir demais. — E ela sabia muito bem onde encontrar um para ele... — Mas tenho certeza de que sua família não iria gostar de saber que você estivesse se qualificando mal justamente por causa deles. Pareceram-me gente tão generosa! Tão abertos a novas idéias! Se tentasse dividir suas preocupações com eles...

— Amanda, você vai querer me escutar ou não? — Mike interrompeu, olhando-a, muito sério. — Porque não contei a ninguém sobre o que aconteceu no dia primeiro de abril. E depois da imite passada, achei que, bem... Olhe, nem sei por que toquei neste assunto.

Mas ela sabia: porque ele queria partilhar o que acontecera com alguém que lhe fosse chegado; e porque ele sabia que ela estaria ali para dar-lhe apoio.

No entanto, olhando-o, agora, ela sentiu seu peito se apertar porque Mike parecia muito infeliz. Parecia querer fazer o que achava certo, mas estava sofrendo por isso. Era óbvio que ele precisava de algo novo em sua vida profissional. Algo muito melhor. No entanto, Amanda sabia que, naquele momento, a única coisa que ela podia fazer era deixá-lo continuar e ouvi-lo. Nada mais.

—Muito bem, então, conte-me o que aconteceu no dia primeiro de abril. O que mudou em sua vida?

— "Eu" mudei. Não quero que esta história demore demais, portanto vou encurtá-la o quanto for possível: a Cucina Amore tinha acabado de passar para uma nova direção, o pessoal do restaurante estava muito preocupado quanto a seu futuro ali e eu detestava ver todo mundo daquele jeito.

— E o que foi que fez?

— Eu... Bem, eu... mudei o cardápio. Uma brincadeira, sabe, para animar o pessoal, melhorar o astral de todos... Eu tinha namorado a mulher que era dona da empresa que imprimia os cardápios e a convenci a criar uma versão... digamos... alternativa.

Amanda tentou ignorar a sensação terrível de ciúme que a invadiu quando ele mencionou sua antiga namorada e concentrar-se na história.

— Uma espécie de brincadeira porque era primeiro de abril, certo? — comentou. — Não me parece nada tão grave assim. Continue.

— É, mas foi grave porque eu já estava tendo uma espécie de... problema com a nova direção do restaurante. Eu e Nick Nickerson tínhamos idéias bem diferentes sobre o que deveria ser um bom restaurante.

Mike terminou de lavar a louça e pegou um pano de pratos, com o qual começou a enxugar as peças de louça. Amanda fez o mesmo, ajudando-o.

— E esse tal Nickerson não gostou da troca no cardápio — continuou.

— Detestou. Mas foi o único porque todos acharam ótimo. Nunca vi minha equipe tão animada para levar os pedidos às mesas... — Mike riu, lembrando-se. — O nome daquele lugar... Cucina Amore...

— Significa cozinha do amor em italiano, não é?

— Exatamente. Pois então, essa foi minha inspiração para os nomes do cardápio. Os itens regulares do cardápio estavam todos escritos em italiano, com a descrição do conteúdo dos pratos, é claro.

Amanda assentiu, sabendo que isso era muito comum em restaurantes que usavam italiano ou francês como idioma da casa.

— E no cardápio novo — Mike prosseguiu — nós... tomamos certas liberdades com os nomes italianos dos pratos, sabe?

Agora, ele ria abertamente, como o criminoso que tivesse sido pego no ato do crime e não se sentisse culpado por tê-lo cometido, mas chateado por ter sido surpreendido.

— Que tipo de liberdades foram essas? — Amanda perguntou, curiosa.

— Ah, coisas como... Lingüiça ao molho do amor, espaguete de lambar os lábios com

beijos, coisas assim. Nada demais... Brincadeiras. Podiam até ser um tanto infantis...

— Um tanto?

— Mas foi uma tolice, nada tão criminoso assim! E foi engraçado. Devia ter visto a quantidade de pratos pedidos com o nome "Tortellini apimentado com sensual molho de carne". Nada demais, mas que mexia com a imaginação dos fregueses! Fiz apenas uma brincadeira leve porque a direção da casa tinha mudado e...

— E...

— E eu acabei discutindo com Nick Nickerson porque disse a c l e que não ia me vestir como um palhaço, usando aquele uniforme grotesco, cor-de-rosa, que ele achava ser ideal para uma mudança radical nos costumes do restaurante. E Dóris chegou e gritou que havia mais um pedido para "Capeletti deitado ao molho do amor". Mem, ele se surpreendeu, porque ainda não sabia de nada e seguiu leito um louco para o restaurante, pegando um dos cardápios. Depois disso, teve quase um ataque epilético, tão irritado ficou, e eu acabei demitido por justa causa. As gêmeas Monroe e Dóris também foram demitidas, mas com seus direitos garantidos, Jake também e...

— Sua equipe toda?

— Não. Nem todos. Os outros se demitiram por estarem solidários a mim e aos outros. Como Rico, por exemplo. Rico é um sujeito muito leal.

— Oh, Mike, eu sinto muito. — Amanda abraçou-o, carinhosa.

Não é de admirar que gostem tanto de você. Não são apenas sua equipe, mas seus amigos!

Mike deixou-se abraçar, sentindo, a princípio, que havia apenas solidariedade e ternura naquela demonstração de afeto por parte dela. Mas, como estavam tão próximos, e ele soltou o cinto daquele roupão, e este se abriu... Bem, a demonstração de carinho, ternura e afeto transformou-se numa pura demonstração de amor selvagem e paixão intensa... mais uma vez.

Mike tomou seu banho em companhia de Amanda, brincando e beijando muito durante ele, depois barbeou-se com um aparelho cor-de-rosa que pertencia a ela, e vestiu as roupas da noite anterior, que estavam amassadas, mas ele não se importava. E então voltou a seu táxi para seguir para casa, sentindo-se bem mais leve. Fora muito bom partilhar seu segredo sobre o dia primeiro de abril com Amanda. Nem ele mesmo tinha consciência do quanto aquele segredo estava pesando sobre seus ombros tensos. E ainda não acreditava que tivesse confessado seu grande fracasso e... sobrevivido.

Assim, seguiu assobiando de volta para casa, sentindo-se aliviado e feliz. Estava apaixonado, sabia disso, mas não se importava. Logo veria Amanda novamente, afinal, tinham marcado uma hora no escritório dela para mais uma seção de análise de seu perfil profissional. Essa seção até poderia ser absolutamente desnecessária a seu ver, mas depois da noite e da manhã que tivera com Amanda, poderia sobreviver a qualquer coisa que ela lhe pedisse para fazer naquela história da transformação de vida. Ao chegar em casa, olhou com cuidado para a fachada porque era parte do contrato de aluguel que assinara manter a casa antiga com toda a propriedade possível, evitando qualquer tipo de danos a ela. Depois de tudo verificado e certo, ainda assobiando, ele abriu a porta, recebeu os carinhos alucinados de Docinho e ficou ali, no chão da sala, brincando com a cachorrinha por alguns minutos. Contou a ela o que tinha acontecido entre ele e Amanda e o animalzinho lambeu-lhe o rosto, talvez aprovando o fato, ou talvez ainda sentindo o cheiro da omelete que ele comera.

Depois foi para seu quarto para trocar de roupa e calçar seus tênis. Viu os sapatos que usara para as entrevistas e sentiu-se mal apenas com tal visão. Pensava em Amanda e no que ela, de agora em diante, começaria a organizar para arranjar-lhe um emprego à altura de sua situação como excelente chefe de cozinha. Não seria fácil convencê-la de que gostava também de comida simples, mas bem preparada. Não faria muitas das

coisas que ela tinha sugerido como parte de seus planos para transformá-lo no chefe de cozinha mais conhecido da cidade. Não era isso o que queria para si. Não, exatamente.

O fato era que, a não ser pela barba feita, ele não mudara em nada nas quase duas semanas em que estavam trabalhando juntos naquela história de sorteio da Especialista em Vida. E nem acreditava precisar de transformação alguma. Nem mesmo entrara no tal sorteio por vontade própria. Um outro coitado qualquer tinha perdido seus bilhetes...

Seguiu para a cozinha para tornar a pegar as chaves do carro. Amanda sabia muito bem que ele não queria uma mudança de vida radical e permanente. Ela não poderia estar falando a sério quando dissera que iria transformá-lo no chefe de cozinha do novo milênio. Devia estar apenas tomada pela excitação do momento...

Pensando assim, Mike seguiu para a porta, pensando em contar as boas novas a Bruno, Cobra e Curly. E a palavra partilhar voltou-lhe à mente, perturbando-o um pouco. Não, não ia deixar que ninguém mudasse seu modo de viver e de pensar. Ninguém! E entrou no táxi, seguindo rua abaixo.

Amanda tinha chegado ao escritório renovada, feliz, leve. Mas o telefonema da Sra. Neubaum, reclamando que o netinho agora tinha espalhado molho de tomate nas teclas do piano, deixou-a irritada de imediato. Afinal, havia problemas maiores no mundo, não?, avaliou, pedindo a Trish que mandasse a velhinha aguardar na linha. Na linha dois, o Sr. Waring estava reclamando também. A supervisora do pobre homem o estava acusando de assédio sexual porque ele quisera ensiná-la a fazer uma posição especial de ioga.

— Não sei o que me aconteceu — disse ele, ao telefone, desanimado. — Eu agora tento me concentrar, recitar meu mantra, mas aquele outro mantra, sabe, que aquele seu amigo me ensinou, fica voltando a minha mente e acaba tomando conta de tudo e...

— Sr. Waring, por favor, poderíamos conversar sobre isso pessoalmente? Sinto não ter mais nenhum horário esta semana, mas...

— Claro! Está ocupada o tempo todo com o vencedor do sorteio, não é? — rebateu o cliente, mostrando-se frustrado e magoado. — Nem consigo mais lhe falar quando preciso. Acho que a senhora está perdendo o controle, sabia, Srta. Connor?

— Talvez, Sr. Waring — respondeu ela, controlada. Aquela era a terceira reclamação parecida que ela estava ouvindo desde que pisara no escritório. — Mas, pelo menos, eu não fico tendo pensamentos eróticos como se eles fossem um mantra, não é verdade? Ainda mais em meu horário de expediente!

— Se é assim que pensa, Srta. Connor, não vejo motivos para que eu continue a...

— Espere, Sr. Waring! Eu... sinto muito se pareci rude. Mas é que realmente tive alguns problemas hoje e...

— Problemas, não é? Eu sei bem...

Amanda suspirou, massageando as têmporas, tentando acalmar-se. Seu cliente das dez e meia chegou enquanto ainda se desculpava com o Sr. Waring e, quando desligou, Trish já estava à porta de sua sala fazendo-lhe sinal de que havia outras pessoas em outras linhas, esperando para falar-lhe com urgência.

Era demais para uma só manhã, Amanda decidiu, gemendo baixinho.

— Oh, não posso mais com isto — disse. — Todos querem alguma coisa de mim, todos esperam minha ajuda e eu sou uma só! Sinto-me um trapo...

Trish ergueu as sobrancelhas, parecendo não acreditar.

— Pois você me parece em excelente forma! Não sei o que é, se é a nova dieta, seus exercícios de ioga, ou qualquer outra coisa, mas você entrou aqui com uma aparência esfuziante hoje!

E era verdade. Porque era assim que Amanda se sentia depois da noite com Mike: esfuziante, animada, cheia de vida, sentindo-se a mais linda e desejada das mulheres! O problema agora estava sendo o fato de não conseguir satisfazer seus clientes. Isso a deixava péssima. Mas, como precisava continuar ajudando quem pedia sua ajuda,

atendeu a todos os telefonemas, explicou, em todos eles, que não era por causa do sorteio da Especialista em Vida que estava deixando a todos de lado, que estava, sim, interessando-se por todos e tentando ajudá-los na medida do possível.

Sua manhã foi terrível, analisou, quando já chegava ao meio-dia. Mas teria que encontrar um meio de não deixar que sua vida profissional, seu escritório, seus clientes, ficassem na mesma bagunça em que sua casa sempre estivera. Isso era certo. Teria de encontrar uma maneira de garantir controle sobre sua organização. E, naquele momento, uma idéia veio-lhe, brilhante, à mente: garantiria o sucesso pessoal e profissional de Mike Cavaco, custasse o que custasse. Esse era seu grande objetivo naquele momento. Sua meta, a maneira mais certa de mostrar a si mesma que podia, sim, ser uma grande profissional e ajudar alguém com grandes aspirações a alcançar o que queria e merecia!

E não haveria nada que a detivesse! Começou a procurar números de telefones para começar imediatamente a fazer contatos e garantir o futuro maravilhoso para Mike como o grande chefe de cozinha da cidade de Phoenix!

Capítulo XVIII

Estavam os dois de volta ao Spa Rosado, apesar de Mike não estar gostando nada de usar novamente o roupão cor-de-rosa que mal se fechava em seu corpo. A funcionária uniformizada seguia à frente e ele e Amanda iam logo atrás, embora ele não soubesse para onde o estavam levando. Sentia como se Amanda o tivesse colocado numa emboscada. Já passara por uma seção de perguntas sobre seu passado, seus sonhos e aspirações, seu relacionamento com Inga e todas as outras namoradas que já tivera, e outras pequenas coisas, até que Amanda parecera ter uma idéia brilhante e decidira trazê-lo de volta ao spa. Aquele pequeno inferno na terra, como Mike o considerava apesar da excelente massagem que recebera da outra vez em que estivera ali.

— Frederick vai adorar recebê-lo hoje — disse, por fim, a funcionária, parando diante de três portas fechadas e sorrindo para Amanda e Mike. — Já mostramos uma foto sua a ele e aposto que Frederick está ansioso por colocar as mãos no senhor!

Alguém da equipe de televisão soltou uma risadinha. Eles já estavam lá quando Amanda e Mike chegaram e agora acompanhavam todos os procedimentos.

— Ah, Mike também mal pode esperar — Amanda garantiu, mesmo sabendo que Mike começava a arrepender-se de ter concordado em vir.

Ela lhe fez um sinal disfarçado, para que dissesse alguma coisa lambem e, como queria ajudá-la naquilo tudo, Mike acabou balbuciando:

— É... Nem posso dizer o que esta experiência significa para mim...

A funcionária sorriu ainda mais, parecendo muito satisfeita.

— Que bom! — exclamou ela. — Frederick adora essas suas transformações, sita. Connor!

Minutos depois, Mike foi introduzido no salão. Uma outra funcionária o recebeu, sorrindo também, e então ele o viu: Frederick. Tinha que ser o próprio.

O cabeleireiro era esguio, estava vestido totalmente de preto, usava uma barba muito bem-cortada, em pontas, e tinha uma minúscula caneca de *capuccino* nas mãos, que bebericava corvex-livino cuidado. Também usava óculos de aros muito finos e redondos e mantinha longos e bem-cuidados cabelos presos num rabo-de-cavalo preso à nuca. Ao ver Mike, ele deixou a caneca de ralé e bateu palmas, animado em recebê-lo:

— Mike! Querido, querido, Mike! Venha, meu anjo, sente-se aqui! Vou deixá-lo *três magnifique*.

Fosse o que fosse que aquele sujeito chamava de *três magnifique*. Mike não queria experimentar. Podia ouvir aquelas mesmas risadinhas da equipe do canal Seis logo atrás

e já estava a ponto para pegar o sujeito que as soltava, mas tinha de manter a pose por causa de Amanda.

— Muito bem — disse, com toda a masculinidade que lhe era peculiar. — Vamos logo com esse corte de cabelo, então. — E mudou para o que achou ser a cadeira em que deveria se sentar.

— Oh, mas não se trata apenas de um corte de cabelo... — disse o auxiliar de Frederick, sempre sorridente. — Frederick gosta de In/ri" uma consulta completa com seus novos clientes antes de começar.

Uma consulta completa. O que isso poderia significar? A um sinal da garota, Mike sentou-se e logo Frederick materializou-se diante dele, parecendo tão excitado quanto Docinho diante de um pedaço de carne fresca.

— *Capuccino*, café expresso, com leite, chá gelado, o que vai ser, amor? — perguntou ele, solícito.

Mas Mike apenas negou com a cabeça, deixando-o um tanto desapontado.

— Nada? Bem, então vamos começar. — Frederick analisou Mike de todos os ângulos possíveis ao redor da cadeira, soltando breves exclamações de vez em quando. Coisas como:—Belo tipo! Muito masculino. Oh, belas pernas. Cabelos vastos. Original. Muito original. Maravilhoso, não acha, Geneva?

A garota sorridente olhou para Mike, sorriu e respondeu com algo que Mike absolutamente não esperava mesmo porque não tinha sido perguntado:

— Três horas, no mínimo.

— Ah, três horas de pura glória e diversão! — exclamou Frederick, tornando a bater palmas.

A seguir, tudo o que Mike pôde perceber era que o cercavam de todos os lados, as câmeras de tevê se posicionavam, e um verdadeiro inferno começava.

Falavam em separar suas sobrancelhas um pouco mais, em fazer-lhe *pedicure*, e ele se lembrava de que suas meias tinham furos dentro dos tênis! Falavam também em mudar seu corte de cabelo por algo totalmente diferente. Frederick chegou a perguntar-lhe qual era sua profissão para adaptar o tal corte a ela!

Naquela altura, Mike apenas esperava que conseguisse sobreviver ao impacto de tudo aquilo com, pelo menos, sua cueca do Mickey Mouse intacta...

— Acho que as coisas não poderiam ir melhor para você — disse Gemma a Amanda, pouco depois, no restaurante do *spa*, em que tinham se encontrado. — Você não poderia estar fazendo maior progresso com Mike.

— Claro... e ele está nas mãos maravilhosas de Frederick o Geneva — Amanda concordou, sem ainda revelar que se apaixonara por seu cliente irremediavelmente.

Quando percebera o quanto da atenção da mídia iria precisar para lançar Mike em seu futuro como "O" chefe de cozinha de Phoenix, ela decidira terminar com a melhora física que fora interrompida por algum tempo. E, enquanto ele estava sendo cuidado na sala de Frederick, reunira-se com Mel e Gemma para contar-lhes tudo, exceto os detalhes mais íntimos de seu relacionamento com Mike.

Um dos garçons aproximou-se, perguntando se Mel estava satisfeita com a comida, e ela lhe lançou um olhar sugestivo para depois recomendar que a procurasse mais tarde...

— Você é incorrigível! — Amanda repreendeu, assim que o rapaz se foi, sorrindo. — Aposto que o deixou sem graça.

— Sem graça são as piadas dos programas de sábado, queridinha. — Mel acendeu um cigarro com toda a pompa e circunstância que lhe eram peculiares. — A vida é para ser vivida... E, se o rapaz não estiver disposto a um encontro ao meio-dia...

— Mel! — Gemma repreendeu.

— Por quê? Você e Tom nunca... transaram ao meio-dia? Amanda riu diante da expressão chocada de Gemma.

— Ela só reage assim porque mal sabemos das coisas que ela e o marido fazem depois que as gêmeas vão dormir — Mel continuou, implacável. — Puxa, só em momentos assim eu tenho inveja de você, queridinha. Afinal, o homem está lá, ao seu dispor, não é mesmo? Nem tem que sair por aí caçando como eu...

— Não se preocupe, você vai encontrar seu maridinho perfeito logo, logo — Amanda garantiu, sorrindo para Mel.

— Você fala assim porque sempre é fácil encontrar um sujeito interessante com seu trabalho. A propósito, o que aconteceu com aquele seu lema de jamais se envolver com um cliente?

— A mesma coisa que aconteceu com minhas dietas equilibradas — ela respondeu, mostrando a enorme taça de sorvete que começava a atacar, e as três amigas riram.

Naquele momento, o telefone celular de Amanda tocou, mal dando-lhe tempo de saborear a cobertura de chocolate de seu sorvete.

A conversa demorou sete minutos e não foi nada fácil. Quando desligou, Amanda enfrentou os olhares de Mel e Gemma, sentindo-se a última das mulheres.

— Era Evan — explicou. — Ele... ele quer que haja mais... drama na transformação de Mike, porque os segmentos não vão causar impacto no público do jeito que estão...

— O quê?! — Mel aprecia estar indignada. — Não acredito!

— Pois acredite. Ele até disse que pode nem colocar os segmentos no ar... Que tem um anunciante de cachorro-quente com um artigo mais interessante e... — Ela se interrompeu. Ser substituída por alguém falando de cachorro-quente seria o fim!

— Oh, Amanda, o que vai fazer? — Gemma indagou, sentindo compaixão pela amiga.

— Não sei... Nem tinha me ocorrido que Evan poderia não gostar do que fizemos até agora...

— Como assim, não lhe ocorreu? — Mel exclamou, sempre objetiva e direta. — Disse a Evan que vai fazer todos aqueles anúncios sobre a profissão de Mike, os comerciais, que vai transformá-lo no melhor e mais bonito chefe de cozinha da cidade!

E ela, de fato, dissera tudo isso a Evan, tentando acalmá-lo. Ele até parecera se interessar um pouco. Mas não parecera suficiente.

— Amanda, não seria melhor você consultar Mike antes de fazer todas essas coisas?

— Gemma perguntou, cuidadosa.

A consciência de Amanda dizia que sim, mas sua motivação a fez dizer apenas:

— Ele vai aceitar. Aceitou tudo até agora, não? Vamos apenas ter que fazer alguns pequenos ajustes...

No entanto, não havia confiança alguma em sua voz. Mesmo porque Evan deixara implícito que, se ela não fizesse tudo o que prometera, inclusive o livro de receitas com Mike posando nu da cintura para cima na capa, seus segmentos estariam completamente sem chances na emissora. E ela precisava dessa parcela de atenção do público. Precisava salvar sua empresa!

— Não se preocupem — disse, notando as expressões das amigas. — Tenho certeza de que Mike vai se sair maravilhosamente bem nessa nova visão de sua profissão como chefe de cozinha. — voltou a atacar o sorvete, ainda pensando. Não deixaria suas funcionárias na mão. Não acabaria com sua empresa. Não deixaria de ajudar seus clientes. Não afundaria naquele poço enorme que parecia estar se abrindo a seus pés.

— Tem certeza do que está fazendo? — Gemma perguntou.

— Já me viu não ter certeza de alguma coisa? — Amanda rebateu.

— Na vida profissional, não — Mel interferiu. — Você é louca por trabalho, determinada e mandona. Mas... no trabalho.

Amanda nada mais disse. Sentia-se satisfeita por ter ajudado Bruno, que iria cantar na festa de bodas de prata dos pais de Gemma no sábado seguinte. Sentia-se realizada também por Cobra, que teria suas esculturas expostas no parque nacional no fim de

semana seguinte. Poderia sentir-se assim também em relação a Mike, que seria o maior chefe de cozinha que Phoenix já vira, mas, estranhamente, não se sentia bem com a idéia.

— Bem, não olhe agora — disse Mel, quando as três tinham terminado a sobremesa tomavam café —, mas acho que acabo de ver seu futuro chefe de cozinha passar do lado de fora das janelas, usando apenas cueca do Mickey Mouse e rolinhos de papel de alumínio nos cabelos, desses que se usam para fazer luzes...

O aviso teve o efeito contrário. Amanda olhou, sim, bem como Gemma e, no segundo seguinte, já estava correndo para fora do restaurante feito uma louca.

Capítulo XIX

Mike a viu e a chamou. Estava desesperado. Tinha conseguido fugir do inferno em que aqueles dois monstros, chamados Frederick e Geneva o estavam torturando. Mas era um homem durão, dizia para si mesmo. E saberia como superar o incidente no salão de beleza.

Na sala em que conseguiu se refugiar, ela o encontrou por fim, respirando rapidamente, cansado de correr pelos corredores do *spa*. Seus olhos ardiam devido aos produtos químicos que tinham sido usados em seus cabelos, aqueles rolinhos metálicos estavam espetando seu couro cabeludo e o cheiro de tinta deixava-o um tanto nauseado.

— Mas o que está acontecendo por aqui? Estão tentando me transformar numa mulher? — ele explodiu, olhando-a, assustado e também muito irritado.

— Você é muito masculino — Amanda garantiu. — Nada poderia mudar isso.

De repente, a porta se abriu e a pedicure que tinha cuidado das unhas dele apareceu, parecendo ter ouvido o resto da conversa, porque disse logo:

— Nada poderia mudar o fato de ele ser homem, sim, mas ele poderia colaborar um pouco! Quase tivemos de chamar um segurança para segurá-lo na cadeira! Ele não nos deixa trabalhar!

— É claro que não! — ele protestou. — Queriam arrancar os pelos de meu peito com cera!

— É que os modelos masculinos fazem isso, Mike. Você até poderia gostar do resultado — Amanda argumentou, começando a achar aquilo tudo um tanto engraçado.

— Gostar?! Faz idéia do quanto ia doer?

Amanda olhou para as próprias pernas e, sorrindo, respondeu:

— Sim, eu faço uma idéia.

Mike se lembrava muito bem de como a pele dela era macia, de como fora bom acariciá-la e, pela primeira vez na vida, admirava o sofrimento pelo qual as mulheres passavam para ficarem bonitas e suaves.

— Seja como for, sou homem e gosto de ficar com todos os meus pêlos — ele insistiu. A seu ver, todos ali eram insanos, inclusive Amanda, pela insistência com que queria que ele se submetesse a certos tratamentos.

— Onde está a equipe do canal Seis? — Amanda lembrou-se, então.

— Cansaram de ver a seção de tortura e foram dar umas voltas pelo *spa* para filmarem umas coisas por aí — informou a pedicure.

Mike respirou fundo. Queria apenas ir embora dali, escapar daquele inferno. Queria ficar a sós com Amanda, fazer amor com ela novamente. Mas, naquele instante, Geneva entrou na sala e Mike praticamente se encolheu ao vê-la.

— Vamos, vim buscá-lo para terminarmos o serviço — ela anunciou, com um sorriso que, para Amanda, era pura cortesia, mas que para Mike era uma demonstração

demoníaca de maldade. E, como um animalzinho destinado a um castigo praticamente insuportável, mas resignado com seu destino, ele se deixou levar. No entanto, surpreendeu-se ao ver que a pior parte de tudo que passara ali estava no fim. Ao voltar à sala em que Frederick pacientemente o esperava, alguém lavara-lhe os cabelos, que foram secos com cuidado e conforto, depois o cabeleireiro aproximou-se e, com uma competência incrível, tocou-lhe a cabeleira. A atitude de Frederick era a de um escultor diante de sua peça de arte favorita. E, quando se deu por satisfeito com seu trabalho, afastou-se, pegou o secador e ele próprio secou ainda mais os cabelos de Mike para, por fim, dizer, em excelente francês:

— *Et... voilà!*

Mike foi virado para o enorme espelho e permitiram que se olhasse. E foi como se ele visse alguém totalmente diferente. Um homem com cabelos bem-cortados, mais claros, mas não muito, um rosto liso, bem-barbeado, enfim, um belo, belíssimo homem.

Amanda estava extasiada.

— E então? — Mike perguntou-lhe, porque era muito importante para ele ouvir sua opinião.

— Oh, Mike... você está... encantador! Lindo!

— Como um modelo masculino, eu diria — Frederick opinou, cheio de si.

Mike respirou fundo. Podiam dizer o que quisessem dele, mas sua maior alegria ali, naquele momento, era que estava, definitivamente, perto do fim de toda aquela história de transformação. Finalmente!

Amanda tinha a sensação de que aquilo jamais terminaria, uma semana depois, deitada na cama de Mike e olhando para o teto. Tinha acabado de passar uma hora e meia com ele e estava absolutamente feliz, satisfeita. No entanto, sua cabeça estava cheia de dúvidas outra vez.

Mike jamais posaria para a capa de seu livro de receitas, jamais aceitaria uma mudança drástica em sua vida, como Evan queria para o programa, e jamais seria outro homem, se continuasse evitando os passos preparatórios para tanto.

E ela jamais sairia de sua cama se ele continuasse a proporcionar-lhe aqueles deliciosos momentos de ardente amor.

— Mike, precisamos terminar aquele relatório — disse a ele, sentindo-o beijar o lóbulo de sua orelha.

— Não. Precisamos só ficar aqui, fazendo amor — ele teimou.

E, deitando-se a seu lado, impressionou-a mais uma vez com a mudança física que só fizera aumentar a atração que Amanda sentia por ele. Mas, para ela, aquela mudança não fora tão importante assim, o que a impressionava ainda mais.

— Bem, precisamos pensar na publicidade de que você precisa e acho que a melhor seria uma criada por você mesmo — disse a ele, tentando concentrar seus pensamentos nos negócios mais uma vez e esquecer o quanto estava apaixonada.

— Mas que tipo de publicidade quer? Estou tão bem aqui, com você... esqueça isso...

— Não. Onde está aquela caneta que eu estava usando antes de você me arrastar para a cama?

Ele riu, vendo-a procurar em meio aos lençóis em completa bagunça. Junto à porta, Docinho e Webster, que tinham se tornado grandes companheiros, olhavam-na, atentos, mas imóveis.

— Ah, achei! — Amanda ergueu a caneta, pegando a prancheta em que tinha anotado coisas sobre Mike. — Muito bem... vejamos... Ah, sim! Você já teve algum tipo de experiência única, excitante? Qual foi o momento mais emocionante de sua vida?

— Bem, eu poderia pensar em alguns, mas... acho que, com você, tive meus melhores momentos... Quer repeti-los agora mesmo para saber o que significa "excitante"? — Os olhos dele brilhavam de malícia e sensualidade.

— Eu bem que gostaria, você sabe, mas... Mike, temos mesmo de terminar este questionário, está bem? Portanto, comporte-se e apenas responda: teve ou não alguma experiência que achou "demais"? — perguntou.

Mike respirou fundo, pensou, depois lembrou-se:

— Bem, eu já tentei *bungee-jump* e gostei, escalei uma montanha quando ainda era adolescente, fiz um pouquinho de surfe... Isso conta?

— Puxa, é mais do que suficiente! — Ela escreveu, orgulhosa, numa das linhas do formulário que preenchia: "Gosta de esportes radicais".—E quanto ao seu futuro? Como você se vê... digamos... daqui a cinco anos?

—Cinco anos? Vejamos...—Ele a encarou e, sério, respondeu: — Eu me vejo com você.

— Ora, você não vai precisar de meu aconselhamento profissional por tanto tempo assim... Já fez um progresso terrível!

— Não foi isso que eu quis dizer. Eu me vejo com você de verdade, Amanda. Vejo nós dois juntos.

Ela parou de escrever e olhou-o, seu coração batia descompassadamente.

— Você... está tentando fazer algum tipo de teste comigo? — perguntou, com voz trêmula. — Está tentando saber se sou do tipo que gosta e quer um relacionamento duradouro, um... compromisso? Porque, olhe, tenho de lhe dizer que...

— Não estou fazendo teste nenhum. Estou apenas falando a verdade e querendo ouvi-la também. Quero estar sempre com você, Amanda.

— Comigo... como... assim?

— Assim. — Ele a beijou com carinho, depois com uma paixão devastadora. — O que me diz?

Na verdade, ela diria que não era o suficiente; pelo menos, não se ele estivesse pensando em um relacionamento ardente, mas passageiro. Queria poder dar vazão ao que vinha sentindo já fazia algum tempo por ele e que estava tentando rotular de "amor". Mas isso seria pedir demais, querer demais... seria? Não queria ser dependente dele e nem de homem algum. Queria ter seu próprio negócio, como já tinha, e seguir em frente. Mas o problema de poder perder esse seu negócio ainda a perturbava. O que podia fazer, no momento, era afastar as preocupações e apenas sentir-se bem ao lado de Mike. E era o que iria fazer.

— Bem, eu digo que... nosso tempo é precioso demais e que deveríamos passá-lo fazendo algo, digamos... bem pessoal quanto a seus interesses neste exato momento. E eu estaria errada se achasse que seus interesses estão exclusivamente em minha pessoa?

— Não, nem um pouco errada — ele sorriu, abraçando-a e beijando-a novamente.

Tudo estava maravilhoso, ela analisava enquanto era beijada; não poderia estar melhor. Mas se Mike queria estar com ela por admirá-la, por ver nela uma mulher que tinha conseguido algo na vida, então não poderia deixar, em hipótese alguma, que o programa sobre o sorteio da Especialista em Vida não desse certo. Precisava mostrar a Mike, e a si mesma, que seu programa seria um sucesso, que ele seria o maior chefe de cozinha da história daquela cidade e que os dois ficariam muito felizes quando tudo desse certo.

Capítulo XX

Ouvi dizer que a nova perspectiva de restaurante de Nickerson não deu certo... Mike voltou-se, no bar de Marvin, ao ouvir a voz de Jake. Tinha chegado pouco antes, querendo rever sua equipe e o bar estava, como sempre, cheio de gente, risadas,

conversas, fumaça, cheiro de fritura e cerveja.

— É mesmo? — Mike voltou-se, no banco junto ao balcão do bar. Não podia evitar o sentimento de satisfação por saber que o homem que os demitira estava tendo seu filão de problemas também. — E onde ouviu isso?

— Uma das novas garçonetes que ele contratou me disse. Ela treina na academia em que estou fazendo aquele "bico". Ela disse que Nick anda procurando desesperadamente imaginar algo de novo para salvar o restaurante. Ao que parece, os fregueses acharam que a nova visão que ele tinha do negócio era uma piada...

— Eu imaginava que isso fosse acontecer — Mike comentou. — As pessoas vão a restaurantes para comer em primeiro lugar, depois para se divertirem. E, se a comida não for boa...

— E nem podia ser sem você para fazê-la, meu amigo — Tracy opinou, passando por eles e sentando-se logo ao lado.

— E lembrem-se de que ele queria fazer nós todos de palhaços.

Literalmente! — Rico completou, sentando-se também para entrar de vez na conversa.

Todos se juntaram para ver as mais recentes fotos dos netinhos de Dóris, que ela exibia com orgulho, junto a Jake.

Uma das garçonetes de Marvin passou, oferecendo uma cerveja a Mike e, depois de pegá-la, ele se inclinou sobre Tracy para dar uma olhada nas fotos. Uma das melhores partes das reuniões que tinha com sua equipe era, para Mike, poder observar o crescimento detalhado daquelas crianças. Mas, naquela noite, sua mente não estava concentrada só nisso. Pensava se Amanda seria do tipo que queria ter filhos. Depois, imaginou como seus filhos com ela poderiam ser... Talvez fossem lindos como ela e tranquilos como ele...

Ele meneou a cabeça. Como solteirão convicto, como podia estar tendo tais idéias?, repreendeu-se. Além disso, Amanda não iria gostar do estilo de casamento da família Cavaco que, às vezes, irrompia suíte de lua-de-mel adentro para uma conversa animada...

O fato era que todos os pensamentos que Mike vinha tendo sobre Amanda ultimamente estavam diretamente voltados para a idéia de casamento, de relacionamento duradouro, eterno... E lembrou-se de que quase falara a ela sobre casamento na cama, no dia anterior. Queria muito que ela soubesse como se sentia a seu respeito. Queria entrar em contato com ela num nível muito mais pessoal, embora ela insistisse naquela história do sorteio. O fato era que ele estava irremediavelmente apaixonado e queria que ela se sentisse assim também. O resto, fosse o sorteio da Especialista em Vida, sua carreira como chefe ou qualquer outra coisa, era secundário.

Queria que Amanda fosse capaz de ter compreendido sua mensagem de casamento sem realmente ter que lhe dizer tudo o que queria e sentia com todas as letras. Nenhum homem conseguia ser tão claro assim, afinal, não?, consolava-se. Lera em algum lugar que, em média, uma mulher falava sete mil palavras por dia, enquanto um homem falava apenas duas mil.

— E então? Alguma sorte? — a voz de Rico, perguntando sobre suas entrevistas com os restaurantes, tirou-o dos pensamentos sobre Amanda.

Todos ali se calaram, olhando-o, numa expectativa que só fazia aumentar a pressão sobre seus ombros.

— Bem... há a possibilidade de todos serem contratados numa nova parada para caminhões que vai abrir na rodovia 303, na periferia da cidade — disse ele, sem muito entusiasmo. — Não é nada excelente, mas estão aceitando todo tipo de trabalhadores... Também ouvi dizer que um bar japonês vai abrir no shopping Chandler. Se todos quiserem exercitar-se em comida japonesa...

— Espere aí, Mike — Tracy interferiu. — Olhe... todos nós achamos que já está na

hora de... nos separarmos.

Mike arregalou os olhos. Separarem-se. E Jake tomou a palavra antes mesmo que a idéia tomasse figura em sua mente:

— É, Mike. Olhe, você foi ótimo conosco, tentando encontrar outro emprego legal para todos, mas somos adultos e podemos encontrar nossos próprios empregos.

— E não é só sua responsabilidade — Dóris acrescentou, guardando com cuidado as fotos dos netos. — Você foi maravilhoso por ter tentado, mas estivemos conversando a respeito e...

Mike arrependia-se profundamente de ter permitido que alterassem sua aparência no Spa Rosado, mesmo que não tivesse sido uma mudança assim tão radical., o efeito estava aparecendo agora, avaliava. Tudo estava mudando em sua vida. E o pior de tudo era que sua equipe o estava abandonando!

— E nós achamos — Dóris continuou, piscando os olhos por trás dos óculos de aros de plástico —, que seria bem melhor se nos separássemos e procurássemos um emprego, qualquer um.

Mike não conseguia pronunciar uma só palavra, apenas olhava para todos, sabendo que era ele quem deveria ter feito alguma coisa por eles, mas falhara. E falhara feio!

Via rostos familiares que o encaravam, alguns tentando sorrir, no que lhe parecia ser uma versão diferente de compaixão... e, sentindo o velho e conhecido sentimento de frustração e derrota que já o acompanhava havia semanas, ele reagiu da única maneira que sabia: com força. Largou a cerveja sobre a mesa com violência e fez o que nunca tinha feito antes: abandonou sua equipe, deixando o bar a passos largos.

— Mike, espere! — Tracy ainda chamou. — Não nos entenda mal! Só queríamos...

Mas ele não parou, apenas ergueu a mão e ela se calou. E, de costas mesmo, ele disse, alto:

— Está tudo bem. Vejo vocês por aí.

Tudo apenas piorou nos dias que se seguiram e, para Mike, a única luz em seu caminho era Amanda. Com ela a seu lado, ele se sentia bem melhor. Mais feliz, mais otimista. Ela o fazia rir e, nos momentos que passavam juntos, ele começou a conhecer um lado de Amanda que ela não deveria mostrar a todo mundo. Junto de Mike, ela se sentia vulnerável e parecia não se importar.

Mas, quando não estava com ela, fazendo amor, conversando ou tendo algum tipo de atividade ligada ao sorteio da Especialista em Vida, Mike estava em seu táxi e se sentia muito mal.

Aprendia com Amanda como devia se comportar, como se vestir, porque seria um cozinheiro famoso, mas Mike não queria, de forma alguma, ser o que ela estava preparando para seu futuro. Não queria ver seu pai humilhado num restaurante super-elegante porque não tinha roupas apropriadas para freqüentá-lo. Não queria que se repetisse a cena de sua mãe deixando o restaurante chique de um hotel cinco estrelas no qual ela pedira champanhe e tinham zombado dela porque o certo seria pedir vinho branco.

Não, Mike jamais pensaria em trabalhar no restaurante de um hotel. Mas o fato era que restaurantes mais simples recusavam-se a aceitá-lo porque diziam que alguém formado na Le Cordon Bleu era qualificado demais para o que queriam... Ninguém, na verdade, queria arriscar-se a ter um cozinheiro que poderia tornar-se temperamental ou entediado, ou fazer mudanças radicais na cozinha.

Era como se esperassem que ele preparasse requintados pratos quando deveria apenas preparar o trivial simples.

Devia haver uma forma de encontrar um meio-termo, ele se dizia, quase sempre. Mas a última semana da transformação prometida pelo sorteio da Especialista em Vida estava chegando e ele não via nada que pudesse servir para o que de fato queria.

Amanda, ao contrário, mantinha-se muito ativa; às vezes, preparando Mike, outras tentando manter a Aspirações Ltda. funcionando, porque a maior parte dos clientes estava insatisfeita com sua preferência pela mudança na vida de Mike, e havia muitas contas a pagar, negociações a fazer com quem vinha cobrar algum serviço...

Uma demonstração de culinária foi marcada, num restaurante chamado AJ, que serviria como atividade de caridade patrocinada pelo canal Seis e pelo Spa Rosado. Amanda fez Mike rever o cardápio que seria servido três vezes. Ela mesma pensara nos pratos e trocara a decoração das mesas quatro vezes. Pior que tudo: ela preparara um segmento no programa matinal da emissora no qual o próprio Mike deveria promover o evento. E Mike viu-se chegando em cima da hora para a gravação do tal segmento.

Entrou apressado pelo mesmo local onde sua grande aventura no canal Seis começara quase quatro semanas antes, vendo Jenny sentada em sua escrivaninha e sorrindo-lhe como nunca.

— Mal posso acreditar que você é aquele mesmo sujeito! — exclamou ela, levantando-se. — Oh, mas que maravilha de transformação! Viu como foi bom vencer o sorteio, afinal?

Mike ergueu as sobancelhas, imaginando se agora seria tarde demais para o verdadeiro vencedor aparecer. Mas seus pensamentos foram interrompidos pela aparição de Amanda, mais linda do que nunca, trazendo sua prancheta e sorrindo-lhe, ansiosa.

— Você está atrasado — ela acusou, ao invés de cumprimentá-lo. — E onde está seu terno? — Oh, Deus, você está usando roupas esporte! Eu lhe disse que deveria vir de terno!

— E? Acho que esqueci...

— Mike! — ela repreendeu, visivelmente contrariada. — Como vou transformar sua aparição num sucesso se você nem sequer colabora?!

— Ora, eu estou aqui, não estou? Vamos, não é tão ruim assim... liste é apenas um programa matinal, não a cerimônia do Oscar! Quem estiver assistindo ainda vai estar com sono e nem vai notar o que estou usando.

— Bem, eles podem não se importar, não notar, mas eu me importo! Eu noto! Não vê que há muita coisa em jogo aqui, Mike?

— Vejo, sim, por isso vim.

Ela revirou os olhos e, puxando-o pelo braço, encaminhou-o corredor adentro, comentando:

— Foi bom eu imaginar que isto pudesse acontecer. — Chegaram a uma sala de reuniões onde havia um cabide com um terno completo e uma camisa. — Vamos, vista aquilo — Amanda ordenou.

— Aqui?! — ele olhou ao redor. — Agora?! Ela fechou a porta e recostou-se a ela.

— É. Aqui e agora. E depressa!

Atenta e ansiosa, Amanda o viu trocar as roupas simples, confortáveis, pelo terno. E não pôde deixar de sorrir ao ver que hoje ele usava cuecas com desenhos do Papaléguas... E, assustada, notou que a manicure que ele tinham feito no outro dia já estava arruinada.

— Você não esperava que eu ficasse com aquelas unhas brilhantes e delicadinhas a semana inteira, não é? — Mike rebateu quando ela apontou essa falha em sua aparência. — Não seria nada masculino.

— Oh, pelo amor de Deus! E olhe seu cabelo! Esse boné de beisebol acabou marcando-o todo! — Amanda saiu depressa da sala e logo depois voltou, trazendo um pote de gel, que espalhou pelos cabelos de Mike. — Não sei como conseguiu deixá-los assim... — queixou-se, no processo. — E olhe para seu rosto! Quando foi a última vez em que se barbeou?

— Ontem de manhã.

Ele não tivera, realmente, nenhuma motivação para continuar com aquele negócio de ter aparência de modelo masculino de beleza. Pelo menos, não depois de sua equipe o ter abandonado. Afinal, tinha certeza de que isso acontecera justamente por causa do sorteio da Especialista em Vida e tudo que mudara em sua aparência desde então. Porque o tempo e a energia que desperdiçara com Amanda deveriam ter sido gastos tentando remediar a situação que ele mesmo provocara em primeiro de abril.

— Você não se barbeia desde ontem?! — Amanda protestou, visivelmente aborrecida.

— Não, e isso não é o fim do mundo. Por que acha que não vão gostar de mim assim, com esse jeito... digamos... masculino?

Mas a brincadeira não a agradou.

— Minha firma, a Aspirações Ltda. não cuida de homens que não cuidam de si mesmos, Mike. Minha firma cuida de sucesso, de alcançar objetivos e sonhos. E... Oh, o que é isso em seus dentes?

— Nada de mais. Levei minhas sobrinhas para comerem torta de amoras pretas e acabei com os dentes um pouco tingidos, só isso.

— Só isso?! — Ela estava horrorizada.

— Calma, Amanda. Tudo vai dar certo, não se preocupe... Mas ela já estava chorando, apoiada a seu peito. Mike abraçou-a, sem se importar muito. Devia estar apenas diante de um ataque de nervos de uma mulher doente por trabalho, analisou. E deixou que ela ficasse chorando em seu peito, consolando-a com seu abraço, até perceber que a reação dela estava sendo complicada demais para ser apenas por causa de sua aparência.

— Vamos, Amanda, diga-me o que está acontecendo — instigou, com carinho.

— Como assim, o que está acontecendo? — agora, ela o encarava.

— Bem, estou perguntando porque me preocupo com você... E quero ajudá-la.

— Quer me ajudar? Sinto vontade de rir, sabia? Por que não começou sua ajuda chegando aqui pronto para a filmagem?

— Mas estou pronto!

Sim, estava. Agora que ela já passara por toda aquela ansiedade, aquele estresse, e usara todos os seus produtos de emergência. Mas ela deveria saber que isso aconteceria, dizia para si mesma. Afinal, Mike Cavaco parecia não ter em si o gene da ambição. Ou qualquer outra coisa que levava pessoas normais a quererem seguir adiante e encontrarem seus ideais. Não fosse assim, ele não teria aparecido ali usando aquelas roupas absolutamente impróprias para uma aparição na tevê.

E, tensa ao extremo, Amanda seguiu até a mesa, pegando o par de meias que também eram de um estoque antecipado para evitar problemas como aquele e jogou-as para Mike.

— Ei, qual é o problema? Eu só estava tentando ser gentil — ele observou.

— Meu problema, Mike, é que tenho muitas coisas dependendo do sucesso do sorteio da Especialista em Vida, se é que ainda não notou. E "você" é a parte mais importante desse sorteio! Se você estragá-lo, minha carreira toda irá por água abaixo! — Ela lançou um olhar rápido aos pés dele, tentando adivinhar-lhe o número dos sapatos. E, ao mesmo tempo, imaginava se todo o treinamento que tinha feito com ele não servira para nada.

—Não vou estragar nada, pode ficar tranqüila—ele respondeu, mas agora já não sorria.

— As pessoas desse programa matinal querem falar comigo sobre minha carreira como chefe de cozinha, não é? Pois bem, eu sei tudo sobre isso. Portanto, não se preocupe mais.

Se havia algo que Amanda detestava era que lhe dissessem que não deveria se preocupar quando a situação exigia preocupação. Se Mike soubesse sobre a preleção que Evan lhe fizera ao chegar, sobre o quanto seria importante impressionar o público com a aparência de Mike, ele não estaria falando assim. Mas ela não iria contar-lhe nada sobre isso. Não queria dizer a ele que seu futuro estava em jogo. Porque, se Mike agia

daquela forma quando não estava sob pressão, o que poderia acontecer-lhe quando se sentisse pressionado a agir?

— Eu adoraria não me preocupar, Mike — disse-lhe, tentando parecer suave. — Mas preciso muito de sua ajuda. De verdade.

— Olhe, tive uma semana ruim — ele explicou, calçando os sapatos que ela tirara de algum lugar mágico que ele não se dera conta de onde ficava. — Mas alguém como você provavelmente não entenderia...

— Alguém como eu?! O que quer dizer com isso? Alguém que tem um emprego decente, responsável, e não um emprego de meio-período em que só se diverte levando coleguinhas para cima e para baixo? Alguém que tem planos para o futuro ao invés de não dar a mínima? Pode me explicar que tipo de pessoa acha que sou, então?

Mas Mike estava calado, amarrando os cadarços dos sapatos.

— Achei que tínhamos feito algum progresso juntos — ela continuou, incapaz de deixar a discussão de lado. — Achei que você tinha mudado.

— Não preciso mudar.—Ele ergueu o corpo e encarou-a, muito sério. — Eu apenas era o que sempre fui e o que ainda sou.

Amanda pensava, imaginando se teria ido longe demais, dito o que não deveria. Em todos os seus anos auxiliando pessoas, nunca estivera diante de alguém como Mike. Era praticamente fora do normal alguém não querer melhorar na vida! E nem sabia como responder a ele.

— Mas todos os testes que fizemos, suas respostas a meus questionários... — tentou. — Sua transformação...

— Fiz tudo por você e apenas por você. Achei que fosse algo temporário e... imaginei que, depois de todo o tempo que passamos juntos, você já tivesse percebido quem realmente sou.

— Acho que conheço você muito bem. Nossa, Mike... — Ela queria dizer-lhe que o amava, mas as palavras simplesmente ficaram presas em sua garganta — Nós... nós passamos quase todas as manhãs juntos neste último mês... e... na cama. Mike negou com a cabeça e sorriu de leve.

— Não, você não me conhece — disse. — Se conhecesse, não estaria me impondo esta situação toda, querendo me transformar num chefe de cozinha conhecido...

Ele estava discordando de seu plano para lançar-lhe a carreira justamente agora?!, Amanda analisou, apavorada. Agora, no último momento possível?! Passou a andar pela sala, tentando entender como tudo conseguira ficar tão confuso entre ambos.

Ela não era, afinal, uma excelente Especialista em Vida? Não tinha deixado dezenas de pessoas satisfeitas com sua assessoria? Afinal, sabia o que estava fazendo!

— Você deve estar sofrendo de tensão pré-sucesso — afirmou, por fim. — Nunca estive na televisão antes e está próximo de atingir seus objetivos e é por isso que está dizendo coisas que... não quer dizer.

— Não, não é isso — ele insistiu.

Tinha de ser, Amanda teimou. Caso contrário, todo o seu mundo iria ruir... respirou fundo, procurando acalmar-se, mas não via mais aquele brilho intenso nos olhos de Mike e estava preocupada com isso também.

— Muito bem, seja o que for que o está importunando, vamos conversar a respeito depois do programa, está bem? — sugeriu. —Mas agora é hora de seguirmos em frente, sem vacilar. Estamos fazendo um grande negócio, lembre-se.

Mike baixou a cabeça, pensou por instantes, pegou a gravata que ela lhe entregava, mas não a colocou.

— Então, é só isso? — indagou, amargo. — Um negócio. Amanda entendia muito bem o que ele queria dizer, que estavam envolvidos, que havia amor entre ambos, mas, a menos que conseguisse fazer o programa do sorteio da Especialista em Vida, a menos

que conseguisse mostrar a Mike que ele podia, sim, ser um enorme sucesso, como poderia pensar em qualquer outra coisa? Por isso assumiu seu ar mais profissional e respondeu:

— No momento, é só um negócio, sim. Tem que ser.

Afinal, não fosse assim, nem haveria um futuro para eles, analisou consigo mesma. Precisava ter sucesso em sua carreira para poder ficar com Mike. Ele merecia mais do que uma mulher dependente e aborrecida por não conseguir seus próprios objetivos. E ele também merecia uma chance de desenvolver todo seu potencial como excelente cozinheiro que era! Se ela perdesse sua firma. Se suas funcionárias e ela própria ficassem no olho da rua, o que seria melhor para Mike não seria e nem poderia ser Amanda.

Mike apenas a olhou durante longos e silenciosos momentos. E então disse:

— Sou um sujeito comum, com sonhos comuns. E jamais serei esse chefe de cozinha *superstar* que você planejou. Não vou usar ternos feitos por estilistas famosos, nem ficar retocando os tons mais claros que foram feitos em meus cabelos uma vez por mês... Não vou me exercitar fisicamente todos os dias, nem praticar ioga, nem expressar meus sentimentos mais íntimos. Não sou do tipo que vive fingindo e, se é isso o que você quer, eu...

— Mike, por favor, pare com isso. — Amanda estava sentindo no ar uma atmosfera de despedida que a estava angustiando ainda mais do que a preocupação com o programa dessa manhã. — Entenda: eu quero apenas o que é melhor para você. Sei que chegou até mim por causa de um engano...

— Não consigo acreditar que esteja admitindo que aquele bilhete premiado não era meu.

— Seja como for, podemos conseguir coisas maravilhosas juntos! E prometo conseguí-las!

— Mas não quero coisas maravilhosas, e muito menos que as consiga para mim! Quero apenas estar com alguém que me ache maravilhoso! Mas do jeito que eu sou!

— Oh, Mike, não sei o que...

Ele negou com a cabeça, fazendo-a calar-se. Depois murmurou:

— Esse alguém não é você, Amanda.

Ela estava pasma. Não conseguia acreditar no que estava acontecendo.

— Por favor, Mike, não faça isso... Não, aqui. Não, agora.

— Não quando seu emprego está em jogo, é o que quer dizer? Achei que tivéssemos chegado muito além disso. — Mike estava desapontado.

— Oh, Deus, não acredito... nem percebi que isto iria acontecer — ela se lamentava. Não estava pensando em seu emprego apenas, mas sabia que não conseguiria explicar o que sentia a Mike.

— Não percebeu porque estava ocupada demais tentando me transformar em alguém que não sou.

— Mike, isso não é justo! Você sabia muito bem sobre o sorteio e o que ele significava!

— É, tem razão. Eu sabia, sim. E devia ter caído fora quando ainda havia tempo. Antes de me apaixonar por você. Agora, é tarde demais.

Amanda sentiu as lágrimas voltarem a encher seus olhos. Aproximou-se dele, apressada:

— Mike, você não pode saber o que vai acontecer! Tudo poderia mudar e...

— Não. Não posso estar com alguém que não acredita em mim e nem gosta do que sou.

— Mas eu acredito em você! Se não acreditasse, nunca teria me lançado nesta... aventura!

— Não. Você acredita em você mesma. Em sua habilidade de me dar algo que não

quero. Sinto muito, Amanda.

— Mas como você pode não querer o que é melhor para você! Não consigo entender isso! Como pode abandonar tudo o que temos juntos?

— Porque é o que preciso fazer. Mas não se preocupe. Sou um sujeito de palavra. Vou com este... negócio de sorteio até o fim.

— Mas eu não...

— Você se preocupa com isso, sim — ele a interrompeu. — E é por isso que vou até o fim. — Mike fez o nó da gravata com habilidade surpreendente e completou: — Faça o que quiser comigo, coloque-me no programa que bem entender, escolha o emprego de chefe que pretende para mim, qualquer coisa que valha a pena para seu sorteio. Eu honrarei minha promessa. Por você. Por seis meses. Certo?

Amanda encarou-o, em silêncio. Pelo que percebia, Mike achava que seis meses seriam o suficiente. E ela não poderia pedir mais dele.

— Está bem — concordou. — Mas depois... Batidas na porta os interromperam:

— Cinco minutos para a gravação! — alguém avisou, do lado de fora.

— Depois? — Mike repetiu. Já não havia ternura alguma em seu tom. — Depois será nosso adeus.

Capítulo XXI

Três dias depois, Mike estava na Galeria Kugelhoff, um lugar esquisito, destinado a expor as obras de artistas excêntricos da cidade. Tudo ali era branco. Teto e paredes, talvez para mostrar com mais clareza a arte de quem expunha seus objetos, quadros e esculturas. E o público que freqüentava o lugar era, no mínimo, eclético. Gente rica, colegiais, casais, mães com crianças. E o artista que estava expondo naquele dia era Howard "Cobra" Bulowski.

Mike estava parado diante de uma peça de carro acoplada a muitas outras, na aparência de alguma coisa que ele ainda não conseguira entender o que era, quando Curly se aproximou. Cutucou Mike nas costelas e mostrou, com um movimento de cabeça, o sujeito que entrava, vestido com roupas e acessórios que em tudo lembravam a linha Harley-Davidson de ser.

— Coisa esquisita, não? — Bruno comentou, aproximando-se dos amigos.

— É. Bizarro — Curly concordou.

O homem em questão usava uma capa estranha, cujas golas altas praticamente lhe cobriam o rosto. E ele seguia de escultura em escultura, parando para observá-las com atenção. No entanto, estava sempre perto de alguém que tecia comentários sobre o trabalho de Cobra, e parecia interessado em ouvir o que diziam.

De repente, Curly e Bruno disseram, juntos e surpresos:

— Mas é Cobra!

Ao som das vozes deles, o homem se voltou, olhando-os. Era Cobra, de fato, e seguiu até os amigos, aborrecido por ver que seu disfarce tinha sido rapidamente descoberto.

— Não falem assim tão alto — repreendeu-os. — Estou aqui incógnito, droga!

— Mas... para quê? — Mike quis saber.

— Para saber como minha exposição está impressionando o público, ora! Por enquanto, estou muito satisfeito. Tem gente até falando em comprar algumas peças!

Os três amigos murmuraram palavras de encorajamento, embora Mike não parecesse, de fato, animado. Desde o que acontecera com Amanda na emissora, no começo da semana, tudo o que ia fazer parecia tomar-lhe o dobro de energia.

— O que acham de irmos até o Marvin para comemorarmos depois? — Cobra convidou. Para, logo em seguida, acrescentar: — Puxa, Mike, você está com uma

aparência horrível! O que aconteceu?

Só porquê estava deixando a barba crescer de novo, usando seus jeans mais gastos e a camiseta mais antiga que tinha encontrado na gaveta e nem se importara em tomar banho naquela manhã, não significava que alguma coisa lhe tivesse acontecido...

— É verdade! — Cobra insistiu, vendo que o amigo não diria nada a sua observação. — Você estava bem antes, como se estivesse preparado para dar um bom troco naqueles infelizes do Cucina Amore e...

— Ele desmanchou com Amanda — Curly interrompeu, explicando.

— É — Bruno comentou, olhando feio para Mike, como se desaprovasse o que ele fizera.

Mike olhou para os três amigos e torceu os lábios. Nenhum deles sabia o que era verdadeira amizade se iam começar a acusá-lo de alguma coisa. Deu-lhes as costas e seguiu até outra das esculturas de Cobra, preferindo ignorar o que tinham lhe dito.

— Tivemos que arrancá-lo de casa esta manhã — Curly observou, enquanto os três seguiam os passos de Mike. — E tudo estava uma bagunça por lá. Latas de cerveja por toda parte, restos de pizza, roupas sujas espalhadas pelos móveis... E ele estava deitado no sofá. Largado, mesmo. A televisão estava ligada, mas ele estava dormindo.

Os três olharam com compaixão para o amigo. Mike os ouvia e encarou-os, aborrecido. E se não vinha dormindo bem à noite? E se sua cama o fazia pensar em Amanda e a estava evitando, preferindo dormir no sofá? Não queria que sentissem pena dele.

— Docinho estava tão desesperada para dar um passeio — Bruno acrescentou, sem abandonar o olhar de acusação — que até nos recebeu com a coleira na boca, pobrezinha!

— Mentira! — Mike rebateu. Myrna tinha descoberto sobre seu rompimento com Amanda e tinha passado por sua casa para levar Docinho passear. — Minha cachorra está ótima. E eu também estou! E vocês três podem ir para o inferno!

— De jeito nenhum — Curly respondeu, com lealdade. — Estamos aqui para apoiá-lo. Quando eu estava me preparando para cantar pela primeira vez em público, Amanda me disse que é muito importante para qualquer pessoa ter uma rede de amigos que lhe dêem apoio.

Mike respirou fundo e seguiu para a próxima escultura, sem querer ouvir mais.

— E como foi seu show? — Curly quis saber, deixando de falar de Mike. — Quando eu passei pelo escritório de Amanda no dia seguinte, para falarmos sobre minha nova dieta, ela me disse que você fez sucesso...

Mike, ouvindo falar em dieta, pegou as balas que tinha enfiado no bolso e colocou três na boca. Não, ninguém iria mudá-lo, repetiu para si mesmo enquanto as mastigava.

— É, acho que gostaram de mim, sim — Bruno confessou, orgulhoso de si mesmo. E falou das canções que tinha interpretado e da reação da família de Gemma. — Eu fiquei nervoso, mas Amanda tinha razão: eu tenho potencial, sabe? Mike não agüentou mais e explodiu:

— Potencial... Você era legal do jeito que era antes, Bruno! Do jeito que sempre foi!

— Mas sou mais feliz agora, que canto.

— E eu sou mais feliz com minhas esculturas expostas deste jeito — Cobra completou. — Até já tenho outra exposição marcada para daqui a três meses...

— Também estou mais feliz agora que passo este produto em meus cabelos — Curly opinou, apontando para os cabelos bem-penteados, que até pareciam mais volumosos agora.

Mike revirou os olhos enquanto os amigos falavam sobre Amanda, dizendo que a achavam paciente, maravilhosa, inteligente, compreensiva. E muito séria naquilo que queria para seus clientes.

— Parem! — Mike gritou, por fim, chamando a atenção de algumas pessoas que

estavam por perto. Se havia alguém que sabia o quanto Amanda era sensacional, esse alguém era ele próprio! E não queria que o fizessem lembrar tanto assim dela, em especial agora que não estavam mais juntos!

Nem poderiam estar juntos, ele fez questão de recordar, já que ela estava muito mais interessada no potencial dele do que em sua pessoa de fato. Os esforços dela estavam custando a ele a dissolução de sua equipe e os deliciosos jantares em casa de sua família toda semana. Quando passara pela casa dos pais, no dia seguinte ao programa matinal que gravara, até seu pai lhe dissera que não devia mais deixar a barba crescer! E suas cunhadas o tinham acusado de uma série de coisas quando tentara explicar-lhes que não as convidara para o almoço beneficente porque imaginara que elas não iriam se sentir bem em meio a gente da alta sociedade de Phoenix. Nossa, elas tinham ficado bravas!

— Acho que já chega de falar de Amanda — disse ainda aos amigos, que o olhavam como se estivessem diante de um extra-terrestre. — Fiz o que tinha de fazer em relação a ela e pronto! Ela queria me mudar, droga!

Os três continuaram olhando-o, em silêncio. Por fim, Curly comentou:

— E daí? Talvez você precisasse mudar, mesmo!

Cobra bateu amigavelmente no ombro de Mike e acrescentou:

— Sabe, cara, mudar os namorados é o esporte favorito de qualquer garota. Como no futebol, sabe, só que sem as faltas e as penalidades...

— Bobagem! — Mike refutou. — Um homem tem que ter seus princípios, estabelecer seus limites!

— Mas é bom se fazer de tolo também, de vez em quando... — Bruno opinou, como se fosse um perito no assunto.

— Um homem precisa de alguém a seu lado — Cobra voltou a falar. — Puxa, eu mesmo queria ter uma garota comigo agora, para partilhar esta exposição...

Mike não podia acreditar no que estava ouvindo. Seus amigos estavam ficando bobos ou o quê? Qual era o problema com eles, afinal?

Talvez tivessem mudado por causa de Amanda... Mas ele não mudaria! Jamais! Afinal, acreditava, e sempre acreditara, que um homem não volta atrás, não aceita conselhos, não demonstra fraquezas, enfrentando tudo!

E, dando as costas aos amigos mais uma vez, desistiu de olhar as outras peças da exposição, dirigindo-se à saída. Ia voltar a sua antiga rotina: um hambúrguer enorme, um refrigerante tamanho família e conversas sem grande profundidade para depois voltar para casa e ficar diante da tevê, assistindo a algum programa esportivo. E isso lhe soava muito, muito bom!

Amanda estava em seu escritório ao telefone com um novo contato para oferecer os serviços especializados de Mike. Estava rodeada de serviço, na intenção de esquecer a conversa que tivera com ele no estúdio do canal Seis, quando de repente bateram a sua porta. Mel, Gemma e Trish. As três entraram em sua sala juntas. Gemma pegou sua bolsa e depois afastou a cadeira em que Amanda estava sentada da escrivaninha. Então foi a vez de Trish: ela pegou todos os papéis que estavam sobre a escrivaninha, juntou-os, sem prestar a menor atenção se os misturava ou não, e saiu do escritório levando-os todos.

Ainda ao telefone, Amanda viu Mel aproximar-se perigosamente e tomar-lhe o aparelho das mãos, desculpando-se com o dono do restaurante e desligando logo em seguida.

— Mas o que está acontecendo aqui?! — Amanda protestou. — Tenho trabalho a fazer!

— Estamos aqui porque sabemos que você tem que parar de fazer isso consigo mesma! — Mel respondeu, definitiva.

— Mas... fazer o quê?!

— Não se preocupe, amiga — Gemma garantiu. — Estamos do seu lado e vamos

ajudá-la porque queremos apenas o melhor para você. Sabemos o que aconteceu entre você e Mike. Bruno contou a minha mãe quando ela ligou para ele para marcarem um concerto no casamento de minha prima, no verão que vem.

— O quê?! Sua mãe e Bruno estão discutindo minha vida amorosa?!

— Queremos apenas ajudar...

— E é óbvio que você precisa de ajuda — Mel acrescentou, acendendo um cigarro, que pareceu a Amanda ainda mais longo do que os que ela estava acostumada a fumar.

— Vamos tirar você daqui e não vamos deixá-la voltar até que tenha se acertado com Mike outra vez.

— Mike? Bem, ele agora é meu cliente apenas e...

— E eu sou o Papa — Mel interrompeu, puxando-a da cadeira, para fora da sala.

Ao saírem para a sala de espera, Trish garantiu que cuidaria de tudo ali e Amanda viu-se simplesmente arrastada para fora de seu ambiente de trabalho, apesar de seus veementes protestos.

No corredor até a rua, Mel continuou a falar:

— Você está querendo se enterrar no trabalho, isso sim. Substituí os ardentes momentos que tinha na cama com Mike por telefonemas e papelada. Isso é ridículo! Até eu sei que isso não vai adiantar para nada, que você não vai esquecê-lo.

Já no carro de Gemma, Amanda ainda tentou se defender: — Olhem, sei o que estão pensando: que estou com meu coração partido por ter rompido com Mike, mas não é bem assim... As coisas apenas não deram certo, mas... o que mais eu poderia esperar, afinal? Somos duas pessoas completamente diferentes... Ele gosta de usar tênis, eu, salto alto. Ele adora futebol, eu detesto.

— É verdade, vocês são dois opostos — Gemma concordou, já manobrando o carro pelo estacionamento. — Bem diferentes de mim e Tom, é claro, que sempre fomos perfeitos um para o outro desde o início e...

— Blá, blá, blá! — Mel zombou, tomando a palavra: — Pare de falar de você e do seu maridinho perfeito!

— Olhem, vocês duas! — Amanda ia começar a falar mas, olhando bem para as amigas, enteneceu-se. — Sei que querem me ajudar. Mas... Eu precisava trabalhar para me sentir melhor em relação a Mike. Onde... onde pretendem me levar?

Mas elas não responderam. E o carro continuou seguindo pela avenida movimentada, enquanto os pensamentos de Amanda se voltavam, mais uma vez, como tinha acontecido em todos os últimos dias, para Mike. Para os contatos com bons restaurantes que tinha feito para ele. Primeiro, havia um restaurante num hotel novo, cuja direção queria um chefe de cozinha que pudesse tocar tudo praticamente sozinho, sem interferência de ninguém da diretoria. E havia também Norm, aquele sujeito com quem ela estava falando há pouco, e que queria abrir um restaurante enorme, onde haveria um ambiente de início de século e uma parte dedicada especialmente às crianças, onde elas poderiam ficar junto ao chefe de cozinha e vê-lo preparar os pratos. Amanda logo pensara nas sobrinhas de Mike. Ele poderia gostar do lugar...

Era lógico que o hotel pagaria bem melhor e seria um passo muito importante na carreira de Mike, dando-lhe prestígio, fama. O restaurante de Norm pagaria menos, não haveria o fator prestígio, nem fama, além de ser um local novo, o que poderia ser bastante arriscado...

O fato era que apenas o restaurante do hotel serviria aos propósitos do que o canal Seis e Evan queriam. Mas ela ainda se dava ao trabalho de analisar se a outra opção seria mais agradável para Mike...

— Para onde estamos indo?—ela insistiu em perguntar, olhando para fora.

— Para minha casa — Mel respondeu.

— Ah, não, por favor! — Amanda pediu, sabendo o que estava passando pela cabeça

das amigas.

— Por que não? Apenas porque preparemos uma tarde inteira de "Encare a verdade" para você? — Gemma argumentou.

— Preparamos um filme bem romântico para você no vídeo cassete — Mel explicou a seguir. — Também colocamos alguns CDs bem tristes no aparelho da sala, um frasco da loção após barba de Mike...

— E onde a conseguiram? — Amanda quis saber.

— Compramos, porque Bruno nos disse o nome da marca. Também temos algumas imagens de você e de Mike juntos...

— Mas, como?

— A equipe de filmagem do canal Seis nos forneceu. Amanda cerrou os olhos. O mundo inteiro estava metido naquele complô contra ela, analisou.

— Conhecemos você — Gemma comentou, parando num semáforo vermelho. — Você fica dizendo que não é tão importante assim, que vai superar, mas nós a conhecemos muito bem. E queremos fazê-la ver a verdade antes que seja tarde demais.

"Tarde demais". As palavras da amiga reverberaram na mente de Amanda e a fizeram lembrar do que Mike lhe tinha dito aquele dia, na emissora de tevê. Ele quisera pular fora de tudo aquilo antes que fosse tarde demais, antes que se apaixonasse por ela, mas fora tarde demais...

As lembranças que tinha de Mike doíam muito e ela não queria que tudo terminasse entre ambos. Não, mesmo. Como poderia viver sem os beijos ardentes dele? Sem suas peles roçando, na cama, sem seus gemidos, sem as carícias, o amor que faziam e que os deixava extenuados e absolutamente felizes?

Mergulhara no trabalho para tentar esquecer tudo isso, mesmo sabendo que não conseguiria. E agora suas amigas a estavam levando para uma verdadeira seção de tortura... Mas o que fazer? Iria fingir! Por isso, cruzou os braços e declarou:

— Podem tentar o que quiserem mas, desta vez, ficarei firme. Nada vai mudar o que decidi fazer. E não vou mais querer ter qualquer tipo de relacionamento com Mike Cavaco que não seja o profissional!

Mel olhou-a de sobrelance e erguidas.

— É mesmo? — duvidou. — É o que vamos ver, queridinha. Uma tarde toda vendo imagens de Mike, ouvindo canções tristes, assistindo a filmes românticos... você não vai resistir.

— Vou, sim!

Mel sorriu e, de algum lugar, tirou uma foto de jornal mostrando Mike, surpreso, naquele dia em que entrara na emissora com os bilhetes premiados e fora praticamente forçado a aceitar a idéia de que eles eram seus.

A foto desencadeou uma série de lembranças para Amanda e fez seu peito se apertar de imediato. Mas não podia admitir o que estava sentindo. Por isso fingiu:

— Podem continuar. Ficarei firme como uma rocha. Eu já me decidi, meninas!

— Você não é tão forte quanto pensa, Amanda — Gemma observou, sem deixar de prestar atenção ao volante. — Você ama Mike e vai ter que admiti-lo.

— De jeito nenhum.

— Admita e vá dar um jeito na situação com ele! Vocês dois ficarão muito felizes com isso!

— Não. — Teimosa, Amanda olhava pela janela do carro, preparando-se para o desafio que tinha pela frente. Não importava o que acontecesse, dizia-se, tinha de pensar com a mente e não com o coração. Não podia ceder ao desespero que começava a nascer dentro de si, não enquanto ainda havia tanto trabalho a fazer.

— Não há mais nada entre mim e Mike — murmurou. — E nada vai alterar esse fato.

Mel e Gemma apenas suspiraram, preparando-se para provar a Amanda o quanto ela

estava enganada.

Capítulo XXII

Vamos lá, Mike, levante essa cabeça! — Marvin animou-o, oferecendo-lhe mais uma cerveja.

Mike juntou-a, automaticamente, às outras duas que já bebera. O vidro escuro delas refletia as luzes de néon que enfeitavam o bar naquela noite e também sua imagem, descuidada, de homem com a barba por fazer, e aspecto negligenciado.

Passara a tarde toda sozinho depois de deixar a exposição de Cobra. E, como num desafio ao mundo em geral, readquirira todos os maus hábitos que poderia ter tido um dia na vida, além de outros que jamais tivera. Comera coisas nada saudáveis, roera unhas, ficara prostrado diante da televisão ligada apenas revirando de canal para canal, sem realmente assistir alguma coisa. E fizera tudo isso exatamente como estava agora: mal vestido, sem tomar banho, maltratado.

Devia estar gostando da liberdade de poder fazer tudo isso, avaliou. Devia estar satisfeito por ninguém o estar esperando para dar uma corrida em volta do quarteirão, ou fazendo ligações para conseguir-lhe um bom emprego num restaurante de qualidade, ou conversando com ele com o único objetivo de deixá-lo tranqüilo interiormente.

Não estava feliz, muito menos satisfeito. Por isso estava ali, no bar do Marvin, para uma última tentativa de se divertir um pouco. Afinal, era um solteirão sem maiores problemas, não? E o melhor lugar para um sujeito assim, na noite de uma sexta-feira qualquer era... fora da cidade, conhecendo garotas novas. Por falar nisso...

Marvin aproximou-se, dizendo, malicioso:

— A cerveja foi gentileza da dona na ponta do balcão, ela manda-lhe cumprimentos. — E apontou com o olhar para a loira que estava olhando com insistência para Mike.

Ele olhou, ergueu a cerveja num agradecimento e bebeu, como se aceitasse a gentileza. Tentou prestar atenção às curvas que ela mostrava no vestido muito justo, mas não conseguiu. Ela não era seu tipo, tentou argumentar consigo mesmo. Preferia mulheres altas, falantes, de classe... Muito parecidas com Amanda... Na verdade, preferia apenas Amanda...

Aborrecido, notou que seus pensamentos estavam nela novamente. E passou os olhos pelo ambiente. O bar estava lotado naquela noite e qualquer homem poderia escolher uma garota, se quisesse. Ruivas, loiras, morenas, mestiças...

Mas ele preferiu atacar as gordurosas batatas de novo. Pior ainda: sentia vontade de jogar o prato longe e ir para casa para preparar uma saudável salada de folhas verdes, como Amanda sempre recomendava para uma dieta exemplar.

Olhou para a loira novamente. Ela lhe sorria. O antigo Mike iria até ela e começaria algum tipo de conversa, sem maiores problemas; mas o Mike atual parecia ter perdido o gosto por qualquer mulher que não fosse Amanda. Como perdera o apetite pelas balas, hambúrgueres, frituras e doces com que se entupira naquele dia, apenas para ser rebelde, para protestar.

Levou a mão ao estômago, sentindo-se vagamente nauseado. Seu corpo estava reagindo contra ele, irritado com tantas extravagâncias. Precisava de mais alguns dias para que tudo voltasse ao normal, consolou-se. Amanda tinha estragado tudo que era bom em sua antiga vida. Mas, ao passar os olhos pelo bar mais uma vez, viu a mesa de bilhar e as lembranças todas voltaram.

Era como se pudesse ver o local onde tinha se sentado com Amanda e depois, quando tinham jogado naquela aposta com seus amigos. Podia lembrar-se muito bem de como eles tinham mexido na mesa para que Amanda ganhasse a aposta e a partida... Revia o

sorriso dela quando lhe prometera ajudá-la naquela história da transformação, a careta que ela fizera ao experimentar um hambúrguer de Marvin...

O fato era que gostava mais da vida quando Amanda estava a seu lado. Então, por que não podia simplesmente jogar tudo para cima e fazer o que ela queria, o que ela gostava, aceitar as mudanças que ela praticamente impusera em sua vida?

Porque não era fácil, respondia a si mesmo. Ainda tinha seu amor-próprio, e suas convicções de que certas partes de sua vida não precisavam de mudança nenhuma como, por exemplo, suas ambições no tocante a sua arte culinária.

E o tempo que passara sozinho tinha-lhe fornecido material para chegar à solução de que precisava. Por isso despediu-se de Marvin com um aceno e seguiu para a porta, sabendo que sua insistência em permanecer o mesmo Mike de antes estava apenas mantendo-o preso a uma situação deplorável.

Saiu para o ar fresco da noite e seguiu até seu táxi. Tinha de haver alguma coisa que pudesse fazer para melhorar sua vida, avaliou. E tinha de encontrar um meio de chegar lá.

No apartamento de Mel, tudo estava preparado exatamente como tinham prometido e Amanda mal sabia como lidaria com a situação. Sentou-se no sofá, como lhe foi recomendado, esperando que Gemma colocasse no vídeo cassete o filme *Tarde Demais para Esquecer*, um drama romântico que, mesmo quando estava feliz, conseguia fazê-la chorar. E ela até conseguiu assistir por quase meia hora, até debulhar-se em lágrimas.

E assim continuou, chorando sem parar, mesmo depois de duas horas de conversa com as amigas. Gemma fornecia-lhe os lenços de papel e perguntou, por fim, vendo que ela parará de soluçar:

— E então, sente-se melhor agora? Amanda assentiu, murmurando:

— Um pouco...

— E nem tocamos música nenhuma... — Mel comentou, acendendo um cigarro.

— Olhe, você precisa parar. — Ela apontava para o cigarro. — Isso ainda vai acabar matando você!

— Sei. — Mel tinha a mesma atitude casual de todos os fumantes que não querem palpites em suas vidas e em seus hábitos. — Estamos aqui para tratar de "você", não de mim. Agora, o que acha de vermos umas tomadas do canal Seis em que você e Mike aparecem juntos?

— Não! — Amanda recomeçou a chorar, mesmo sem ver nada.

— Oh, acho que vou ficar sozinha para sempre! — queixou-se.

— Nunca mais vou conseguir me apaixonar por alguém...

— Ah, sei bem o que quer dizer — Mel observou — mas sabe que ainda não perdi completamente as esperanças?

— Talvez se parasse de fumar... — Gemma observou, recebendo um olhar fuzilante em troca.

— Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Ainda vou encontrar meu príncipe encantado, vocês duas vão ver — Mel assegurou.

—Tão segura de si, tão direta, e tão incuravelmente romântica...

— Amanda disse, rindo da amiga.

E isso bastou para que as três rissem juntas, como sempre faziam, durante anos, quando estavam reunidas, naquela amizade forte e feliz que tinham uma pela outra. Por fim, Amanda respirou fundo e agradeceu:

— Obrigada pelo que tentaram fazer por mim. Eu... eu amo Mike, não vou negar mais. Mas eu queria negar para me sentir menos mal, entendem?

— Claro — Gemma suspirou.

— Não, não entendo nada — Mel rebateu. — Você estava era tentando convencer-se de que a felicidade que estava tendo com Mike era menos importante do que sua

assessoria a seus clientes, e isso é o fim do mundo, queridinha! Precisava era ter saudade das noites bárbaras que teve com ele e...

— Ei, espere um pouco! — Amanda interferiu. — Eu nunca disse que tinha tido noites bárbaras com Mike...

— Ah, mas uma amiga de verdade sabe ver nas entrelinhas!

— Sei... mas seja como for os problemas de meus clientes e a assessoria que dou a eles é importante, sim!

— Para eles ou para você? — Gemma perguntou, em sua sábia simplicidade.

Amanda encarou-a por segundos, sem saber o que responder. Por fim, murmurou:

— Bem... eles são importantes para mim, sem dúvida... e para meus clientes também. Eu apenas quero o que é melhor para eles. Eu... acredito em seu potencial.

Mel olhou para Gemma e ergueu as sobrancelhas naquele jeito só seu de fazê-lo. E, na mente de Amanda, uma lembrança apareceu de repente. Mike lhe dissera que ela acreditava nela própria e não no potencial de seus clientes... Ela acreditava em sua habilidade de poder dar a eles e a ele também, algo que não queriam!

E agora isso lhe parecia terrivelmente verdadeiro. Por isso já não tinha mais certeza de nada... Não devia ter realmente ouvido os problemas de seus clientes; em sua ansiedade por fazer grandes coisas acontecerem para eles, adiantara-se anos-luz do presente, apenas seguindo seus objetivos, e transformando sonhos modestos em tremendos sucessos que, na verdade, não existiam...

Transformara a necessidade de organização da Sra. Neubaum em aulas quase diárias de piano! Transformara a vontade do Sr. Waring de ser promovido em uma busca constante e quase sobrenatural por serenidade pessoal! E transformara um gesto simples e gentil de Mike, que fora a ajuda que ele lhe oferecera, numa total mudança de sua vida e hábitos! E agora ela percebia que não era Especialista em Vida e nem em nada... Que nem sabia escutar uma pessoa quando ela lhe contava seus problemas! Por isso sua empresa estava afundando irremediavelmente...

Não precisava de publicidade, os problemas que vinha enfrentando na Aspirações Ltda. eram devidos a ela própria. Estivera tão empenhada em proporcionar uma vida maravilhosa às pessoas, que nem elas próprias achavam necessário, que acabara ignorando tudo o mais porque estava perseguindo essas idéias! Negligenciara o pagamento a Louie, a organização de sua casa, de sua vida...

E, diante de tal auto-revelação, encontrava-se pasma. Precisava tomar uma decisão muito importante em sua vida... e teria de começar na manhã seguinte, na emissora. E precisava falar com um dos restaurantes com quem entrara em contato por causa de Mike. Falou às amigas a respeito disso tudo e, por fim, concluiu:

— Bem, vou ter que escolher um dos dois restaurantes. E vai ter de ser aquele em que Mike se sintia melhor.

— Esse novo, então, não o do hotel — Gemma deixou bem claro.

— Exato!

— Muito bem, essa decisão então, já está tomada.

— Bem, nada é fácil assim — Mel aconselhou, sensata. — O restaurante do hotel seria bem melhor para ele, não?

— Sim.

— Então, não acha que seria melhor "ele" decidir onde vai querer trabalhar? Vê? Você está tomando as rédeas nas mãos novamente, amiga.

Amanda respirou fundo. Mel tinha razão.

— É verdade — concordou. — Mas vou ter que decidir por ele, desta vez. E o pior é que sei que apenas uma das opções vai agradar Evan, no canal Seis. Se eu não escolher o restaurante do hotel, ele vai acabar com minha idéia da Especialista em Vida.

— Mas amanhã é o dia em que os segmentos começam a ir ao ar! —Gemma

observou. — Acha que ele teria coragem de estragar tudo?

— Evan quer drama, Gemma. Quer sucesso, pontos de audiência. E quer um final feliz.—Também ela queria mas, por enquanto, tudo o que podia fazer, era suspirar...

— Pense bem e faça a escolha certa, Amanda—Mel aconselhou mais uma vez. — Temos certeza de que você saberá como agir.

— E verdade — Gemma concordou, sorrindo. — Você tem potencial!

— Espero que vocês duas tenham razão. Espero, mesmo...

Capítulo XXIII

Na manhã daquele sábado, Mike estava se aprontando para sua aparição pessoal na loja de *gourmets* AJ quando a campainha de sua porta soou. "Ótimo", pensou, vestindo o jeans sobre a cueca com desenhos do Scooby-Doo e indo atender. "A última coisa de que preciso agora, que estou atrasado, é uma visita!"

Abriu a porta, recebendo o maravilhoso sol de primavera em seu rosto e viu, espantado e, ao mesmo tempo, surpreso, que ali, diante de seus olhos, estava Myrna Winchester e... sua mãe!

— Mãe?! O que está fazendo aqui?

Carla Cavaco entrou, trazendo uma sacola de plástico nas mãos.

— Por quê? Achou que eu ia deixar "meu" filho aparecer na televisão desse jeito?! — Ela apontava, com desaprovação, para seus jeans e o peito ainda nu.

— Não vou assim, mãe. — Ele se afastou, fazendo um gesto com a mão, para que as duas mulheres entrassem realmente, e Docinho começou a pular nas pernas de ambas, alegre. — Ainda vou colocar meu paletó de chefe e...

— Não vai mais! — sua mãe gritou, sorrindo. — Surpresa! Ela lhe entregou a sacola que trazia, e na qual estava um paletó de chefe de cozinha novo em folha, com detalhes e botões em preto, e toda a elegância de um refinado corte francês. Também havia uma calça preta, elegante, e um chapéu alto, a caráter.

Com um sorriso aberto nos lábios, Mike olhou para a mãe, que não podia mostrar-se mais orgulhosa.

— Puxa, mãe, a senhora não deveria ter se preocupado...

—Querido, queríamos que você tivesse coisas bonitas para usar

— ela disse, com voz embargada. — Sua família tem muito orgulho de você, ouviu? Temos orgulho de "tudo" que você já fez na vida.

Ela se abaixou, para acariciar Docinho e esconder as lágrimas. E ali, diante da mãe e daquela súbita alegria, Mike teve um ataque de consciência. Sua família tinha orgulho dele. Poderia continuar enganando-os, sem partilhar os detalhes sobre o incidente de primeiro de abril?

— Obrigado, mãe — murmurou, também sentindo a garganta apertada. — E, agora que está aqui... bem, há algo que eu acho que a senhora deveria saber...

Mike convidou Carla e Myrna a sentarem-se no sofá e discorreu sobre tudo que tinha acontecido na Cucina Amore, sem esconder nenhum dos detalhes. Quando terminou, estava muito mais do que atrasado, mas sentia-se aliviado e feliz. Completou, então:

— A perna de meu amigo já está quase boa e ele logo vai voltar a usar seu táxi. Por isso, vou ter que encontrar algo para fazer em breve.

— Amanda vai encontrar algo melhor para você, tenho certeza

— Carla afirmou, com uma segurança que o deixou atônito. — Ela é uma excelente garota.

— É verdade! — Myrna concordou. — Muito certinha, relutante em flertar com os rapazes da rua quando estava em meu carro, mas muito boazinha. Você escolheu bem,

rapaz!

Mike ergueu as sobrancelhas.

—Não. Acho que fiz uma péssima escolha, Myrna. Eu e Amanda não estamos... nos vendo mais. Carla e Myrna entreolharam-se.

— O quê?! — exclamou sua mãe. — Agora não estão se vendo mais? Agora?! Quando você começou a se parecer com o que sempre foi? Quando voltou a pentear os cabelos como antigamente e deixou de usar esses jeans quase rasgados de que faz questão de não largar?

— Espere um minuto, mãe... Gostou das mudanças em mim? Dos cabelos novos, das roupas diferentes? De... de todos os detalhes, inclusive aquela... manicure?

— Mas é claro que sim! Que coisa mais bela para um chefe ter unhas bem-feitas, não acha? — Depois, sorrindo, ela o abraçou longamente e segredou-lhe ao ouvido: — Meu menino querido, não importa muito, na verdade, qual é sua aparência exterior quando eu sei perfeitamente o quanto você é maravilhoso por dentro. Você sabe disso, não sabe? Que o que muda por fora não o faz mudar por dentro?

Mike olhou-a e assentiu devagar, pensativo, ainda analisando o que ela acabava de lhe dizer. E, mais animado, foi se vestir para fazer a aparição na tevê que, esperava, pudesse mudar sua vida...

— Onde está ele? — Evan perguntou, pausadamente, por entre os dentes. — Ele está atrasado de novo!

Amanda engoliu em seco. Quando Evan falava assim baixo, ao invés de berrar pelos corredores da emissora, a situação era ainda mais ameaçadora.

— Ele vai chegar—conseguiu murmurar, esperando soar mais certa do que dizia do que na realidade estava. Depois fez um breve sinal para os representantes do Hotel Scottsdale, que tinham oferecido domínio total da cozinhas a Mike e que agora estavam ali para dar uma olhada nas tomadas que seriam feitas para ir ao ar com seu patrocínio.

— Droga, ele está "muito" atrasado—Evan repetiu, mais baixo ainda, ao ouvido de Amanda. — Olhe, estou avisando: se essa aparição de seu pupilo der errado em alguma coisa, seus segmentos na tevê também estarão com os dias contados! O pessoal do hotel está muito interessado na parceria que fez conosco e não quero perder esta oportunidade!

— Calma. Não vai perdê-la. Além do mais, ninguém ainda anunciou a contratação de Mike. Sempre podemos contar com aquele outro "restaurante com decoração antiga de que lhe falei e que não seria tão ruim assim...

— O restaurante do tal Norm? Evan soltou uma risadinha nervosa. — Acho que conheço você o suficiente para saber que não se contentaria com aquilo, Amanda. Não iria colocar seus negócios em risco por causa de um lugar pequeno como aquele.

— Mas não é pequeno. É até...

— Perto do hotel, é minúsculo!

Amanda engoliu mais uma vez em seco. Norm apareceu, então, saindo de entre as muitas pessoas que enchiam os estúdios: os câmeras, iluminadores, funcionários em geral e curiosos. Amanda sorriu para ele e acenou. Logo atrás dele aparecia Mike e só em vê-lo, o coração dela se acelerou.

Estava tão ansiosa por falar-lhe! Começou a seguir em sua direção mas não conseguiu alcançá-lo porque o pessoal da emissora logo se colocou no caminho, tomando posições para filmarem tudo. Houve uma pequena confusão geral e, quando deu-se por conta, Amanda notou que Mike já não estava mais à vista.

Queria ter uma oportunidade de explicar tudo a ele, a escolha do restaurante, a chance com Norm... tudo antes do grande anúncio de sua contratação. Mas, ao que parecia, agora teria apenas de seguir em frente com o que havia sido planejado e esperar que, ao fim de tudo, Mike compreendesse...

Ansioso, mas tentando manter-se calmo, Mike repassava mentalmente tudo o que aprendera sobre fazer profiteroles, que seria seu prato inicial. Mesmo tendo recebido excelente treinamento no Le Cordon Bleu, a receita que tinha em mente era a de sua avó na cafeteria, e ele achava que isso também seria um tributo prestado a sua família, naquele momento tão importante.

No entanto, quando foi anunciado como o melhor, mais sensual, mais envolvente chefe de cozinha do novo milênio, Mike prendeu a respiração e começou a rezar para que tudo desse certo. Tentou encontrar Amanda entre as muitas pessoas que lotavam o estúdio. Já a vira, mas logo em seguida, perdera-a. Notara que ela mantinha uma atitude puramente profissional, o que não deixava grande oportunidade para que pudesse esclarecer tudo com ela, mas mantinha a esperança.

Alguém avisou que haveria alguns minutos de atraso e a animação geral diminuiu um pouco. Curly, Bruno e Cobra, que estavam no estúdio também, conseguiram uma chance de se aproximarem do amigo.

—Mas que elegância, companheiro!—Cobra elogiou, sorrindo.

— É, beleza, mesmo! — Cobra concordou. E, chegando bem mais perto, segredou: — Sabe, há uma coisa que venho querendo dizer-lhe já há algum tempo, Mike...

— Sei. Quer me dar uma boa comissão na venda de suas peças de arte na galeria porque, afinal, fui eu quem o apresentou a Amanda, certo? — Mike brincou, ajeitando o chapéu de chefe.

— Não, não é isso — disse Cobra, sem sorrir. — É que... sabe, sobre o sorteio da Especialista em Vida... Bem, aquele bilhete vencedor... era meu. Fui eu quem o deixou em seu táxi... de propósito.

Mike arregalou os olhos, encarando-o. Conhecia Cobra o suficiente para saber que o amigo estava falando a sério!

— É, eu achei que devia contar-lhe a verdade porque sei que anda preocupado com o fato de o verdadeiro vencedor aparecer... e estragar tudo.

— Não estou preocupado com isso — Mike respondeu, ainda encarando-o sem acreditar no que estava ouvindo. — Muito bem, agora que já se confessou, pode ficar tranquilo.

— Que bom! — Cobra afastou-se, então, deixando Mike confuso mas, como já não havia nada a ser feito, restava-lhe apenas esperar que a ordem para começarem a gravação voltasse a soar.

Viu que Rico se aproximava, animado, e que, bem próximo, enfiou as mãos nos bolsos da jaqueta jeans e, um tanto sem graça, anunciou:

— Quero lhe dizer uma coisa, amigo.

Mike assentiu, estava preparado para qualquer coisa depois do que Cobra lhe revelara. Mesmo assim, continuava atento para tentar ver Amanda entre as pessoas.

— Sabe o bilhete vencedor do sorteio da Especialista em Vida? Era meu — Rico revelou, sem encará-lo. — Eu deixei aqueles bilhetes todos em seu carro quando me deu aquela carona até a barbearia, lembra?

Mike olhou-o, respirou fundo e simplesmente assentiu. Agora era Rico quem havia deixado os bilhetes. Ótimo. Inacreditável!

— Mas eu não quero nada, entendeu? — continuou o auxiliar de cozinha. — Deixei os bilhetes no carro de propósito, portanto, nem precisa se preocupar com isso. Está bem?

—Claro...

—Tem certeza? Porque você me parece um tanto preocupado...

— Não, não estou, não. — Mas Mike estava suando mais do que o normal, tinha certeza.

— Ótimo, então. — E Rico se afastou, desaparecendo entre as pessoas.

A próxima a se aproximar foi Myrna.

— Como está se sentindo, filho? — perguntou ela. — Espero que esteja bem. Sabe, eu não quis lhe dizer nada enquanto sua mãe estava por perto, mas tenho que lhe confessar uma coisa antes que isto vá longe demais.

Mike já podia adivinhar o que seria...

— Comprei três daqueles bilhetes do sorteio da Especialista em Vida, sabe? E deixei-os em seu táxi quando me levou ao parque. Tenho praticamente certeza de que o bilhete vencedor era um dos meus, mas como eu estava apenas tentando fazer com que você ganhasse ânimo e não sofresse demais com o desemprego, vou deixar que fique com ele como se fosse o real vencedor. Será nosso pequeno segredo, certo?

— Certo — Mike tentava não rir. — Muito obrigado, Sra. Winchester.

— Ora, por nada, filho... — e também ela se foi, entre quem estava por ali.

Nos minutos que se seguiram antes que, efetivamente, a gravação começasse, Bruno, Curly, Dóris, Tracy e Jake, todos vieram falar com ele, confidencialmente, é claro, para contar-lhe que tinham sido eles os vencedores do tal sorteio. E todos disseram que iriam deixá-lo ficar com o prêmio. Evidentemente, sua equipe e seus amigos mais chegados queriam tanto que ele se sentisse bem, que tinham "plantado" os bilhetes em seu táxi para que ele fosse o vencedor.

Era de aquecer qualquer coração, ele admitia. Mas, de repente, o sinal sonoro soou, avisando a todos que a gravação iria começar e ele se aprumou, pronto para tudo. A gravação, ao vivo, tinha platéia, onde estavam seus amigos. E, em meio a aplausos e vivas, ele subiu ao palco decorado como uma cozinha, sentindo a adrenalina percorrer suas veias rapidamente. Suava ainda mais, mas tentava ignorar todo o nervosismo daquele momento e concentrar-se no que teria de fazer.

Foi então que a viu. Amanda estava segurando um microfone e juntou-se a ele no palco, vibrante, profissional e maravilhosa. E, ele notou, ela usava um terninho muito parecido com aquele que a fizera experimentar na loja de roupas, quando a beijara desesperadamente no provador. Isso teria algum significado especial?, avaliou, mais ansioso ainda. E, enquanto pensamentos absolutamente eróticos com ela invadiam sua mente, Amanda começou a explicar aos telespectadores e ao público presente o que significava o sorteio da Especialista em Vida, resumindo todos os passos pelos quais Mike passara até chegar ali, a seu lado.

E, enquanto ouvia, Mike ia revendo passagens e momentos que tivera com ela e querendo mais e mais tomá-la nos braços e dar-lhe mil beijos, admitindo que ela tinha estado certa o tempo todo, que tudo valera a pena, que a transformação fora benéfica!

— E agora, vamos anunciar qual restaurante ganhou a imensa oportunidade de ter o grande chefe Mike Cavaco a seu serviço! — ela anunciou, sorridente.—Pois, senhores telespectadores, não foi fácil este processo todo, já que nosso chefe é extremamente bem preparado! Foi uma luta feroz entre os pretendentes a tê-lo em sua cozinha!

Ela fez uma pausa, como Evan recomendara, enquanto as câmeras focalizavam os representantes tanto do hotel quanto do restaurante de Norm. Nesse ínterim, ela se voltou e, pela primeira vez, olhou diretamente para Mike. E foi um olhar tão intenso, com tantos significados, que quase o atingiu fisicamente. Havia amor e saudade nos olhos dela, Mike podia reconhecer. A mesma saudade e o mesmo amor que ele próprio sentira nos dias em que tinham estado separados.

— Estas são duas oportunidades maravilhosas para Mike — ela prosseguiu, virando-se para as câmeras novamente. — A primeira, num dos melhores hotéis desta cidade e a segunda, num restaurante novo, que propõe uma nova concepção para as famílias de Phoenix fazerem suas refeições!

Evan Krantz não gostou da animação que sentiu na voz dela ao anunciar o segundo restaurante. Mike notou, percebendo o que estava por trás de tudo aquilo. A emissora queria uma parceria com o hotel. O outro restaurante, embora excelente, não teria chance

alguma. E, se Amanda o escolhesse, suas oportunidades no canal Seis e suas chances de salvar sua firma e seus sonhos de carreira, estariam perdidas.

Mais do que nunca, ele queria que ela o olhasse agora. Queria mostrar-lhe que não se importaria se ela escolhesse o hotel, que ele trabalharia lá por causa dela. Para ajudá-la. Mas antes que pudesse fazer qualquer coisa, Amanda já estava fazendo o anúncio:

— Sinto-me feliz e honrada em anunciar que o escolhido foi... BeeBop, o novo restaurante, com uma nova opção de refeições e de comida em Phoenix!

Houve um pandemônio generalizado. As pessoas aplaudiam freneticamente, as câmeras se movimentavam, e Evan Krantz acorria aos representantes do hotel, falando de forma nervosa com eles.

Um homem alto, de cabelos grisalhos, aproximou-se e apertou a mão de Mike, apresentando-se como dono do restaurante vencedor, Norm White. Mike sorriu para seu novo patrão, mas não conseguia desviar sua atenção de Amanda, do que ela acabara de fazer, de seu sacrifício por ele.

Ela veio em sua direção também, sorrindo, numa imagem que ficaria para sempre gravada nos olhos de Mike. O sorriso dela o invadiu, depois foi seu perfume delicioso, e por fim, ela própria, num abraço intenso.

— Norm está contratando novos funcionários para toda a equipe de cozinha — segredou-lhe ela ao ouvido. — Já falei com ele e garanti que toda sua equipe seja contratada com você.

Mike estava pasmo.

— Mas... por quê, Amanda? — indagou, tocando-lhe o rosto e vendo lágrimas naqueles maravilhosos olhos azuis. Não suportava vê-la triste. — Por que jogou fora tudo pelo que sempre lutou?

— Não se preocupe comigo. Estarei bem. De verdade. Sou bastante resistente e teimosa, você sabe...

— Mas e sua firma, seus clientes, suas funcionárias?

— Nada significa tanto para mim quanto você, Mike. E sinto muito — ela já chorava. — Por favor, perdoe-me por tentar transformar você e sua vida em algo que você não queria. Vou melhorar de agora em diante, eu prometo. Eu nunca quis...

— Só se me perdoar por ser teimoso e complicado. Eu não pretendia magoar você.

— Mas é claro que o perdão! Oh, Mike, senti tanto sua falta! — Ei, vocês dois! — chamou Norm, apontando para as câmeras, que continuavam na ativa, focalizando-os. — O show tem de continuar, lembrem-se?

Amanda sorriu, erguendo o microfone. A emoção em seu rosto animou ainda mais o programa e o tornou completamente verídico aos olhos de quem assistia.

— Sinto muito, senhoras e senhores. Bem, preparamos uma demonstração dos dotes culinários de Mike para todos vocês. Assim, com vocês, Mike Cavaco!

Uma tela enorme foi erguida no palco, atrás do cenário que serviria de cozinha, e as tomadas de Mike, desde o início de sua transformação até o presente iam começar a ser apresentadas. Ele, no entanto, tomou a mão de Amanda e o microfone e, antes que tudo começasse, pediu:

— Posso lhes falar por um momento? Bem, senhoras e senhores, não sei se perceberam o que aconteceu aqui hoje, mas aposto que não. Também não sei quantos de vocês terão, um dia, o privilégio de trabalharem ou de serem acompanhados em seus sonhos e aspirações ao lado desta maravilhosa mulher chamada Amanda Connor. Mas espero que a maioria possa desfrutar da companhia e da formidável habilidade, o verdadeiro dom que Deus lhe deu de poder ajudar os outros compreendendo e incentivando os sonhos alheios. Ela mudou minha vida. E este não foi, de fato, o motivo que me fez apaixonar-me por ela, é claro...

Houve um murmúrio geral e Amanda prendeu a respiração, à espera do que ela ainda

iria dizer.

Mike sorriu, olhou para trás e, como suspeitava, a equipe do canal Seis que os tinha acompanhado durante sua transformação, estava toda reunida, sorrindo, e agora exibiam imagens dos dois juntos, ali, ao vivo, no palco.

— Há muitos outros motivos para isso — ele continuou, voltando-se novamente para as câmeras. — Mas eu confiei nela e deixei que fizesse as mudanças que achava necessárias em mim. E também há um motivo especial pelo qual vou fazer isto! — Ele entregou o microfone a Norm e ajoelhou-se diante dela. Com esforço, pois estava extremamente tenso, disse: — Amanda, eu a amo desde que você me seqüestrou em meu próprio táxi e me levou àquele *spa*, f orçando-me a usar um roupão cor-de-rosa. Desde que me barbeou e adotou minha cachorrinha. Desde que me ensinou algumas posições de ioga e riu de minhas brincadeiras. E não há nada no mundo que eu queria mais do que lhe fazer este pedido: quer se casar comigo?

Prendendo a respiração, ele a olhava, ansioso pela resposta. Os olhos muito azuis de Amanda estavam avermelhados e cheios de lágrimas.

Norm, muito interessado, posicionava o microfone, para captar a possível resposta dela.

— Ela sempre chora quando está feliz — Mel observou, gritando para que Mike pudesse ouvi-la, e ouvindo Gemma chorar também a seu lado, na platéia.

Mike não sabia se podia acreditar naquilo. Mas, um instante depois, ouviu:

— Sim! — Amanda estava tremendo, chorando e sorrindo ao mesmo tempo. — Sim, quero em casar com você!

Com um imenso alívio, Mike começou a se levantar. No entanto, uma estranha sensação de que estava se esquecendo de alguma coisa o invadiu. E, de repente, lembrou-se: não tinha um anel e nem uma aliança para oferecer a ela e tornar seu pedido realmente oficial. Olhou para a platéia quase em pânico, talvez Cobra tivesse alguma argola de metal de algum carro ou moto...

— Mike! — Chamaram-no, fazendo-o voltar-se para a primeira fila de cadeiras da platéia. Era sua mãe, erguendo nos dedos uma aliança. — Aqui, pegue! Foi de sua avó!

Norm, sempre solícito, apressou-se a ir buscar a jóia e enfiá-la na mão de Mike. Sorrindo, mas também muito trêmulo, ele enfiou o anel no dedo de Amanda, que chorava como nunca. E, em seguida, beijou-a apaixonadamente, para delírio de todos que assistiam a cena. Muito próximos ainda, ele segredou-lhe, num sorriso:

— Belo terninho, esse seu. Mal posso esperar para tirá-lo de seu corpo...

E, felizes, os dois seguiram para a cozinha montada no palco, onde Mike iria preparar seus profiteroles, ao lado da mulher que amava.

Norm deixara o palco, mas Evan Krantz estava bem próximo de Mike e Amanda quando eles chegaram ao balcão montado no estúdio. E sua expressão era terrível.

— Espero que não se importe pelo fato de eu estar praticamente demitida — Amanda disse a Mike, num meio sorriso.

— De forma nenhuma — ele respondeu, fitando o produtor com uma expressão quase tão carrancuda quanto a dele. — Na verdade, posso conseguir-lhe um bom emprego se seguir minhas instruções cuidadosamente. Aprendi muito com uma certa Especialista em Vida, sabe?

Evan pigarreou e adiantou-se a eles:

— Amanda, quanto ao sorteio... Bem, eu até posso ter sido um tanto... abrupto ou severo demais... — Ele olhou para o grupo de representantes do hotel que deixava a platéia e continuou, um tanto sem graça: — Bem, a julgar pela resposta que estamos tendo do público... eu diria que seu sorteio e qualquer programa derivado dele será um sucesso! Dramático, romântico e imprevisível. Exatamente como eu queria! Fabuloso! E, se ainda estiver interessada, poderemos manter nosso contrato como foi fixado a

princípio.

Amanda olhou para Mike.

— Se estou interessada... bem, não sei... o que acha, Mike?

— Você é quem decide, meu amor.

— Nesse caso... vou aceitar sua proposta, Evan, mas só depois da lua-de-mel, está bem?

O produtor assentiu e afastou-se, deixando-os prepararem-se para o programa, vestindo seus aventais e aprontando-se para a seriedade da receita que seria ensinada. Uma receita que incluía profiteroles, os ingredientes e o modo de preparo de um delicioso e feliz futuro juntos.

Lisa Plumley é escritora de best-sellers que incluem romances modernos e de época. Ela mora no Arizona com o marido e dois filhos, e considera-se privilegiada por realizar o melhor trabalho que existe no mundo: criar histórias que tocam o coração dos leitores, estimulam sua imaginação e também os fazem dar boas risadas!